

Formulário de Revisão Periódica da Reserva da Biosfera
Transfronteiriça Meseta Ibérica

(Portugal)





Página em branco

ÍNDICE

PARTE I: RESUMO	1
PARTE II: RELATÓRIO DE REVISÃO PERIÓDICA.....	26
1. RESERVA DA BIOSFERA:.....	26
2. ALTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS NA RESERVA DA BIOSFERA DURANTE OS DEZ ÚLTIMOS ANOS:	31
3. SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS:	67
4. FUNÇÃO DE CONSERVAÇÃO:.....	74
5. FUNÇÃO DE DESENVOLVIMENTO:	Erro! Marcador não definido.
6. FUNÇÃO DE LOGÍSTICA:	102
7. GOVERNANÇA, GESTÃO E COORDINAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA:	Erro! Marcador não definido.
8. CRITÉRIOS E PROGRESSOS ALCANÇADOS:	138
9. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES:.....	150
10. ENDEREÇOS:	Erro! Marcador não definido.
ANEXOS	156
Anexo I - Diretório MABnet de Reservas da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica.....	157
Anexo II - Promoção e Materiais de comunicação.....	166
Anexo III - O Marco Estatutário da Rede Mundial de Reservas da Biosfera	171
Lista de OUTROS ANEXOS	176

<u>Lista de Figuras</u>	Página
Fig. 1 – Capas dos guias	7
Fig. 2 – Cartaz da formação sobre o Menu da Meseta Ibérica	8
Fig. 3 – Capa do Guia de Recursos Turísticos	10
Fig. 4 - Capa del Guia de Recursos Agroalimentares	11
Fig. 5 - Página web promocional RBT MI	12
Fig. 6 - Revistas Meseta Ibérica	12
Fig. 7 – Capa do Inventario Mascaradas de inverno da Raia Ibérica no antigo território	13
Fig.8 – Fotografias do Centro Interpretativo da RBT MI (Vila Flor)	15
Fig. 9 – Um dos restaurantes aderentes ao Menu Meseta Ibérica Km0	33
Fig. 10 – Capa da notícia da abertura de um dos Centros Interpretativos	33
Fig. 11 – Fotografia de um dos workshops participativos	35
Fig. 12 – Mapa de Zonificação da RBT MI	37
Fig. 13 – Cartaz publicitário do seminário. 2022	47
Fig. 14 – Cartaz da “Fiesta de las Lhénguas”	49
Fig. 15 - Capa del Inventario	53
Fig. 16 – Sinal para autoestradas	53
Fig. 17 – Sinal para os centros urbanos	53
Fig.18 – Algumas imagens das sessões de proximidade em Vila Flor, Macedo de Cavaleiros, Bragança e Mirandela	57
Fig. 19 – Mapa Guardiães da Natureza	58
Fig. 20 – Seminário Reservas da Biosfera Transfronteiriças Ibéricas. Reunião em sala e no campo	62
Fig. 21 - Apresentação do Projeto DuraDuero, no Instituto Politécnico de Bragança	65
Fig. 22 - Campus desportivos de verão	65
Fig. 23 e 24 – Participação em atividades do JaT	66
Fig. 25 – Alunas de estágio na RBT MI, ano letivo 2023/24	66
Fig. 26 – Mapa da diversidade dos ecossistemas da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica	74
Fig. 27 – Atuação do CIARA - Devolução de uma ave ao meio natural	84
Fig. 28 – Imagem do dashboard da aplicação SIGTUR da RBT MI	87
Fig. 29 – Painel de dados estatísticos do impacto da RBT MI nos ODS	95
Fig. 30 – Manual do Viajante responsável	98
Fig. 31 – Painel de dados do Portal de Reservas de Biosfera	101
Fig. 32 – Mapa da RBT Meseta Ibérica	105
Fig. 33 – Fotografia da notícia em el periódico local “Mensajeiro”	106
Fig. 34 - Capa da Unidade Didática	110
Fig. 35– Alunos em workshops de campo JaT – Tua e Sabor	111
Fig. 36 – Curso de Turismo, Mirandela 2019	112
Fig. 37 – Cartaz de formação sobre o Menu da Meseta Ibérica	112
Fig. 38 – Imagem da notícia	113
Fig. 39 - Web RBT MI institucional	115
Fig. 40 - Página web promocional RBT MI	116
Fig. 41 – Imagens da App Meseta Ibérica	116
Fig. 42- Perfil do Facebook da RBTMI	117
Fig. 43 - Perfil do Instagram da RBTMI	118
Fig. 44 - Logotipos dos membros do ZASNET AECT	123
Fig. 45- Esquema do Órgão Gestor da RBT MI	124
Fig. 46 – Publicação nas redes sociais	131
Fig. 47 - Publicação na web do Município de Bragança	132
Fig.48 - Como participar nas Reservas da Biosfera	133
Fig. 49 - Fotografias do Encontro de RB Transfronteiriças, em Bragança novembro de 2022	148
Fig. 50 - Fotografias de Reuniões da Rede Mundial de Reservas de Biosfera de Montanha	149

	Página
Lista de Tabelas	
Tabla1 - Zonificação da RBT MI (Portugal)	18
Tabla 2 - Variação das áreas da RBT MI (Portugal)	19
Tabla 3- Variação da População na RBT MI (Portugal)	20
Tabla 4 – Orçamentos	21
Tabla 5 – Seguimento dos ODS - Portal das Reservas da Biosfera portuguesas	23
Tabla 6 – Coordenadas da localização da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica	37
Tabla 7 - Variação da população nos últimos 10 anos	38
Tabla 8 - Orçamento para o pessoal, anual	43
Tabla 9 - Proporção relativa dos ecossistemas presentes na RBT MI e identificação dos principais SE potenciais	67
Tabla 10 - Serviços ambientais dos ecossistemas	68
Tabla 11 – Serviços de Ecossistemas prioritários identificados na RBT Meseta Ibérica	69
Tabla 12 – Área ardida em área de Parques Naturais	77
Tabla 13 - Área Ardida na RBT MI	78
Tabla 14 – Procura turística no território da RBTMI	88
Lista de Gráficos	Página
Gráfico 1 – Evolução do número de empresas, para os anos 2015 e 2022.	85
Gráfico 2 e 3 - Evolução do número de turistas e de dormidas na RBT MI.	89
Gráfico 4 e 5 - Evolução de número de estabelecimentos e da sua capacidade.	89

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar a nossa gratidão a todos os que contribuíram para a redação deste relatório e, em especial, a Anabela Trindade, presidente do Comité MaB nacional, pela sua valiosa colaboração. A sua contribuição foi essencial para a realização deste trabalho.

A equipa redatora

PARTE I: RESUMO

a) Nome da reserva da biosfera:

Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica (RBT MI)

b) País:

Portugal.

A Reserva da Biosfera objeto do presente relatório de revisão periódica inclui territórios de Portugal e Espanha, no entanto, o relatório restringe-se ao território português.

c) Ano de designação:

A RBT MI foi designada no ano 2015. [CCI 09/06/2015].

d) Ano(s) de revisão(ões) periódica(s):

Esta é a primeira revisão periódica da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica.

e) Recomendações(es) prévia(s) feitas pelo Conselho Internacional de Coordenação (CIC), caso existam:

Não foram feitas recomendações prévias.

f) Que ações de acompanhamento foram levadas a cabo e, se não foram concluídas/iniciadas, justificar.

As ações de monitorização realizadas na RBT MI são reportadas anualmente no relatório anual enviado ao Comité MaB Português e apresentado ao secretariado do Programa MaB, em Paris. Adicionalmente, as reuniões do órgão deliberativo e executivo da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica (doravante RBT Meseta Ibérica ou RBT MI) acompanham as atividades desenvolvidas.

Parte do Plano de Ação foi desenvolvido pelo projeto POCTEP 0202_ZASNET_Meseta Ibérica, o que se traduz num acompanhamento muito rigoroso por parte da CCDR-N (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte) e do POCTEP (Programa de Cooperação Transfronteiriça INTERREG Espanha-Portugal), para além do órgão deliberativo e Assembleia Geral e da Comissão Técnica do AECT ZASNET.

Outras ações de monitorização têm sido realizadas através dos mecanismos de cada uma das figuras de proteção que conformam esta Reserva, Parque Natural de Montesinho, Parque Natural do Douro

Internacional e Parque Natural Regional do Vale do Tua, áreas protegidas que prestam contas das suas ações através da apresentação dos seus relatórios anuais e que, por isso, podem também servir de avaliação da monitorização da RBT MI. O Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) é responsável pelo acompanhamento das ações relativas às áreas protegidas. Os órgãos de gestão do Parque Natural de Montesinho e do Parque Natural do Douro Internacional, convidaram o RBT MI a participar ativamente em sessões participativas temáticas, para contribuir para os planos de gestão destes parques.

Paralelamente, a RBT Meseta Ibérica acompanha ativamente a investigação desenvolvida no território, por universidades e centros de investigação como o IPB (Instituto Politécnico de Bragança), a Universidade de Valladolid, o CIMO (Centro de Investigação de Montanha), o More Colab (Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação), a Universidade Complutense de Madrid e a Fundação Fernando González Bernáldez (Madrid). O acompanhamento destas investigações é efetuado através dos mecanismos próprios de cada organização e/ou de programas de financiamento.

As ações de monitorização são essenciais para garantir que, os esforços desenvolvidos estão a gerar os resultados esperados e a contribuir para o bem-estar das comunidades locais e para a conservação do meio natural. No caso da RBT Meseta Ibérica, isso é incrementado com a avaliação anual dos indicadores dos ODS, através do Certificado Biosphere Destination: Consultoria, diagnóstico e gestão dinâmica de um plano de ação que gere a sustentabilidade do território, ligando-a à contribuição do turismo para o cumprimento de cada ODS.

(<https://www.biospheresustainable.com/es/destino/reserva-da-biosfera-transfronteirica-meseta-iberica/21>)

Além disso, desde o final do projeto “Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes”, financiado pelos EEA Grants, que a RBT MI dispõe de um Plano de Desenvolvimento Sustentável, muito útil na monitorização contínua das ações.

Deste mesmo projeto resultou um sistema de indicadores que está disponível em <https://www.reservasdabiosfera.pt/painel-de-dados/?area=0&catg=11>.

g) Atualização da implementação de medidas para atingir os objetivos da reserva da biosfera.

Durante esta década, os instrumentos que têm definido os objetivos e as linhas de ação no âmbito da Conservação da Natureza têm sido os Planos de Ordenamento de Áreas Protegidas - POAP, que estabelecem a política de salvaguarda e conservação a instituir em cada uma das áreas protegidas da Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP), sujeitas ao processo de planeamento, através do estabelecimento de regimes de salvaguarda dos recursos e valores naturais e de um regime de gestão compatível com a utilização sustentável do território, que se traduz em diferentes regimes de proteção e respetivo zonamento (usos e atividades a interditar, restringir e promover, por regime de proteção), bem como num conjunto de Áreas de Intervenção Específica (AIE).

Os Planos de Ordenamento de Áreas Protegidas (POAP) e as áreas da Rede Natura 2000 incluídas na RBTMI, nomeadamente:

ZPE - Zonas de Proteção Especial, criadas ao abrigo da Diretiva Aves, cujo objetivo essencial é assegurar a conservação das espécies de aves e dos seus habitats constantes do Anexo I da Diretiva Habitats, bem como das espécies de aves migratórias não constantes do Anexo I da Diretiva Habitats, cuja presença é regular.

ZEC - Zonas Especiais de Conservação, criadas ao abrigo da Diretiva Habitats com o objetivo expresso de contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos habitats naturais (Anexo I da Diretiva Habitats) e dos habitats de espécies da fauna e da flora selvagens (Anexo II da Diretiva Habitats) considerados ameaçados na União Europeia.

O AECT ZASNET, entidade gestora da Reserva, dispõe de um Plano de Ação, o “Plano Estratégico de Cooperação e Desenvolvimento Territorial”, que serve também de instrumento de controlo e acompanhamento da implementação das medidas para atingir os objetivos da Reserva da Biosfera. Do ponto de vista estratégico, o órgão deliberativo (Assembleia Geral) decide sobre as ações para atingir os objetivos da RBT Meseta Ibérica.

Está em curso o processo para estabelecer a composição, as funções e o funcionamento do Órgão de Participativo e do Conselho Consultivo e Científico da RBT MI, um processo complexo tendo em conta a natureza transfronteiriça da Meseta Ibérica.

A RBT Meseta Ibérica alcançou alguns dos seus objetivos e obteve resultados significativos. Até à data, apresenta um crescimento sólido e sustentável, que fortalece o território em termos do seu desenvolvimento sustentável.

Para tal, desenvolveu vários projetos, entre os quais se destaca o projeto “Património cultural, produtos autóctones, natureza e turismo como base económica para o desenvolvimento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica”, cofinanciado pelo Programa INTERREG de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), por ter sido desenvolvido pela entidade gestora e por ser muito completo no cumprimento dos objetivos da RBT Meseta Ibérica, anteriormente mencionados.

Este projeto teve em conta, no seu planeamento e implementação as funções da Reserva da Biosfera, de acordo com o artigo n.º 3 do quadro estatutário, sendo que as atividades incidiram no apoio logístico, apoio a projetos de demonstração, educação e formação sobre as Reservas da Biosfera, investigação e observação com base no desenvolvimento sustentável. As atividades desenvolvidas nesta função descrevem-se em detalhe nos pontos a baixo, 7.2 (In) Formação; 8. Formação e *Bloggers* - Turismo de Qualidade e I Encontro Internacional de *Bloggers* de Turismo; 9. Recursos e produtos da reserva - guias (recursos turísticos e produtos agroalimentares); 10. Plataforma de Recursos Turísticos; 11. Revistas e brochuras; 12. Investigação, estudos e apresentação da candidatura à UNESCO; 13. O estudo de rotas e pacotes turísticos na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica; 14. Plano de Comunicação - Comunicar e promover a Reserva da Biosfera Marketing, Comunicação e Publicidade; 15. Centros de interpretação.

Os resultados do projeto foram os seguintes:

1. A marca Reserva da Biosfera

É uma marca com o selo da natureza, mas também com o selo de uma causa: preservar e assegurar uma mudança sustentável. A própria biosfera integra a dinâmica, a força de transformação, o ciclo de vida.

A nova marca foi concebida para representar a identidade de um território unido pela DIVERSIDADE, mas assumindo a transformação como a essência da Reserva da Biosfera Meseta Ibérica.



2. A Marca Corporativa

UM TERRITÓRIO, UMA IDENTIDADE, UMA IMAGEM

O lançamento da marca da Reserva da Biosfera Meseta Ibérica exigiu também um longo processo de trabalho de disponibilização e divulgação dos seus elementos junto dos agentes económicos e sociais do Território. O objetivo é que esta marca seja uma imagem comum e partilhada, acessível a todas as instituições aderentes à Rede de Produtos da Reserva da Biosfera Meseta Ibérica.

Para a sua partilha com os agentes económicos, culturais e institucionais da região, foram desenvolvidos manuais de normas gráficas e modelos de embalagens e diferentes suportes/meios. Estes modelos oferecem uma variedade de soluções para a integração da marca da Reserva da Biosfera Meseta Ibérica, desde rótulos e etiquetas, a sacos, caixas ou mesmo folhetos, mupis e cartazes.

3. Manual de normas gráficas

Foi desenvolvido o manual de normas gráficas, uma ferramenta de trabalho cujo objetivo é definir um conjunto de regras e recomendações que garantam a correta aplicação da identidade gráfica da Meseta Ibérica.

Para garantir a mesma coerência na comunicação da Reserva, de serviços, eventos ou atividades, foram criados modelos versáteis e editáveis para responder a múltiplas possibilidades: cartaz, anúncios, mupi, rollup, outdoor, web, banner ou imagem para redes sociais.

Mais uma vez, foi garantida a uniformização dos desenhos, estando previstas algumas variações para manter a coerência da identidade da marca Meseta Ibérica em toda a comunicação.

4. Feiras de Turismo

O principal objetivo do trabalho neste âmbito foi promover a internacionalização da marca da Reserva da Biosfera Meseta Ibérica.

O projeto e a conceção de um stand institucional e promocional foram complementados com a participação numa feira internacional de turismo sustentável, com impacto mundial, no âmbito do turismo de natureza, para promover os recursos, o património natural e cultural, os serviços e os produtos desta Reserva. Participámos em feiras internacionais, como a INTUR (Feira Internacional de Turismo do Interior (Valladolid - Espanha), FITUR (Feira Internacional de Turismo - Madrid

(Espanha), Navartur - Feira Internacional de Turismo de Navarra (Espanha), e feiras no território, nos diferentes municípios.

5. Observatório do Turismo

www.biosfera-mesetaiberica.com/pt-pt/pt/projeto-mi

O modelo concetual do Observatório de Turismo do AECT ZASNET resulta da análise preliminar das necessidades de informação estatística e, paralelamente, da disponibilidade de informação estatística para o setor do turismo no território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, bem como da identificação dos principais produtores/agregadores de informação estatística para este território, com especial destaque para os organismos oficiais, procedendo-se à recolha e análise da informação disponível relativa às principais variáveis e indicadores da atividade turística.

6. Rotas Temáticas Panorâmicas

www.mesetaiberica.com/Routs

Foram estruturadas oito Rotas Panorâmicas Temáticas no território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, com maior ênfase nos cinco parques naturais deste território. Assim, foram desenhadas no Google *Earth*, cinco rotas temáticas, exclusivas para cada parque natural, uma rota temática que integra os três parques naturais do território português, uma rota temática que engloba os dois parques naturais do território espanhol e uma rota transfronteiriça, que permite visitar os cinco parques naturais do território da Reserva da Biosfera. Os oito percursos foram concebidos para serem percorridos preferencialmente de automóvel (mas não exclusivamente), em estradas secundárias com pouco tráfego, em torno de vários pontos de interesse e recursos turísticos deste território, de forma a promover a sua visita.

7. Uma plataforma logística - Sementes do Passado

Com o domínio www.productos-mesetaiberica.com e desenvolvida em 3 idiomas (português, espanhol e inglês), a plataforma permite a cada produtor aderente, criar e disponibilizar a sua própria loja online. Serve também como agregador de informação para os produtores, desde a Rede de Produtos Agroalimentares da Meseta Ibérica, à marca de qualidade RBMI, adesão ao Menu Meseta Ibérica, entre muitos outros.

A criação de uma plataforma logística de produtos e serviços com a marca de qualidade RBT MI cumpre a missão de defender e promover os recursos económicos agrícolas e pecuários da Reserva, possibilitando a integração de produtos e serviços de acordo com valores de sustentabilidade e certificação de qualidade, potenciando a sua promoção e distribuição junto de um conjunto alargado de públicos.

Com esta plataforma, será possível implementar uma identidade comum para os produtos oferecidos, uniformizar os processos de apresentação aos visitantes, apoiar a aproximação entre produtores e valorizar as características distintivas e a qualidade dos produtos e sementes da Reserva.

a. Rede de produtos Meseta Ibérica - A importância das redes

<https://produtos->

[mesetaiberica.com/index.php?route=information/information&information_id=12](https://produtos-mesetaiberica.com/index.php?route=information/information&information_id=12)

- Rede de Municípios Micológicos Transfronteiriços
- Rede de Frutos Silvestres da Meseta Ibérica
- Rede de Produtores de Enchidos
- Rede de Marcas de Qualidade de Carnes de Raças Autóctones
- Rede de Produtores Apícolas

O trabalho em rede reúne as semelhanças e as diferenças partilhadas por aqueles que estabelecem alianças e, conseqüentemente, oferece uma série de vantagens amplamente reconhecidas.

Esta rede foi criada para ser uma força de afirmação e de salvaguarda dos valores empresariais, económicos, sociais, ambientais e culturais. Um clube orientado para a afirmação de uma marca comum que informa os consumidores sobre os produtos cultivados, obtidos e transformados no território e sobre os serviços que promovem o ambiente.

A marca pode ser utilizada por qualquer pessoa que possua uma Unidade de Produção, uma Oficina de Artesanato, um Estabelecimento de Restauração ou uma Empresa de Lazer situada dentro dos limites municipais das localidades de Portugal e Espanha listadas no Regulamento da Rede Empresarial Meseta Ibérica (ANEXO IV).

b. (In) Formação

Os 6 guias práticos estão disponíveis em formato PDF, traduzidos em duas línguas - português e espanhol - para permitir a formação e capacitação dos produtores, diversificar e valorizar as suas explorações e promover a utilização sustentável dos recursos agrícolas.

Link: [:\(IN\)FORMACIÓN \(produtos-mesetaiberica.com\)](https://produtos-mesetaiberica.com)



Fig. 1 – Capas dos guias.

c. Menu Meseta Ibérica – km 0

O Menu Meseta Ibérica é composto, maioritariamente, por alimentos produzidos localmente, respeitando a sazonalidade regional dos produtos (quando aplicável). Deve incluir, na medida do possível: sopa e/ou entrada, prato principal, pão, vinho ou outra bebida, sobremesa e digestivo.

No estabelecimento, o menu é apresentado num documento separado com um folheto explicativo do conceito Km Zero. No entanto, o cliente não é obrigado a escolher o menu completo.



Fig. 2 – Cartaz da formação sobre o Menu Meseta Ibérica.

8. Formação e Bloggers - Turismo de Qualidade e o 1.º Encontro Internacional de Bloggers de Turismo

Foi ministrada formação específica para o setor do turismo e para a organização do 1.º Encontro Internacional de Bloggers de Turismo.

O setor do turismo foi profundamente afetado pela Internet, criando novos processos de planeamento, organização, promoção e venda das ofertas turísticas, a nível global. A generalização da Internet, o aparecimento das redes sociais e a disseminação de novos espaços de comunicação entre diferentes públicos criaram novas oportunidades e meios de divulgação no mercado turístico. Os pacotes deixaram de ser exclusivos das agências e a apresentação das ofertas turísticas não depende apenas dos hotéis, das regiões de turismo ou da imprensa especializada.

9. Os recursos e produtos da reserva - Guias

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica compreende um imenso território com uma história milenar, repleta de património cultural e natural e de elementos únicos que nasceram da simbiose entre as comunidades humanas e o meio ambiente.

Dois guias foram produzidos para reunir toda esta riqueza e partilhá-la de forma estruturada, mas também atrativa. Num contexto de promoção turística, defesa, valorização etnográfica e científica, foram elaborados dois guias sobre a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, um com todos os seus recursos turísticos e outro com os produtos agroalimentares locais.

a. Guia de recursos turísticos

O guia de recursos turísticos da Reserva da Biosfera Meseta Ibérica reúne os recursos naturais, históricos e humanos deste território, promovendo uma marca única no mercado turístico internacional.

Neste guia, os conteúdos texto e fotografia foram apresentados numa perspetiva vivencial dos parques naturais, paisagens protegidas, fauna e flora da região, geologia e morfologia do território, património histórico, tradições, eventos gastronómicos e rotas.

A Reserva é apresentada como um território e uma marca transfronteiriça e contínua, onde os seus diversos e múltiplos elementos se inter-relacionam e constroem uma unidade de identidade. O guia foi planeado em torno de eixos temáticos que atravessam os diferentes lugares que compõem a Reserva, evitando a compartimentação por região. Esta abordagem promove uma visão e visita integrada do território, ao mesmo tempo que assegura a identificação das especificidades de cada zona.

Este guia constitui um meio privilegiado para o visitante descobrir e conhecer os recursos turísticos e as singularidades da região nas mais diferentes áreas. Os valores e recursos naturais conjugam-se com a presença humana e a sua ação cultural.

Ao promover os valores do património e da natureza, aposta-se por uma formação e educação para o turismo sustentável. No âmbito de uma abordagem de turismo experiencial, o guia foi desenvolvido em torno das possibilidades de aproximação, experiência e aprendizagem dos valores da Reserva por parte de diferentes públicos.

Disponível em: <https://www.biosfera-mesetaiberica.com/pt/guia-de-recursos-turisticos>



Fig. 3 – Capa do Guia de Recursos Turísticos.

b. Guia de produtos agroalimentares

Este guia apresenta produtos agroalimentares de importância fundamental para a preservação do património genético, das espécies autóctones e das paisagens, que são decisivos para o desenvolvimento económico destas regiões. A qualidade destes produtos é certificada e promove um modelo de desenvolvimento baseado na conservação da natureza e do património cultural.

Este guia pretende promover e valorizar o património de produtos agrícolas com enorme potencial turístico, contribuindo para reforçar a identidade da reserva. Para integrar o guia, foram selecionados os produtos certificados neste território e outros de evidente importância no contexto cultural e natural da região. Cada produto é apresentado fotograficamente, contextualizado no território e no ambiente cultural, e acompanhado das suas características particulares.

O guia divide-se nos seguintes capítulos: vinho, azeite e azeitona, queijos, carnes, enchidos e fumeiro, frutos e nozes, legumes e cereais, cogumelos e mel.

A informação técnica e científica foi fornecida por municípios, associações de produtores, Turismo de Zamora, DGADR - Direção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural e Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação - Governo de Espanha.

Disponível em: <https://www.biosfera-mesetaiberica.com/pt/guia-de-produtos-agroalimentares>

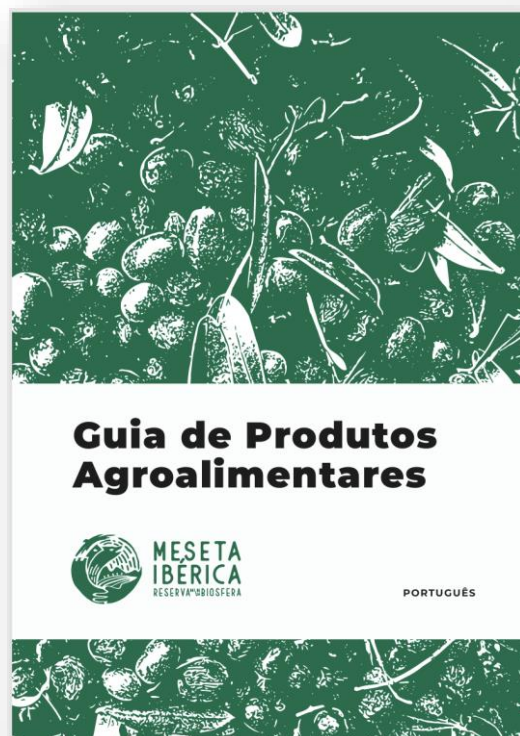


Fig. 4 – Capa do Guia de Recursos Agroalimentares.

10. Plataforma de recursos turísticos

O sítio web da Reserva da Biosfera da Meseta Ibérica é uma porta de entrada digital para este território, um meio fundamental de promoção turística (recursos, valores e ofertas), que aproxima a Reserva do público nacional e internacional que procura um turismo ecológico, experiencial e de qualidade.

Com esta nova plataforma moderna, funcional e intuitiva, com um design responsivo, os públicos interno e externo da Reserva dispõem de um meio permanentemente atualizado para encontrar toda a informação sobre o património cultural e natural e a oferta turística disponível em todos os concelhos. Desenvolvido com uma abordagem experiencial e um conceito inovador, o site oferece aos visitantes desafios, percursos, eventos, locais a visitar e propostas turísticas.

Este projeto envolveu uma dupla ação. Por um lado, o desenvolvimento de uma oferta turística que estimula e motiva os visitantes. Por outro lado, a colaboração com empresários da região para apresentar propostas de experiências no território.

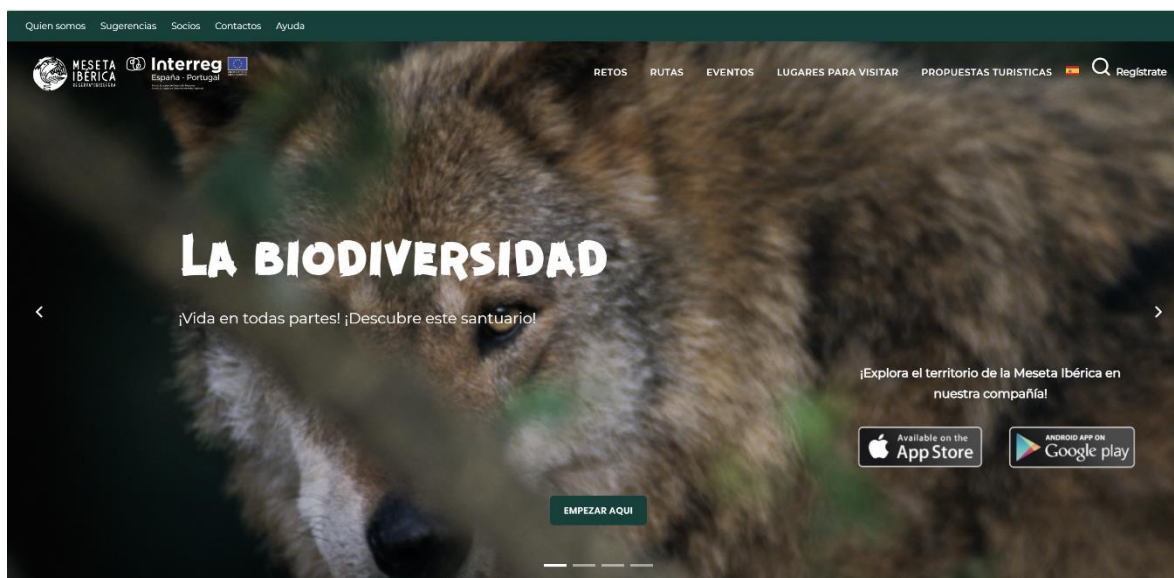


Fig. 5 - Página web promocional RBT MI.

<https://www.mesetaiberica.com/>

11. Revistas e folhetos - Informar e partilhar

Um dos eixos fundamentais deste projeto é a informação e comunicação do progresso do trabalho e dos seus resultados. Neste âmbito, foram produzidas quatro revistas para apresentação de dados, avaliações, contextualização e conclusões do processo de implementação do projeto.

Estas revistas foram concebidas como um meio privilegiado de comunicação com os vários membros, stakeholders, comunicação social e comunidade em geral, partilhando objetivos, ações implementadas e resultados alcançados.

Cada um destes quatro números teve uma versão impressa e uma versão digital, bilingue (português e espanhol).

Disponível em: <https://www.biosfera-mesetaiberica.com/pt-pt/pt/revistas-e-folhetos-informar-e-partilhar>



Fig. 6 - Revistas Meseta Ibérica.

12. Investigação, estudos e apresentação da candidatura à UNESCO

O principal objetivo foi compilar as festividades de inverno do território ZASNET, construindo uma base de dados exaustiva de todo o património existente, por território, localidade, nome da celebração e data, de forma a promover uma candidatura conjunta à UNESCO para a declaração de Património Imaterial da Humanidade.

O principal objetivo do trabalho realizado foi a preparação da candidatura conjunta à UNESCO: “Mascaradas de inverno da raia Ibérica no antigo território Zoela: Trás-os-Montes, Zamora e Salamanca” como Património Imaterial da Humanidade.

Neste sentido, foram realizadas reuniões com a UNESCO em Madrid para conhecer em detalhe o processo de candidatura e foram estabelecidos contactos com instituições e seus principais agentes em Espanha e Portugal para preparar a documentação para a UNESCO.



Fig. 7 – Capa do Inventário Mascaradas de inverno da Raia Ibérica.

Neste âmbito realizou-se o Simpósio “Patrimonialização dos bailes de máscaras e sua valorização como Património Cultural Imaterial”. Vários especialistas em máscaras de Espanha (Zamora e Salamanca) e de Trás-os-Montes (Terra Fria e Terra Quente) reuniram-se em Alcañices (Zamora) para debater esta tradição que, durante o inverno, incorpora alegorias sobre a renovação da natureza e evoca os males que ameaçam as comunidades. O Simpósio, que teve lugar no dia 31 de maio de 2019, abordou também as mudanças que os antigos rituais agrícolas sofreram e continuam a sofrer num novo contexto global e urbano. Esta atividade foi coordenada por Pilar Panero, secretária da Cátedra de Estudos sobre a Tradição (Universidade de Valladolid).

13. Estudo de rotas e pacotes turísticos na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica

O ZASNET entende a atividade turística a partir de uma perspetiva de desenvolvimento sustentável, promovendo estratégias que visam fomentar o turismo como ferramenta de desenvolvimento local na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica (RBTMI), ao mesmo tempo que procura assegurar a conservação dos valores do território. As rotas e outros pacotes turísticos em torno do património da Reserva são uma parte importante dos produtos turísticos oferecidos e, portanto, respondem obviamente a esta premissa fundamental de sustentabilidade.

A proposta de rotas e pacotes turísticos da Reserva da Biosfera da Meseta Ibérica visa estruturar uma oferta turística que permita valorizar os seus recursos autóctones, a identidade local, os valores naturais e culturais e os usos e costumes tradicionais, integrando os objetivos do Plano de Ação da Meseta Ibérica na perspetiva do desenvolvimento sustentável, ou seja, tentar procurar o crescimento e o desenvolvimento social e económico deste território com base na atividade turística, preservando o ambiente e a diversidade biológica e genética do território e salvaguardando a dimensão cultural e identitária do território.

14. Plano de Comunicação - Comunicar e promover a Reserva da Biosfera Marketing, Comunicação e Publicidade

O Plano de Marketing e Comunicação foi concebido e implementado com o objetivo de afirmar a identidade da marca da Reserva junto dos públicos interno e externo. Trata-se de um plano destinado a apoiar o AECT ZASNET, na implementação e divulgação de atividades, no âmbito dos lotes integrados no projeto “Património cultural, produtos locais, natureza e turismo como base económica para o desenvolvimento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica”.

As atividades concebidas e realizadas foram estruturadas para responder aos objetivos inicialmente definidos na candidatura:

- Apoiar a definição da estratégia e do Plano de Marketing e Comunicação da Marca associada à Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica;
- Conceber e implementar um Plano de Promoção e Divulgação dos Produtos Turísticos da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica;
- Conceber e implementar um Plano de Publicidade e Comunicação do projeto, identificando e estruturando as formas de comunicação mais adequadas;
- Organizar dois seminários sobre as quatro atividades seguintes: marca de qualidade, turismo, património cultural das máscaras e festivais de inverno e setor agroalimentar;
- Articular o trabalho com as outras entidades participantes no projeto, para a divulgação e promoção dos seus produtos.

O trabalho começou com a conceção de um plano de comunicação e divulgação da identidade e da marca de qualidade da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica. Este plano definiu a estratégia de comunicação da Reserva, a segmentação e o posicionamento em relação aos públicos-alvo, e delineou o mix de comunicação, ou seja, as áreas e ações a comunicar.

Quanto ao plano de divulgação, foi também planeada a estratégia de promoção, definidos os públicos-alvo, bem como os modelos de monitorização e avaliação do trabalho desenvolvido.

Após esta definição estratégica, iniciou-se a fase de maior visibilidade e impacto com a criação de material promocional e apoio a seminários.

Foram realizados dois seminários para apresentar os resultados deste projeto. O primeiro seminário decorreu em Bragança, subordinado ao tema “Máscaras e rituais de inverno na RBTMI”, e o segundo, em Villardeciervos (Zamora), dedicado à apresentação da imagem e comunicação da RBT MI e no qual foi também feito um ponto de situação dos trabalhos já efetuados em alguns lotes.

15. Centros de interpretação - preservar e valorizar o património

Foram criados quatro centros de interpretação da Reserva da Biosfera da Meseta Ibérica.

Estes centros distribuem-se pelas seguintes quatro zonas do território, Terra Quente e Terra Fria Transmontana (Portugal) e províncias de Zamora e Salamanca (Espanha).



Fig.8 - Fotografias do Centro Interpretativo da RBT MI (Vila Flor).

16. A Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica, certificada como destino da Biosphere

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica é o primeiro Destino Transfronteiriço, a nível mundial, a receber o certificado BIOSPHERE DESTINATION - Sustainable Tourism Destination, tornando-se um destino da Biosfera comprometido com a sustentabilidade do turismo.



16.1. Manual de identidade da marca de qualidade Biosphere

Foram produzidas brochuras para promover o “Manual de Identidade da Marca de Qualidade BIOSPHERE”.

A Reserva da Biosfera Meseta Ibérica (RBMI) é certificada pelo Instituto de Turismo Responsável como destino “Biosphere”. Esta certificação distingue territórios que demonstram um forte compromisso com a melhoria contínua no sentido de se tornarem mais sustentáveis, competitivos e qualificados. Estes territórios assumem-se como líderes na luta contra as alterações climáticas, com a intenção de contribuir para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e para o Acordo de Paris contra as alterações climáticas, cumprindo as orientações indicadas na Carta Mundial do Turismo Sustentável + 20.

Estas brochuras têm como objetivo promover os valores da sustentabilidade junto dos promotores e visitantes e um conjunto de boas práticas junto de todos os intervenientes no mercado turístico. Os turistas são incentivados a fazer escolhas conscientes e responsáveis, procurando destinos, serviços e produtos certificados BIOSPHERE. Desta forma, os visitantes têm a garantia de viagens e experiências que respeitam o ambiente e a economia local e comunitária.

Os promotores de turismo são desafiados a oferecer experiências comprometidas com a sustentabilidade, garantindo o equilíbrio entre economia, cultura, sociedade e ambiente.

Manual do Viajante Responsável - ANEXO V.

Dado que o futuro do turismo depende da proteção dos ecossistemas, da valorização do património e do apoio às comunidades locais, a certificação *Biosphere* ajuda a posicionar as empresas no mercado do turismo de qualidade.

17. Plano de implementação de sinalética turística na RBT MI - conhecer o território

A sinalização turística é um passo decisivo no conhecimento do território pelas comunidades locais e pelos turistas, identificando os recursos naturais, culturais e etnográficos. Numa Reserva tão extensa, em que 38,6% do território está integrado na Rede Natura 2000 e em áreas naturais protegidas, esta sinalética permite a consolidação ou criação de novos destinos, e dentro destes, de produtos e serviços enquadrados na marca Reserva da Biosfera Meseta Ibérica, favorecendo e facilitando a circulação de visitantes no território.

Este projeto é também de grande importância para que instituições, agentes económicos e comunidades locais aprofundem o conhecimento do património da Reserva, promovendo uma identidade comum e o aproveitamento de oportunidades.

h) Descreva sucintamente o processo através do qual esta revisão periódica foi efetuada.:

A presente revisão periódica foi efetuada após várias consultas e reuniões de trabalho, entre o organismo de gestão e vários parceiros locais.

O objetivo das consultas e reuniões era recolher informações e dados a vários níveis:

1. Recolha de informação interna

2. Recolha de informação externa, nomeadamente:
 - a. Os resultados do projeto “Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes” (financiado pelos EEA Grants 2019-2021, no âmbito do Programa ‘Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono’ e promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática);
 - b. No site do INE (Instituto Nacional de Estatística);
3. Consulta aos municípios do território (Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Bragança, Mogadouro, Vila Flor, Vimioso e Vinhais);
4. Consulta aos membros dos Conselhos Participativo e Científico:
 - a. GAL: DESTIQUE (Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente); Terra Fria: CORANE (Associação para o Desenvolvimento da Raia Nordestina); Raia Histórica (Associação para o Desenvolvimento do Nordeste da Beira) e Douro Superior (Associação para o Desenvolvimento do Douro Superior);
 - b. NERBA - Associação Empresarial do Distrito de Bragança
 - c. Instituto Turismo de Porto e Norte
 - d. Centro de Ciência Viva de Bragança
 - e. Palombar (ONGA)
 - f. AEPGA (ONGA);
 - g. ASPEA (Associação Portuguesa de Educação Ambiental);
 - h. SILVIDOURO (Associação Agroflorestal);
 - i. PNRVT – Parque Natural Regional Vale do Tua;
 - j. Cogestão do PNM (Parque Natural de Montesinho);
 - k. Cogestão do PNDI (Parque Natural do Douro Internacional);
 - l. Geopark Mundial da UNESCO Terras de Cavaleiros;
 - m. Associação para o Desenvolvimento Integrado Frauga – Picote;
 - n. More-CoLaB - Laboratório Colaborativo de Investigação de Montanha;
 - o. CIMO - Centro de Investigação de Montanha;
 - p. IPB – Instituto Politécnico de Bragança.

i) Área e configuração espacial:

Os recursos naturais da parte portuguesa da RBT MI são o Parque Natural de Montesinho, o Parque Natural do Douro Internacional, o Parque Natural Regional do Vale do Tua, a Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo e ainda várias áreas da Rede Natura 2000.

As “zonas núcleo” abarcam 61.965,05 ha (9,32 %), as “zonas tampão” 232 834,22ha (35,03%) e as “zonas de transição” 369 821,19 ha (55,64%).

Tabla 1- Zonificação da RBT MI (Portugal)

Zonificação da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica Portugal	ha	%	Total (ha)
Zona Núcleo	61 965,05	9,324%	664 620,46
Zona Tampão	232 834,22	35,03%	
Zona Transição	369 821,19	55,64%	

Zonificação, do território português da RBT MI:

A.- Uma ou mais “áreas núcleo” legalmente constituídas, dedicadas à proteção a longo prazo de acordo com os objetivos de conservação da reserva da biosfera, com dimensão suficiente para cumprir esses objetivos. As “áreas núcleo” 61.965,05 ha distribuem-se por um conjunto de manchas não contíguas constituídas pelas áreas mais representativas das zonas integradas das Áreas Protegidas de Portugal (algumas simultaneamente integradas na Rede Natura 2000 e áreas de “Proteção Total” e “Proteção Parcial I e II”). As “zonas núcleo” são selecionadas em áreas onde a legislação garante a preservação e conservação dos valores naturais. Com exceção do norte do Parque Natural de Montesinho (Portugal) e do sul do Parque Natural do Lago de Sanabria e das serras de Segundera e de Porto (Espanha), onde se situa uma “zona tampão”, sobreposta a esta classificação. Esta exceção ocorre apenas em áreas de dimensão limitada. Esta alteração destina-se a dar coerência ao regime de zonamento em locais onde a proteção é muito diferenciada.

B.- Uma ou mais “zona(s) tampão” claramente definida(s), circundante(s) ou limítrofe(s) da(s) “zona(s) núcleo(s)”, onde só podem ter lugar atividades compatíveis com os objetivos de conservação. As “zonas tampão”, 232.834,22 ha, distribuídas num conjunto de manchas não contíguas, são geralmente constituídas em torno das “zonas núcleo”, onde as atividades são compatíveis com a conservação da natureza. Formada pelas zonas das áreas protegidas classificadas como Proteção I e II, em Portugal.

C.- Uma “zona de transição” onde são incentivadas e praticadas formas sustentáveis de exploração dos recursos. A “zona de transição” é a maior fração, 369 821,19 ha, da área portuguesa da Reserva da Biosfera. A “zona de transição” concentra a maior parte da atividade económica da região e o maior número de habitantes, promovendo práticas de gestão sustentável dos recursos, pelo que esta área está em consonância com a Estratégia de Sevilha, de extrema importância para a concretização dos objetivos da RBTMI.

Salienta-se que, as correções à cartografia resultam num ajustamento de mais 7.134,66 hectares, ou seja, 0,63 % da área apresentada em 2015, no formulário de candidatura, como é possível verificar no quadro seguinte.

Tabla 2 - Variação das áreas da RBT MI (Portugal).

Zonificação PORTUGAL	Relatório anterior (formulário de nomeação 2015 Global) (ha)	%	Relatório anterior (formulário de nomeação 2015) (Zona de Portugal, ha)	%	Superfície na Zona de Portugal (ha)	%	Δ da superfície de Portugal (ha)	Δ % da superfície de Portugal (ha)	Alterações propostas (caso exista)	Δ Global
Superfície terrestre de Zona(s) Núcleo	106 934	9,37%	61 958,80	9,42%	61 965,05	9,32%	6,25	0,01%	Sem alterações, apenas ajustes de cartografia	0,006%
Superfície terrestre de Zona(s) Tampão	389 018	36,43%	225 693,00	34,33%	232 834,22	35,03%	7 141,22	3,07%	Sem alterações, apenas ajustes de cartografia	1,73%
Superfície terrestre de Zona(s) de Transição	636 654	54,20%	369 834,00	56,25%	369 821,19	55,64%	-12,81	0,00%	Sem alterações, apenas ajustes de cartografia	-0,002%
Total	1 132 606	100%	657 485,80	100,00%	664 620,46	100,00%	7 134,66	1,07%	Sem alterações, apenas ajustes de cartografia	0,629%

No território português da Reserva da Biosfera a área da Zona Núcleo é de 61.965,05 hectares, mais 6,25 ha, ou seja, mais 0,006% do que na proposta de candidatura, na Zona Tampão 232.834,22 hectares, mais 7.141,22 ha, ou seja, mais 1,73% do que na proposta de candidatura, e na Zona de Transição 369.821,19 hectares, menos 12,81 ha, ou seja, menos -0,002% do que na proposta de candidatura.

As alterações resultam de pequenos ajustes na cartografia, uma vez que a tecnologia de medição de áreas se tornou muito mais exata nos últimos 10 anos.

j) População humana da reserva da biosfera:

No território português da Reserva da Biosfera existe um total de 12 municípios.

Para a elaboração desta seção utilizámos como fonte de dados o Instituto Nacional de Estatística (INE), entidade responsável pela realização do recenseamento da população no território.

Os primeiros dados, de 2015, correspondem aos fornecidos no formulário de candidatura do RBT MI. Estes incluíam os dados relativos ao recenseamento da população desse ano, que registou uma população permanente nos municípios que integram a RBT MI, no território português, de 131.743 habitantes.

Relativamente ao ano de 2021, no território português, a população residente na RBT MI atinge os 117.651 habitantes. A população da Reserva representa um decréscimo populacional, de 2013 para 2021, de 14.092 habitantes, o que corresponde a um decréscimo de 10,70%.

Tabla 3 - Variação da População na RBT MI (Portugal)

População	Relatório anterior (formulário de nomeação, 2015) Número de habitantes	Atualmente (censo 2021) Número de habitantes	Δ população	%
Zona(s) Núcleo (permanente ou sazonal I)	178	140	-38	-21,35%
Zona(s) Tampón (permanente ou sazonal)	27 341	22 680	-4 661	-17,05%
Zona(s) de transição (permanente ou sazonal)	104 224	94 831	-9 393	-9,01%
TOTAL	131 743	117 651	-14 092	-10,70%

A Reserva tem enfrentado um declínio populacional devido a várias causas, entre as quais a emigração de jovens para as áreas urbanas em busca de melhores oportunidades de emprego e de vida, tem sido uma das principais causas do declínio populacional nas áreas rurais da RBT Meseta Ibérica. A população que permanece na região tende a ser mais idosa, o que se traduz numa diminuição da taxa de natalidade e num aumento do número de óbitos em relação aos nascimentos. O êxodo populacional leva ao abandono das terras agrícolas e à degradação dos ecossistemas, o que pode levar à desertificação.

O declínio da população tem um impacto direto na economia local, levando ao encerramento de empresas e serviços essenciais, como escolas e serviços de saúde, e pode resultar na perda de tradições culturais e conhecimentos locais, bem como na degradação do património histórico.

O principal setor económico afetado pelo declínio populacional na Reserva da Biosfera Meseta Ibérica é a agricultura. A redução da mão de obra disponível para trabalhar nas terras agrícolas tem consequências diretas na produção agrícola, que é vital para a economia local. A este facto, acresce a falta de novos investimentos e a dificuldade de manter atividades económicas sustentáveis. A combinação destes fatores exige uma abordagem integrada para revitalizar estas áreas, promover o desenvolvimento sustentável e atrair os jovens de volta.

k) Orçamento (principais fontes de financiamento, fundos de capital especiais) e projetos/iniciativas internacionais, regionais ou nacionais realizados ou planeados.

O RBT MI, gerido pelo AECT ZASNET, é obrigado por lei a preparar, publicar e aprovar o orçamento anual de receitas e despesas. Nos dez anos abrangidos por este relatório, para o período de 2015 a 2024, o RBT MI teve um orçamento anual de aproximadamente 220.000,00€ por ano. As receitas correntes correspondem às transferências da contribuição estatutária dos membros da Assembleia Geral do ZASNET.

As principais despesas correspondem às derivadas da manutenção do pessoal, bem como às relacionadas com a execução dos diferentes projetos e ações.

Tabla 4 - Orçamentos

Orçamento no relatório anterior (formulário de nomeação, 2015)	Orçamento atual
120 000,00€ /ano	220 000,00 € média/ano

As outras receitas e/ou receitas de capital correspondem ao cofinanciamento europeu do projeto "Património cultural, produtos locais, natureza e turismo como base económica para o desenvolvimento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica", no valor de cerca de 1.940.000,00 euros, mais concretamente através do POCTEP (Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça entre Espanha e Portugal).

Acresce o investimento do projeto "Reservas da Biosfera. Territórios Sustentabilidade, Comunidades Resilientes", financiado pelos EEA Grants com 2.290.000€ para toda a rede nacional de Reservas da Biosfera.

Refira-se que existem investimentos de outras instituições do território e que fazem parte do conselho participativo da entidade gestora da RBT MI, num montante de 181.955.212,00€, conforme é possível verificar no Anexo X.

l) Quadro de cooperação internacional, regional, multilateral ou bilateral. Descreva, se for caso disso, a contribuição da reserva da biosfera para a realização dos objetivos e o desenvolvimento de mecanismos que contribuam para a aplicação de acordos, convenções internacionais ou regionais, bilaterais ou multilaterais, etc.

A Meseta Ibérica é uma Reserva da Biosfera transfronteiriça, gerida por um Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial. Nestes termos, a cooperação com e entre os seus membros, Associações de Municípios, *Diputaciones* e Câmaras Municipais, é a génese do seu trabalho diário, pelo que a gestão da nossa reserva é transversal a ambos os lados da fronteira e os investimentos, como o

projeto "Património cultural, produtos locais, natureza e turismo como base económica para o desenvolvimento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica", de cerca de 1.940.000 euros, foram investidos de forma equitativa em ambos os territórios.

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica possui uma multiplicidade de quadros de colaboração e redes de cooperação a vários níveis:

- A nível local e regional - com a CIM TTM (Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes), as Câmaras Municipais, o IPB (Instituto Politécnico de Bragança) e o Centro de Investigação de Montanha (CIMO), os GAL (Grupos de Ação Local) e ONG's. A RBT Meseta Ibérica, através do ZASNET AECT, entidade gestora, é parceira da Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho e da Comissão de Cogestão do Parque Natural do Douro Internacional, bem como do Núcleo Regional de Combate à Desertificação (NRCD) do Norte (Portugal).
- A nível nacional, a RBT MI está integrada na Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera, que por sua vez faz parte da Rede Mundial de Reservas da Biosfera do Programa MaB da UNESCO.
- A nível internacional a RBT MI integra a Rede de Reservas da Biosfera da Ibero-América e Caraíbas (IberoMab), a Rede de Reservas da Biosfera da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a Rede Mundial de Reservas da Biosfera de Montanha e a Rede de Reservas da Biosfera do Mediterrâneo. Participa em todas elas, facilitando assim uma troca de experiências que resultam numa melhoria da gestão dos territórios que pertencem à rede.

A Proteção Civil (organismo público) está a levar a cabo medidas de prevenção e risco de incêndio a nível municipal, regional, nacional e transfronteiriço, bem como medidas de prevenção e evolução dos incêndios e acordos de cooperação com Espanha. Estas medidas ajudam a antecipar os impactos e a tomar decisões informadas sobre as políticas de conservação.

- A nível multilateral, através do projeto TRANSNATURE - "Modelos de governação transfronteiriça para a proteção da biodiversidade: estudos de casos para uma melhor proteção dos recursos naturais na Europa". Os parceiros do projeto são: Eurac Research (Itália) (líder), Universidade da Lapónia (Finlândia), Universitat Rovira i Virgili (Espanha), Universidade de Gand (Bélgica).

A RBT Meseta Ibérica contribui significativamente para as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e para as Convenções sobre a Diversidade Biológica e a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação incluídas na Agenda 2030.

Esta contribuição é supervisionada no Portal das Reservas da Biosfera portuguesas (www.reservasdabiosfera.pt), através da monitorização dos ODS dos quais se destacam 10 dos 17:

Tabla 5 – Seguimento de los ODS - Portal de las Reservas da Biosfera portuguesas

ODS	SUBTEMA	META	INDICADOR	% RELATIVA À META NACIONAL
Objetivo 1 Erradicar a pobreza	Pobreza	1.A – Mobilização de recursos para implementar políticas para combater a pobreza	Participação comunitária em projetos cofinanciados no total de receitas de capital dos Municípios, 2020	42,3
	Pobreza	1.2 Reduzir a pobreza em pelo menos 50%	Beneficiários do rendimento social de inserção, da segurança social por 1000 habitantes (‰)	34,42
	Acesso a recursos	1.4 Igualdade de acesso à propriedade, serviços básicos, tecnologia e recursos económicos	Alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (%)	91,44
Objetivo 2 Erradicar a fome, a segurança alimentar, melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	Sistemas agrícolas	2.4 Sistemas sustentáveis de produção de alimentos e práticas agrícolas resilientes	Proporção da superfície agrícola utilizada para pequena agricultura (%)	6,46
Objetivo 3 Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar de todos, em todas as idades	Mortalidade	3.2 Acabar com todas as mortes evitáveis até aos 5 anos de idade	Taxa quinquenal de mortalidade infantil (0-4 anos) por mil nados-vivos (‰)	3,21
	Mortalidade	3.4 Reduzir a mortalidade por doença não transmissíveis e promover a saúde mental	Taxa quinquenal de mortalidade por suicídios e por lesões auto provocadas voluntariamente, por 100 mil habitantes	11,33
	Investigação e erradicação de doenças	3.3 Erradicação de doenças transmissíveis	Taxa quinquenal de mortalidade por hepatite viral, por 100 mil habitantes	1,05

	Mortalidade	3.6 Reduzir mortes em acidentes rodoviários	Índice de gravidade dos acidentes de carro com vítimas	6,29
	Abuso de substâncias	3.A. Aplicação da Convenção-Quadro da OMS para o Controlo do Tabaco	Taxa quinquenal de mortalidade por tumor maligno da laringe, de traqueia, de brônquios e de pulmões por 100 mil habitantes	35,85
	Acesso a cuidados universais de saúde	3.8 Cobertura universal de saúde	Médicos por 1000 habitantes (n.º)	2,54
	Produtos químicos e poluição	3.9 Reduzir de doenças e mortes devido a químicos perigosos e poluição	Óbitos por doenças do aparelho respiratório, por 100 mil habitantes (n.º)	192,07
Objetivo 4 Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Qualidade de ensino	4.4 Aumentar o número de pessoas com habilitações relevantes para o êxito	Número médio de alunos, em níveis de ensino não superior, com computador com ligação à internet	1,3
Objetivo 5 Alcançar a igualdade de género e empoderamento de todas as mulheres e jovens	Igualdade e participação	5.1 Acabar com a discriminação contra as mulheres e jovens	Disparidade de salário médio mensal (entre sexos) da população empegada por conta de outro (%)	7,53
		5.5 Garantir a participação total em liderança e em tomadas de decisão	Proporção de mulheres eleitas para câmaras Municipais, nas eleições autárquicas (Presidentes de Câmaras Municipais) (%)	31,19
Objetivo 6 Garantir a disponibilidade da gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos	Acesso e uso eficiente	6.1 Acesso universal seguro à água potável	Proporção de habitações servidos por abastecimento de água (%)	93,45
	Higiene e tratamento	6.2 Terminar com dejetos a céu aberto e fornecer a saneamento básico	Proporção de habitações servidos por abastecimento de águas residuais (%)	91
		6.3 Melhorar a qualidade da água, tratamento de águas residuais e reutilização segura	Proporção de área das massas de água superficiais com estado global "Bom e superior"	99,12

Objetivo 7 Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos	Eficiência energética	7.3 Duplicar a melhoria da eficiência energética	Consumo doméstico de energia elétrica por habitante (KWh/hab.)	1371,41
Objetivo 9 Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	Inovação	9.C Acesso universal às tecnologias de informação e comunicação	Acessos a internet de banda larga em local fixo por 100 habitantes (%)	37,41
Objetivo 16 Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis	Transparência e decisão participada	16.7 Garantir a tomada de decisão adequada, inclusiva e representativa	Proporção de mulheres eleitas para câmaras Municipais, nas eleições autárquicas (Presidentes de Câmaras Municipais) (%)	24,08
	Crime e violência	16.B Leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável	Disparidade, entre sexos, de salário médio mensal da população empegada por conta de outro (%)	2,77
Objetivo 17 Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o desenvolvimento sustentável	Apoio financeiro	17.1 Mobilização de recursos internos para melhorar a cobrança de receita interna	Proporção de impostos no total de receitas das Câmaras Municipais (%)	8
	Transferência de conhecimento	17.6 Partilha de conhecimento e cooperação para o acesso à ciência, tecnologia e inovação	Acessos a internet de banda larga em local fixo por 100 habitantes (%)	30,53
	Transferência de conhecimento	17.8 Fortalecer a capacidade em ciência, tecnologia e inovação	Número médio de alunos por computador com acesso à Internet inscritos no ensino secundário (n.º)	1,22

PARTE II: RELATÓRIO DE REVISÃO PERIÓDICA

1. RESERVA DA BIOSFERA:

Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica

1.1 Ano de designação:

A RBT MI foi designada no ano 2015. [CCI 09/06/2015].

1.2 Ano da primeira revisão periódica e da(s) seguinte(s) revisão(ões) periódica(s) (quando aplicável):

Esta é a primeira revisão periódica da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica – 2025.

1.3 Ações de acompanhamento tomadas em resposta a cada recomendação da(s) revisão(ões) periódico(s) anterior(es) (se aplicável). Caso não tenham sido concluídas/iniciadas, apresentar justificação.

Não aplicável.

1.4 Outras observações ou comentários relacionados com o anterior.

Não aplicável.

1.5 Descreva em detalhe o processo mediante o qual se realizou esta revisão periódica.

Para o relatório decenal da RBT MI, foi realizado um trabalho de pesquisa, consulta e compilação que permitiu organizar os dados e informações disponíveis sobre a parte portuguesa da Reserva da Biosfera, ao longo dos 10 anos de existência. Em particular, foram consultados documentos primários, tais como planos de gestão, cartografia oficial e os textos e documentos das páginas oficiais da reserva, bem como os principais projetos de investigação e monitorização realizados na reserva.

De particular importância foram os relatórios anuais enviados ao Ponto Focal Nacional do Comité MaB Português e que fazem parte do relatório anual apresentado ao Conselho de Coordenação Internacional.

Da mesma forma, tem sido de grande importância a colaboração de diferentes pessoas da administração e gestão da Reserva da Biosfera, incluindo o órgão participativo e as Áreas Protegidas incluídas na Reserva da Biosfera.

A presente revisão periódica foi realizada após diferentes consultas e reuniões com o pessoal de gestão da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, entre a entidade gestora e vários parceiros locais e foi efetuada através de reuniões de trabalho.

O objetivo das consultas e reuniões foi a recolha de informação e dados, a vários níveis:

1. Recolha de informação interna;
2. Pesquisa de informação externa, a saber:
 - a. Os resultados do projeto “Reservas da Biosfera. Territórios sustentáveis, Comunidades Resilientes” (financiado pelos EEA Grants 2014-2021, no âmbito do Programa “Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono” e promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática;
 - b. Na página web do INE (Instituto Nacional de Estatística);
3. Consulta aos municípios do território (Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Bragança, Mogadouro, Vila Flor, Vimioso e Vinhais);
4. Consulta aos membros do Conselho Participativo:
 - a. GAL: DESTIQUE (Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente); Terra Fria - CORANE (Associação para o Desenvolvimento da Raia Nordestina); Raia Histórica (Associação para o Desenvolvimento do Nordeste da Beira) e Douro Superior (Associação para o Desenvolvimento do Douro Superior);
 - b. NERBA - Associação Empresarial do Distrito de Bragança
 - c. Instituto Turismo de Porto e Norte
 - d. Centro de Ciência Viva de Bragança
 - e. Palombar (ONGA)
 - f. AEPGA (ONGA);
 - g. ASPEA (Associação Portuguesa de Educação Ambiental);
 - h. SILVIDOURO (Associação Agroflorestal)
 - i. PNRVT – Parque Natural Regional Vale do Tua
 - j. Cogestão del PNM (Parque Natural de Montesinho)
 - k. Cogestão del PNDI (Parque Natural del Douro Internacional)
 - l. Geopark Mundial da UNESCO Terras de Cavaleiros
 - m. Associação para o Desenvolvimento Integrado Frauga - Picote
 - n. More-CoLaB - Laboratório Colaborativo de Investigação de Montanha
 - o. CIMO - Centro de Investigação de Montanha
 - p. IPB – Instituto Politécnico de Bragança

1.5.1 Que atores formaram parte?

A equipa redatora deste formulário foi o órgão executivo do organismo de gestão, ou seja, a gestora Ana Carvalho e a coordenadora do território português, Joana Branco.

Para este relatório foram ainda consultados organismos locais, públicas, privadas ou ONG's, que trabalham nos diversos setores, entre elas estão:

1. Organizações governamentais:

- Os municípios, da parte portuguesa, que fazem parte da Reserva:
Alfândega da Fé
Bragança
Carraceda de Ansiães
Figueira de Castelo Rodrigo
Freixo de Espada à Cinta
Macedo de Cavaleiros
Miranda do Douro
Mirandela
Mogadouro
Vila Flor
Vimioso
Vinhais
- ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas;
- CIM TTM - Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes;

2. Organizações de ensino e investigação:

- IPB – Instituto Politécnico de Bragança;
- CIMO - Centro de Investigação de Montanha;
- MORE CoLaB (Mountains of Research Collaborative Laboratory – MORE CoLAB);

3. Organizações de Desenvolvimento local:

- PNRVT – Parque Natural Regional Vale do Tua;
- GAL (Grupo de Ação Local): DESTEQUE (Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente); Terra Fria: CORANE (Associação para o Desenvolvimento da Raia Nordestina); Raia Histórica (Associação para o Desenvolvimento do Nordeste da Beira) e Douro Superior (Associação para o Desenvolvimento do Douro Superior);

4. Organizações não governamentais:

- Grupo Nordeste (Grupo para a Promoção do Desenvolvimento Sustentável);
- ASPEA (Associação Portuguesa de Educação Ambiental);
- Silvidouro - Associação Agroflorestal;
- AZIMUTE - Associação de Desporto de Aventura, Juventude e Ambiente;
- NERBA – Associação Empresarial del Distrito de Bragança;
- Associação RIONOR | Rede Ibérica Ocidental;
- FRAUGA - Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote;

- Associação de Municípios de Baixo Sabor (Lagos do Sabor);
- Associação Nacional de Criadores de Suínos de Raça Bísara (ANCSUB)

5. Conversações/reuniões:

- Produtores (Mel do Parque, Galeria do Mercado, Quinta da Ponte, entre outros);
- Grupo de Sistemas Socio-Ecológicos – Centro de Investigação de Montanha – IPB – Bragança;
- ASPEA (Associação Portuguesa de Educação Ambiental);
- Centro Nacional de Competências de Frutos Secos (CNCFS);
- Associação de Produtores de Proteção Integrada de Trás-os-Montes e Alto Douro (APPITAD);
- Comissão Regional do Vinho de Trás-os-Montes (CVRTM)
- Confederação de Agricultores de Portugal (CAP)
- Young Extra Virgin Olive Oil Producers (YEP)
- SILVIDOURO (Associação Agroflorestal)
- Produtos de AOVE Casa de Santo Amaro

1.5.2 Que metodologia foi utilizada para envolver os atores locais no processo (por exemplo, workshops, reuniões, consultas a especialistas)?

A metodologia utilizada para envolver os agentes locais no processo de redação deste relatório consistiu essencialmente em reuniões presenciais e online, de envolvimento dos atores locais (os considerados no ponto anterior), assim como em consultas escritas.

1.5.3 Quantas reuniões, workshops, etc. foram realizados durante o processo de implementação desta revisão?

Reunião Conselho Participativo – 1
Reunião IPB - 1
Reunião com o Órgão Deliberativo – 2
Reunião da Comissão Técnica - 2
Reuniões informais com atores locais – 9

1.5.4 A participação foi forte, com uma representação plena e equilibrada? (Descrever a participação e os atores).

Ao longo do processo de elaboração do relatório como descrito em pontos anteriores, estiveram presentes nas distintas reuniões uma grande diversidade de setores que intervieram nas ações que se levaram a cabo no território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica.

Foram realizadas reuniões presenciais, trabalho online, troca de e-mails, informações e consultas telefónicas para esclarecimento com peritos e técnicos das principais instituições, universidades e departamentos de entidades envolvidas na RBT MI.

De um modo geral, as reuniões foram muito participadas, assim como a consulta escrita. Esta última, note-se, exigiu várias recordatórias.

Considera-se que a participação global foi representativa, completa, equilibrada e decisiva para a compilação da informação necessária à elaboração do presente relatório, uma vez que, nas 15 reuniões e nas várias consultas escritas, se conseguiu a participação de 38 entidades do território, públicas e privadas, abrangendo todos os setores de atividade (administração, organismos científicos, GAL, ONG (associações agrícolas, florestais e ambientais) e empresas de serviços e de produtos regionais e artesanato). Podemos ainda referir que tivemos uma participação igualitária de homens e mulheres.

2. ALTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS NA RESERVA DA BIOSFERA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS:

2.1 Breve resumo: breve narrativa de alterações significativas na economia local, paisagens ou utilizações de habitats e outras questões relacionadas. Mencionar alterações importantes nas disposições institucionais para a governação da área da reserva da biosfera e alterações (caso existam) nas disposições de coordenação (incluindo a organização/coordenador/gestor da reserva da biosfera) que orientam a reserva da biosfera. Identificar o papel da organização/coordenador/gestor da reserva da biosfera no início ou na resposta a estas alterações.

A - Gestão da Reserva da Biosfera

No que respeita à gestão da Reserva da Biosfera, esta é da responsabilidade do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial, ZASNET.

Foi definido, pela Assembleia Geral deste Agrupamento, em fevereiro de 2016, que a Direção é ao mesmo tempo a Gestora da Reserva da Biosfera. Para além disso, foram criadas duas Coordenações (Portugal e Espanha) para assessorar a primeira, e consequentemente, os 3 cargos compõem o Órgão Executivo da RBT MI.

Considerando que o território tem sofrido um decréscimo significativo da sua população residente, a RBT MI tem apostado no desenvolvimento económico do território, de forma a promover a dinâmica económica e social e, consequentemente, aumentar a fixação da população. No que diz respeito à economia local, a Reserva tem trabalhado intensamente para promover o território como um destino atrativo para os visitantes, um destino sustentável e, assim, promover o desenvolvimento do setor do turismo. Os frutos deste trabalho e de acordo com os indicadores publicados pelo INE já estão a dar sinais significativos de aumento do rendimento local e da geração de emprego. A elaboração do Manifesto do Viajante Responsável (no anexo V) é a premissa deste trabalho.

O turismo aumentou consideravelmente, mas sem qualquer pressão. Este aumento está a dar origem a uma dinâmica muito interessante na economia do setor e, consequentemente, a um aumento do emprego.

B - Alterações nas dinâmicas sociais e económicas

A entidade gestora da RBT Mesta Ibérica está muito envolvida neste processo, uma vez que lançou o projeto "Património cultural, produtos autóctones, natureza e turismo como base económica para o desenvolvimento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica", no valor de 1.940.000,00 euros, que foi cofinanciado por fundos europeus, mais concretamente pelo POCTEP (Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha - Portugal), com o objetivo de apresentar uma proposta inovadora para proteger e valorizar o património cultural e natural como base económica da região transfronteiriça da RBT Meseta Ibérica.

Os resultados deste projeto são os seguintes:

1. A Marca Corporativa - Um território, uma identidade, uma imagem.

O lançamento da marca Reserva da Biosfera Meseta Ibérica exigiu também um longo processo de trabalho para tornar os seus elementos disponíveis e difundidos pelos agentes económicos e sociais

do território. O objetivo é que esta marca seja uma imagem comum e partilhada, acessível a todas as instituições aderentes à Rede de Produtos da Reserva da Biosfera Meseta Ibérica.

2. Rotas Panorâmicas Temáticas

www.mesetaiberica.com/Routs

Foram estruturadas oito Rotas Panorâmicas Temáticas no território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, com maior incidência nos cinco parques naturais existentes neste território. Assim, foram desenhadas no Google Earth cinco rotas temáticas, exclusivas de cada parque natural, uma rota temática que integra os três parques naturais do território português, uma rota temática que inclui os dois parques naturais do território espanhol e uma rota transfronteiriça, que permite visitar os cinco parques naturais do território da Reserva da Biosfera. Os oito percursos foram concebidos para serem percorridos preferencialmente de automóvel (mas não exclusivamente), em estradas secundárias com pouco tráfego, contornando vários pontos de interesse e recursos turísticos deste território, de forma a promover a sua visita.

3. Uma Plataforma Logística - Sementes do Passado

Com o domínio www.productos-mesetaiberica.com e desenvolvida em 3 idiomas (português, espanhol e inglês), a plataforma permite a cada produtor aderente criar e disponibilizar a sua própria loja online. Serve também como agregador de informação para os produtores, desde a Rede de Produtos Agroalimentares da Meseta Ibérica, à marca de qualidade RBMI, adesão ao Menu Meseta Ibérica, entre muitos outros.

A criação de uma plataforma logística de produtos e serviços com a marca de qualidade RBT MI cumpre a missão de defender e promover os recursos económicos agrícolas e pecuários da Reserva, possibilitando a integração de produtos e serviços de acordo com valores de sustentabilidade e certificação de qualidade, potenciando a sua promoção e distribuição junto de um conjunto alargado de públicos.

Com esta plataforma, será possível implementar uma identidade comum para os produtos oferecidos, uniformizar os processos de apresentação aos visitantes, apoiar a aproximação entre produtores e valorizar as características distintivas e a qualidade dos produtos e sementes da Reserva.

4. Menu Meseta Ibérica - KM 0

O Menu Meseta Ibérica é composto, maioritariamente, por alimentos produzidos localmente, respeitando a sazonalidade regional dos produtos (quando aplicável). Deve incluir, na medida do possível: sopa e/ou entrada, prato principal, pão, vinho ou outra bebida, sobremesa e digestivo.

No estabelecimento, o menu é apresentado num documento separado com uma brochura que explica o conceito Km Zero. No entanto, o cliente não é obrigado a escolher o menu completo.



Fig.9 – Um dos restaurantes aderentes ao Menu Meseta Ibérica Km0.

5. Centros de Interpretativos - Preservar e valorizar o património

Foram instalados quatro centros de interpretativos da Reserva da Biosfera Meseta Ibérica. Estes Centros estão distribuídos pelas quatro zonas do território, Terra Quente e Terra Fria Transmontana (Portugal) e as províncias de Zamora e Salamanca (Espanha).



Fig.10 - Notícia da abertura de um dos Centros Interpretativos. (Vila Flor)

Fonte: <https://viagens.sapo.pt/viajar/noticias-viajar/artigos/vila-flor-abre-centro-interpretativo-da-reserva-da-biosfera-transfronteirica-da-meseta-iberica>

6. Mascaradas de Inverno

Foi criado o “Inventário das Mascaradas de Inverno da Raia Ibérica do antigo território Zoela”, para início dos trabalhos sobre este património cultural identitário.

As máscaras ibéricas deste território apresentam características comuns na sua génese, como o facto de simbolizarem a ocultação do rosto do portador e estarem invariavelmente ligadas a tradições, na sua maioria pagãs, em que os rituais festivos evocam deuses, expurgam demónios ou apelam à fertilidade. Por outro lado, apresentam características identitárias únicas, como as suas muitas cores vivas, os seus diferentes materiais ou a sua configuração, que os tornam diferentes de uma localidade para outra, de uma região para outra.

As 31 mascaradas do território ZASNET estão associados às Festas de inverno, um ritual quase esquecido, mas que ganhou novo fôlego nos últimos anos graças ao trabalho efetuado para o revitalizar.

O Museu da Máscara e do Traje Ibérico, situado em Bragança, onde estão expostos trajes do nordeste transmontano, do Douro e da província de Zamora e onde existe um espaço privilegiado para os artesãos, importantes artífices da cultura ancestral ligada à máscara.

Com o objetivo de preservar estas importantes tradições e rituais, que são expressão da sua própria identidade cultural, os membros do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial, ZASNET, decidiram apresentar uma candidatura das Festas e Rituais de inverno ao Inventário Nacional do Património Imaterial, com vista à posterior apresentação de uma candidatura à UNESCO.

C - Cogestão de Parques Naturais

A 21 de agosto de 2019 foi publicado o Decreto-Lei n.º 116/2019, que define o modelo de cogestão das áreas protegidas em Portugal Continental, que concretiza o princípio da participação das entidades municipais na sua gestão, onde se pretende implementar uma dinâmica de gestão de proximidade, nomeadamente nas áreas da promoção, sensibilização e comunicação, e em que as diferentes entidades colocam ao serviço do espaço protegido o que de melhor têm para oferecer no quadro das suas competências e atribuições, pondo em prática uma gestão participativa, colaborativa e articulada. Respeitando o dever de salvaguardar os recursos e valores territoriais em que assenta a classificação da área protegida, incorporando a inovação e a criatividade.

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica esteve presente nas reuniões participativas de Cogestão do Parque Natural de Montesinho e do Parque Natural do Douro Internacional e está envolvida neste novo modelo de gestão.

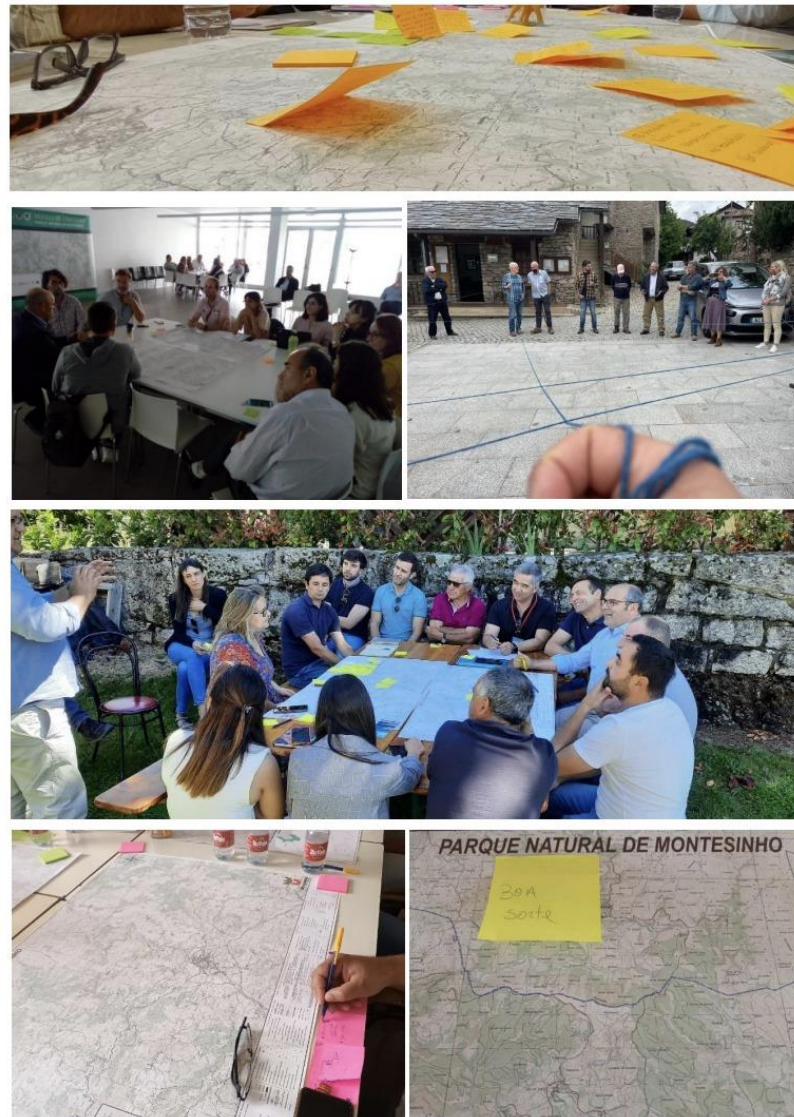


Fig. 11 – Fotos de um dos workshops participativos.

Créditos: Município de Bragança.

D – Relações Institucionais

A relação entre a Reserva da Biosfera e o Geopark Terras de Cavaleiros é estreita. Nos últimos anos, têm sido desenvolvidas diversas atividades, como a colaboração na divulgação de informação entre as partes, em feiras temáticas, partilha de recursos e conhecimentos. Além disso, a Meseta Ibérica é membro observador do Comité de Coordenação da Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais da UNESCO.

E - Alterações Climáticas e Paisagens

Nos últimos 10 anos, a Reserva da Biosfera tem enfrentado períodos de seca significativa, refletindo as tendências climáticas que afetam não só a região, mas também grande parte da Península Ibérica.

A Meseta Ibérica tem registado variações climáticas acentuadas, com períodos de seca prolongada e invernos secos ocasionais. A precipitação anual tem sido inferior à média em vários anos. As variações da precipitação, com episódios de seca extrema em 2017, 2018 e 2022, mostram um padrão de secas mais frequentes e intensas, que têm afetado a vegetação, os recursos hídricos e as atividades humanas, como consequência das alterações climáticas, à semelhança do que acontece noutras regiões do planeta.

A gestão sustentável da água tem sido uma prioridade na região. As estratégias incluem o planeamento da utilização da água, a recuperação dos ecossistemas e a aplicação de práticas agrícolas adaptativas, como a utilização de culturas resistentes à seca e a melhoria das infraestruturas de irrigação. Para o efeito, a RBT MI disponibilizou à população 6 guias práticos em formato PDF, em duas línguas - português e espanhol - para permitir a formação e capacitação dos produtores, diversificar e valorizar as suas explorações e promover a utilização sustentável dos recursos agrícolas.

Link: [\(IN\)FORMACIÓN \(produtos-mesetaiberica.com\)](http://(IN)FORMACIÓN (produtos-mesetaiberica.com))

A construção da barragem do Tua, em 2009, para produzir energia hidroelétrica, alterou a paisagem da Foz Tua. Em resposta aos impactos ambientais da barragem, estão em curso projetos de recuperação ecológica, centrados na recuperação das áreas afetadas e na proteção da biodiversidade. No entanto, as alterações na paisagem e nos ecossistemas exigem um esforço contínuo para minimizar os impactos a longo prazo.

O Parque Natural Regional do Vale do Tua, criado pelo Regulamento n.º 364-A/2013, de 24 de setembro e pela Declaração de Retificação n.º 28/2014, de 13 de janeiro, continua a ser uma área importante para a conservação da natureza e para o ordenamento do território e visa equilibrar a utilização sustentável dos recursos com a proteção dos ecossistemas e a promoção de um desenvolvimento regional harmonioso.

A barragem do Sabor, localizada no rio Sabor, a sul da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, tem provocado alterações significativas na paisagem da região, sobretudo após a sua construção, concluída em 2015. A principal alteração provocada pela albufeira foi a submersão de grandes áreas ao longo do rio Sabor e dos seus afluentes. A criação do reservatório levou à formação de uma Bio Região, com mais de 7.000 ha de agricultura biológica. Acresce ainda que, os "Lagos do Sabor" têm um impacto no turismo da região, como o turismo de natureza e a observação de aves, os passeios de barco e a pesca no novo meio aquático.

2.2 Informações de base atualizadas sobre a reserva da biosfera.

2.2.1 Coordenadas atualizadas (se aplicável). Caso se verifiquem alterações nas coordenadas geográficas padrão da reserva da biosfera, indicá-las aqui (todas em projeção WGS 84):

Não houve alterações às coordenadas geográficas da RBT MI.

Tabela 6 – Coordenadas da localização da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica.

Pontos cardeais:	Latitude	Longitude
Ponto mais central:	41°31'48.68"N	6°40'39.41"W
Ponto mais a norte:	42°15'21.88"N	6°47'10.81"W
Ponto mais a sul:	40°40'31.01"N	6°45'58.94"W
Ponto mais a oeste:	41°12'38.89"N	7°25'38.89"W
Ponto mais a este:	41°22'48.65"N	5°47'54.19"W

2.2.2 Se necessário, fornecer um mapa atualizado numa camada topográfica georreferenciada, com a delimitação das três zonas da reserva da biosfera. Os mapas devem ser fornecidos tanto em papel como em formato digital. Os ficheiros shape (também em projeção WGS 84) utilizados para produzir o mapa devem igualmente ser incluídos na cópia eletrónica do formulário.

Se for caso disso, fornecer uma ligação para aceder a este mapa na Internet (por exemplo, mapa Google, sítio Web).

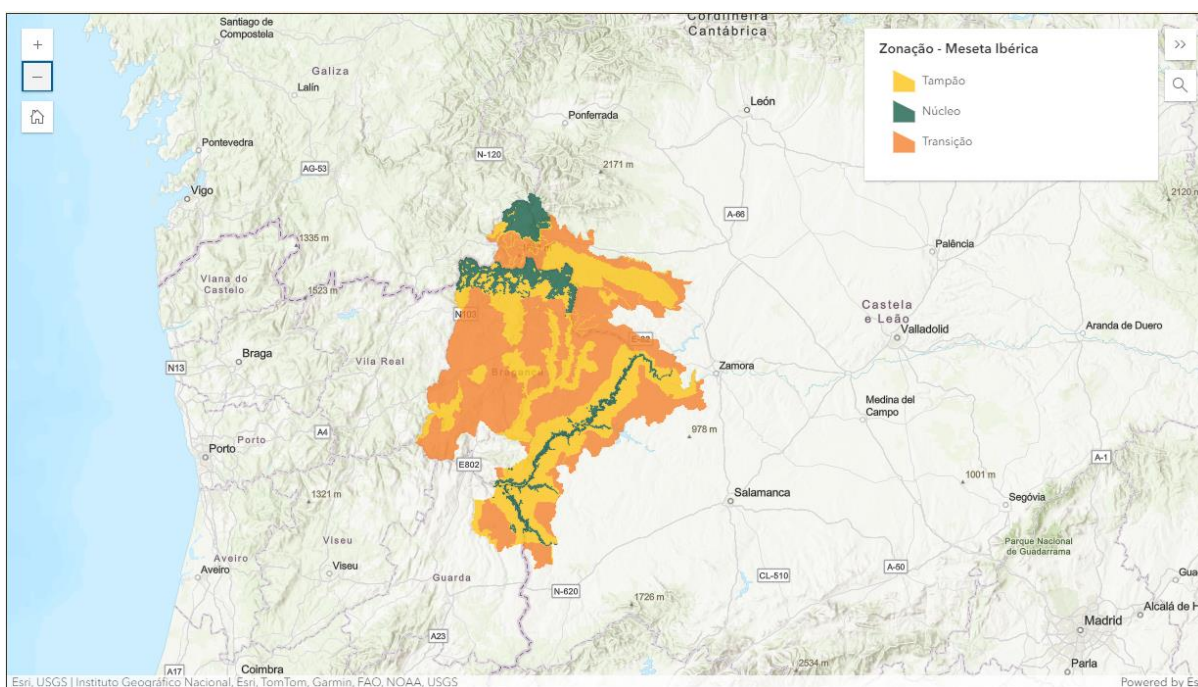


Figura 12 – Mapa de Zonificação da RBTMI
 Fonte: <https://meseta-iberica.reservasdabiosfera.pt/>

2.2.3 Evolução da população humana da reserva da biosfera.

A população da Reserva da Biosfera, ao longo dos últimos anos (2015-2024), tem sofrido um declínio, coincidindo com a dinâmica registada noutras zonas montanhosas da área mediterrânica da Península Ibérica.

Dados do último recenseamento:

Tabela 7 - Variação da população nos últimos 10 anos.

População	Relatório anterior (formulário de nomeação, 2015) Número de habitantes	Atualmente (censo 2021) Número de habitantes	Δ população	%
Zona(s) Núcleo (permanente ou sazonal)	178	140	-38	-21,35%
Zona(s) Tampão (permanente ou sazonal)	27 341	22 680	-4 661	-17,05%
Zona(s) Transição (permanente ou sazonal)	104 224	94 831	-9 393	-9,01%
TOTAL	131 743	117 651	-14 092	-10,70%

Os dados disponíveis para o território português da RBT Meseta Ibérica registam uma população de 117 651 habitantes, o que significa uma perda de cerca de 10,70% da população residente.

Uma das principais causas do declínio populacional no Nordeste Transmontano é a emigração, sobretudo para os centros urbanos do litoral e do estrangeiro, devido à falta de oportunidades de emprego e à procura de uma vida melhor em zonas mais industrializadas. Nas últimas décadas, o fluxo de pessoas para as zonas urbanas tem continuado, com muitos jovens a migrarem para as grandes cidades em busca de melhores condições de trabalho, educação e serviços.

O envelhecimento populacional é outro fator importante que contribui para o declínio da população do território. A região tem uma taxa de natalidade muito baixa e uma esperança de vida elevada, o que resulta num número crescente de pessoas idosas e num número reduzido de jovens.

2.2.4 Atualização da função de conservação, incluindo as principais alterações desde o último relatório. (Mencione brevemente aqui e remita-se ao ponto 4).

Com mais de 228 habitats diferentes, a Reserva da Biosfera constitui um mosaico paisagístico onde se reúnem diferentes habitats, 46 dos quais são habitats prioritários para a conservação de acordo com a Diretiva 92/43/CEE e de interesse comunitário, o que pode dar uma ideia da diversidade presente, incluindo uma grande variedade de ecossistemas, tanto naturais como seminaturais. Estes habitats estão, em grande parte, protegidos pelos regulamentos dos SIC (Sítios de Interesse Comunitário) e das Zonas de Interesse Comum (ZIC), que são áreas-chave para a conservação da biodiversidade na região.

Com a ocorrência de incêndios e o abandono do meio rural, a paisagem e as suas funções naturais alteraram-se de forma pontual. Desde 2015, vários fatores alteraram estes habitats, com consequências para a biodiversidade da zona. As alterações climáticas modificaram as condições ambientais, afetando a estabilidade dos habitats, especialmente em zonas sensíveis como as florestas. As atividades agrícolas e de urbanização alteraram o espaço disponível para os ecossistemas naturais e fragmentaram habitats fundamentais. Infraestruturas como estradas e barragens alteraram os habitats, mudando a conectividade ecológica entre áreas protegidas. A chegada de espécies invasoras alterou os ecossistemas, competindo com as espécies locais.

Apesar destas alterações, continuam a ser implementadas medidas de proteção e recuperação na reserva, tais como a recuperação de habitats degradados e o reforço dos programas de monitorização e gestão adaptativa, com o objetivo de mitigar os impactos e assegurar a conservação a longo prazo destes ecossistemas.

Para informações mais pormenorizadas, consultar a secção 4.

2.2.5 Atualização da função de desenvolvimento, incluindo as principais alterações desde o último relatório (mencionar brevemente aqui e remeter para o ponto 5).

Os principais setores da base económica dos municípios da Reserva da Biosfera estão ligados à agricultura, à pecuária e ao setor dos serviços, principalmente relacionados com o turismo. No que diz respeito ao turismo, os dados para o período 2013-2023 mostram um aumento do número de visitantes, embora se deva ter em conta o período pandémico de 2020. Dado o elevado número de recursos naturais do território, um dos principais recursos turísticos está relacionado com a natureza, principalmente o Parque Natural de Montesinho, o Parque Natural do Douro Internacional, o Parque Regional do Vale do Tua e o Geopark Terras de Cavaleiros. O turismo cultural, patrimonial e etnográfico representa também um elevado número de visitas ao território. A procura turística, tanto nacional como estrangeira, tem vindo a crescer ao longo do período em análise. Assim, podemos afirmar que o setor do turismo tem sido o setor que mais tem aumentado, ao contrário do setor primário, que segue uma tendência decrescente.

Mais informações no ponto 5.

2.2.6 Atualização da função de apoio logístico, incluindo alterações importantes desde o último relatório (mencionar brevemente aqui e remeter para o ponto 6).

O Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), enquanto entidade administrativa gestora dos territórios, das áreas classificadas pertencentes à RBT MI, é quem autoriza e supervisiona a investigação realizada com base nos instrumentos normativos e de planeamento e gestão elaborados no período em estudo.

- Decreto Regulamentar n.º 8/98, de 11 de maio - Cria o Parque Natural Douro Internacional.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97, de 28 de agosto - Aprova a Lista Nacional de Lugares - 1ª Fase, criando, entre outros, o Lugar de Importância Comunitária (LIC) "Douro Internacional" da Rede Natura 2000.
- Decreto-Lei n.º 384-B/99, de 23 de setembro - Cria a Zona de Proteção Especial (ZPE) "Douro Internacional e Vale do Águeda" da Rede Natura 2000, no âmbito da Diretiva Aves.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 120/2005, de 28 de julho - Aprova o Plano de Ordenamento do Parque Natural Douro Internacional (POPNDI).
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 179/2008, de 24 de novembro Publica o Plano de Ordenamento do Parque Natural de Montesinho.

As investigações levadas a cabo no âmbito dos espaços naturais são realizadas também pelos Centros de Investigação e universidades, portuguesas e espanhola, assim como por administrações públicas nacionais e regionais.

Há outras organizações que também desenvolvem trabalhos relacionados dentro do território, como é a ASPEA (Associação Portuguesa de Educação Ambiental); IPB (Instituto Politécnico de Bragança); DESTIQUE (Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente); FRAUGA (Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote); CIMO (Centro de Investigação de Montanha); PNRVT (Parque Natural Regional Vale do Tua); NERBA (Associação Empresarial do Distrito de Bragança); MORE CoLaB (Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação); SILVIDOURO (Associação Agroflorestal) e ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e Florestas).

Com o projeto "**Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes**", financiado pelos EEA Grants 2014-2021 no âmbito do programa "Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono" e promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática, que teve início em novembro de 2020 e teve uma duração de 30 meses, obtivemos vários resultados de interesse para a Meseta Ibérica, nomeadamente os serviços dos ecossistemas.

No projeto "**Património cultural, produtos autóctones, natureza e turismo como base económica para o desenvolvimento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica**", foram abrangidas as funções da Reserva da Biosfera, aqui com destaque para o apoio logístico, apoio a projetos de demonstração, educação e formação sobre a Reserva da Biosfera, investigação e observação com base no desenvolvimento sustentável.

Remete-se ao ponto 6.

2.2.7 Atualização da gestão da governação e coordenação, incluindo alterações desde o relatório anterior (caso existam) por ordem hierárquica das divisões administrativas, estrutura de coordenação (mencionar brevemente aqui e remeter para o ponto 7).

A Assembleia Geral do AECT ZASNET, na sua reunião de 01 de fevereiro de 2016, aprovou o órgão de gestão executiva da RBT MI.

Em 20 de dezembro de 2016, aprovou todo o organismo de gestão da RBT MI, ou seja, os órgãos deliberativos, executivo, participativo e consultivo, suas composições e funções.

Em 2020, foram efetuados ajustamentos à composição de todo o órgão de gestão, conforme indicado no ponto 7.

2.3 Autoridade(s) responsável(is) pela coordenação/gestão da reserva da biosfera: (Comente os seguintes pontos que considere relevantes).

A autoridade encarregada de gerir a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica continua a ser o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial ZASNET (AECT ZASNET).

O AECT, ZASNET, de acordo com o artigo 1.º do Regulamento (CE) n.º 1082/2006, tem como objetivo facilitar e promover a cooperação transfronteiriça, transnacional e inter-regional entre os seus membros, ou seja, entre as Associações de Municípios de Terra Fria do Nordeste Transmontano, Terra Quente Transmontana e Douro Superior, as *Diputaciones* Provinciais de Zamora e Salamanca e o Município de Zamora. O Município de Bragança aderiu, como Membro do Agrupamento, em 2016, tendo saído, na mesma data, a Associação de Municípios do Douro Superior.

2.3.1 Atualização das políticas/planos de cooperação/gestão, incluindo a declaração de princípios, metas e objetivos, tanto atuais como para os próximos 5-10 anos.

A RBT MI tem um Plano de Ação que foi elaborado em 2014 e que é o Plano de Ação que acompanhou a candidatura. Foi o Plano que comandou a ação da Reserva da Biosfera, até agora, um Plano que teve em conta o Plano de Ação de Lima (2016-2025).

A Meseta Ibérica já cumpriu muitos dos objetivos incluídos neste Plano, no entanto, não foi possível dar resposta a todos os projetos que estavam previstos, devido à falta de recursos, tanto humanos como financeiros.

Entretanto, a RBT MI elaborou o Plano de Ação 2025-2030. Este está estruturado em torno dos eixos relacionados com as funções da Reserva da Biosfera (Conservação, Desenvolvimento e Apoio Logístico) e de ações mais específicas associadas a cada eixo e a cada ODS da Agenda 2030. As ações dão coerência aos eixos e estão concetual e operacionalmente ligadas entre si e aos mecanismos de financiamento relacionados para um período de implementação de 5 anos.

EIXO 1 - Conservação da natureza

Ação 1.2 - Programa de Monitorização Conjunto

- Ação 1.3 - Mercado Voluntário de Carbono da RBT Meseta Ibérica
- Ação 1.4 - O Homem e as espécies emblemáticas da Meseta Ibérica
- Ação 1.5 - Energias Renováveis e Biodiversidade
- Ação 1.6 - Projeto ZASENERGIA

EIXO 2 - Desenvolvimento socioeconómico sustentável

- Ação 2.1 - Promover uma economia circular
- Ação 2.2 - Gestão da marca RBT Meseta Ibérica
- Ação 2.3 - Promoção turística
- Ação 2.4 - Programa Cultural
- Ação 2.5 - Menu Km 0
- Ação 2.6 - Observatório do Turismo RBT Meseta Ibérica
- Ação 2.7 - Rede de Conhecimento da Meseta Ibérica
- Ação 2.8 - Inventário de Mascaradas a Património Cultural Imaterial do Território ZASNET
- Ação 2.9 - Sinalização da Reserva da Biosfera

EIXO 3 - Apoio Logístico

- Ação 3.1 - Educação Ambiental
- Ação 3.2 - Estágios Curriculares e Profissionais
- Ação 3.3 - Apoio a estudos de investigação
- Ação 3.4 - Formação e qualificação profissional na área abrangida pela Reserva da Biosfera
- Ação 3.5 - Cooperação com outras Reservas da Biosfera
- Ação 3.6 - Manutenção de Centros de Interpretação

EIXO 4 - Fomento da participação e da comunicação

- Ação 4.1 - Fórum de participação social
- Ação 4.2 - Edição de material de comunicação
- Ação 4.3 - Compilação de memórias
- Ação 4.4 - Seminário anual da RBT Meseta Ibérica

Sublinha-se que este Plano de Ação 2025-2030, durante a elaboração deste relatório decenal, foi aprovado pelo Órgão Deliberativo, após consulta a todos os órgãos de gestão, parceiros e consulta pública.

2.3.2 Orçamento e apoio ao pessoal, incluindo montantes médios anuais aproximados (ou intervalo anual); principais fontes de financiamento (incluindo parceiros financeiros estabelecidos (privados/públicos), regimes financeiros inovadores); fundos de capital especiais (se aplicável); número de funcionários a tempo inteiro e/ou a tempo parcial; contribuições em espécie do pessoal; contribuições voluntárias de tempo ou outro apoio.

A RBT Meseta Ibérica tem duas pessoas envolvidas a 100 % e duas a 80 %, ou seja, os Coordenadores Territoriais (Portugal e Espanha) estão envolvidos a 100 % e a Gestora e o Técnico Administrativo a 80 %.

Tabela 8 - Orçamento para o pessoal, anual

Categoria	Salário anual	Percentagem de afetação (%)
Gestora	39.612,05€	80
Coordenação do território espanhol	36.752,40€	100
Coordenação do território português	20.140,68€	100
Técnico Administrativo	19.188,00€	80

A gestora, que é também diretora do AECT ZASNET, auferir um montante anual de 39.612,05 euros e tem um contrato de Comissão de Serviço. O Coordenador do território espanhol da Reserva que tem um contrato de serviço a termo certo e ganha 36.752,40€. O Coordenador do território português auferir 20.140,68€ e pertence aos quadros do ZASNET AECT e, por fim, o Técnico Administrativo que tem um contrato de prestação de serviços a termo certo e auferir 19.188,00€.

A Meseta Ibérica conta ainda com seis técnicos dos membros do AECT da ZASNET, que integram a Comissão Técnica do ZASNET e a Equipa Técnica do Órgão Executivo do Organismo de Gestão da Reserva da Biosfera. Estes técnicos não são remunerados pelo ZASNET. A sua função é de apoio e assessorar a gestão.

Desde 2019, a Reserva da Biosfera tem vindo a receber dois meses por ano, em regime de voluntariado, estagiários da Licenciatura em Educação Ambiental e da Licenciatura em Desporto do IPB. Até ao momento já recebemos 9 estagiários e um mestrando, dos quais 3 são de nacionalidade portuguesa e os restantes de países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). De referir ainda que, dos 9 estudantes, 4 são raparigas e 6 são homens.

Nos dez anos abrangidos por este relatório, para o período de 2015 a 2024, o RBT MI teve um orçamento anual de aproximadamente 220.000,00 € por ano. As receitas correntes correspondem a transferências da contribuição estatutária dos membros da Assembleia Geral da ZASNET. As outras receitas e/ou receitas de capital correspondem ao financiamento de projetos da União Europeia.

As principais despesas correspondem às despesas com pessoal, bem como às relacionadas com a execução dos diferentes projetos e ações.

2.3.3 Estratégias de comunicação para a reserva da biosfera, incluindo as diferentes abordagens e ferramentas adotadas para a comunidade e/ou para solicitar apoio externo.

Desde o seu início, a Meseta Ibérica dispõe de página web institucional e de redes sociais que tem vindo a dinamizar constantemente e, sempre que é financeiramente possível, com a ajuda de profissionais contratados.

As ferramentas utilizadas abarcam os mais variados meios de comunicação, com o objetivo de abordar diferentes temáticas e distintos públicos, a saber:

1. Estratégia digital: Neste contexto, as ferramentas de comunicação utilizadas ao longo deste tempo foram as páginas web:
 - a. <https://www.biosfera-mesetaiberica.com/>;
 - b. <https://www.mesetaiberica.com/>;
 - c. <https://productos-mesetaiberica.com/>;
 - d. <https://meseta-iberica.reservasdabiosfera.pt/>;
2. Redes sociais:
 - a. <https://www.facebook.com/reservabiosferatransfronteiricamesetaiberica>;
 - b. <https://www.instagram.com/rbtmesetaiberica/>;
3. Aplicação móvel: <https://www.mesetaiberica.com/Home/App>;
4. Vídeos promocionais: <https://youtu.be/k4355EiOQJw>; [Reservas da Biosfera Portugal Episódio 12 - de 05 out 2024 - RTP Play](#); <https://youtu.be/X-uWPVByxOI>
5. Materiais informativos e suportes físicos, tais como brochuras, mapas, roteiros, guias de recursos turísticos, guias de recursos agroalimentares; material de merchandising;
6. Publicidade na imprensa e na rádio. Além disso, envio de notas de imprensa, quando se justifica;
7. Relações públicas (participação em eventos como fóruns, seminários, feiras, aulas (no ensino básico e superior), workshops de educação ambiental).

Os parceiros e outras organizações do território também comunicam indiretamente a Meseta Ibérica como Reserva da Biosfera Transfronteiriça, o que leva a comunicação a outros públicos.

De referir que a Reserva da Biosfera tem também um plano de comunicação desde 2020, que já partilhou com outras reservas da biosfera e redes de reservas, como o Comité MaB Português, a Rede de Reservas da Biosfera da CPLP, a Rede Mundial de Reservas da Biosfera de Montanha e as Reservas da Biosfera Portuguesas.

2.3.4 Estratégias para promover redes de cooperação na reserva da biosfera que sirvam de ponte entre vários grupos de diferentes setores da comunidade (por exemplo, grupos envolvidos na agricultura, desenvolvimento económico local, turismo, conservação de ecossistemas, investigação e monitorização).

Com o objetivo de promover encontros entre pares, foram criadas as redes de produtores agroalimentares de Apicultores, Enchidos, Frutos Silvestres e Micologia Transfronteiriça. Estas são

estruturas que englobam atores (pessoas, atividades, empresas, instituições, organizações, etc.) e as relações ou vínculos que se estabelecem entre eles. A dimensão, a forma e as funções das redes podem variar. Para o efeito, foi criada uma Plataforma Logística (<https://productos-mesetaiberica.com/>) onde, para além dos contactos, se pode aceder a informação relevante sobre o trabalho em rede. Nesta mesma plataforma é possível encontrar os parceiros da marca Meseta Ibérica, que é também uma rede de cooperação em si mesma.

Estas redes não estão formalmente constituídas, mas estão estabelecidas as bases para o trabalho a desenvolver no futuro.

Outras redes de cooperação existentes na Reserva são as parcerias que a entidade gestora tem estabelecido com entidades públicas e privadas, como já foi referido (Parte I, alínea I) e Parte II, ponto 1.5.1).

É neste contexto que a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica promove a criação de redes de produtos agroalimentares do seu território sob a marca de qualidade criada para o efeito.

Guias e manuais desenvolvidos para produtores e empresários locais:

https://productosmesetaiberica.com/index.php?route=information/information&information_id=1

- Guia prático do empreendedor agropecuário,
- Guia prático de iniciação da agricultura biológica,
- Guia prático para a valorização dos produtos tradicionais e agropecuários,
- Regulamento para a utilização da marca coletiva,
- Guia prático para a utilização sustentável dos recursos na produção agropecuária,
- Guia de boas práticas na exploração de gado.

Os *Biokeepers* são uma rede informal de amigos e cuidadores da RBTMI. (<https://www.reservasdabiosfera.pt/biokeepers/>). Ser um *Biokeeper* significa visitar, valorizar o património e os produtos locais, apoiar serviços educativos, participar em projetos ou atividades de conservação da natureza ou simplesmente sensibilizar para as Reservas da Biosfera.

2.3.5 Visão e estratégias específicas adotadas para abordar o contexto sociocultural e o papel da reserva da biosfera (por exemplo, promoção dos recursos patrimoniais locais, da história, das oportunidades de aprendizagem cultural e multicultural; cooperação com a população local; contacto com grupos de imigrantes recentes, povos indígenas, etc.).

A Meseta Ibérica dispõe de páginas Web e App que promovem o património cultural e os recursos locais (<https://www.mesetaiberica.com/> e <https://productos-mesetaiberica.com/>), para que a população local e os visitantes possam conhecer, reconhecer e interpretar o património cultural e natural.

As mascaradas de inverno são a nossa identidade e, por conseguinte, a reserva trabalha e promove esta identidade. Um exemplo disso são os seminários que são organizados. A reserva tem ainda uma publicação, disponível online, sobre o tema “Mascaradas de inverno da Raia Ibérica no antigo território da Zoela”, cujo principal objetivo é compilar as festividades de inverno do território do AECT ZASNET, construindo uma base de dados exaustiva de todo o património existente, por território, localidade, nome da celebração e data, com o objetivo futuro de promover uma candidatura conjunta à UNESCO para a declaração de Património Imaterial da Humanidade. Para o efeito, foram contactadas localidades por correio e/ou telefone, realizadas entrevistas a agentes sociais e atores chave, e efetuada uma revisão da bibliografia e de documentos audiovisuais. Paralelamente, foram promovidas atividades de divulgação e ações de sensibilização com o objetivo de criar sinergias e valorizar todos os dados e conteúdos compilados. Neste contexto, foi realizado um trabalho em rede através do contacto com todos os agentes das diferentes localidades com máscaras de inverno no território, associações de municípios, câmaras municipais, juntas de freguesia, associações, Grupos de Ação Local e outras entidades como a Academia Ibérica da Máscara e os artesãos do território. Foi organizado um colóquio que reuniu alguns dos melhores especialistas nesta área, com o objetivo de reforçar a articulação entre todos os agentes, contextualizar o trabalho desenvolvido, identificar problemas e orientações, partilhar estratégias, consolidar conhecimentos e definir linhas de ação. Foram desenhadas Redes de Património Cultural e Arquitetónico, relacionadas com o património cultural material de todo o território, através da elaboração de um inventário de redes patrimoniais de fortificações/arqueologias pré-romanas, museus, centros de interpretação, aldeias de fronteira, arquitetura rural tradicional, Rota do Contrabando, Caminho de Santiago e Rota da Prata.

O Simpósio "Patrimonialização das Mascaradas e a sua valorização como Património Cultural Imaterial" realizou-se em Alcañices (Zamora), reunindo vários especialistas em mascaradas de Espanha (Zamora e Salamanca) e de Trás-os-Montes (Terra Fria e Terra Quente) para debater esta tradição que, durante o inverno, incorpora alegorias sobre a renovação da natureza e evoca os males que ameaçam as comunidades. Este colóquio, que decorreu no dia 31 de maio de 2019, abordou também as transformações que os antigos ritos agrários sofreram e continuam a sofrer num novo contexto global e urbano. Esta atividade foi coordenada pela Cátedra de Estudos sobre a Tradição (Universidade de Valladolid). No território de Terra Quente e Terra Fria Transmontana e nas províncias de Salamanca e Zamora, conservam-se cinquenta e uma mascaradas de inverno com diferentes graus de vitalidade. Em todos os casos, são um ponto de referência para as comunidades em que se celebram estes ritos. Estas manifestações são importantes para a economia das regiões, bastante afetadas pelo declínio demográfico e pelo isolamento económico.



Figura 13 - Cartaz publicitário do seminário.

Destaca-se também as “Memórias da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica” implementado no âmbito do projeto "Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes", já referido.

<https://memoriaparatodos.pt/inweb/ficha.aspx?ns=310000&lang=PO&id=66>

2.3.6 Utilização dos conhecimentos tradicionais e locais na gestão das reservas da biosfera.

A utilização dos conhecimentos tradicionais e locais na gestão da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica é um aspeto central para garantir práticas sustentáveis e equilibradas, alinhadas quer com a preservação do ambiente, quer com o bem-estar das comunidades locais. A aplicação dos conhecimentos tradicionais e locais na gestão da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica traz uma série de benefícios. As comunidades locais desenvolvem práticas sustentáveis de uso do solo que mantêm a diversidade biológica, nomeadamente técnicas tradicionais de agricultura, pastoreio e gestão florestal que contribuem para manter a integridade ecológica do ecossistema. A integração de práticas tradicionais também ajuda a manter as paisagens culturais que fazem parte da identidade da região, como os sistemas agroflorestais e as práticas pastoreio. A utilização de técnicas como a rotação de culturas, o controlo natural de pragas e a utilização de plantas medicinais e plantas alimentares tradicionais contribui para uma agricultura mais resistente e menos dependente de produtos químicos, mantendo o equilíbrio ecológico. A valorização dos conhecimentos tradicionais e locais reforça as comunidades locais e a consciencialização ambiental. As alterações climáticas estão a afetar gradualmente os padrões tradicionais de cultivo e de gestão dos recursos, exigindo adaptações nas práticas locais.

É reconhecido que conhecimento tradicional tem potencial para apoiar ainda mais a gestão da Reserva da Biosfera.

2.3.7 Desenvolvimento de iniciativas culturais para a comunidade. Programas e ações de promoção da língua, do património cultural material e imaterial da comunidade. Os valores espirituais, culturais e os costumes são promovidos e transmitidos?

Existe uma identidade sociocultural muito forte, especialmente em algumas zonas, que se reflete bem nas tradições e costumes locais, incluindo a expressão oral. Neste sentido, é de salientar a existência, para além do português e do espanhol, da Língua Mirandesa, o Mirandês, língua pertencente ao grupo asturiano-leonês, com o estatuto de segunda língua oficial em Portugal, oficialmente reconhecida e protegida.

Do património cultural destaca-se, por exemplo, a tradição do Careto, cuja origem é atribuída a raízes celtas do período pré-romano. O Careto é uma personagem mascarada do carnaval do nordeste de Portugal, que usa uma máscara com nariz saliente, feita de couro, latão ou madeira ou cortiça, pintada em cores vivas de amarelo, vermelho ou preto. Estas personagens vestem bonitas colchas de lã transformadas em fatos de cores vivas como o verde, o azul, o preto, o vermelho e o amarelo. Em Trás-os-Montes esta tradição é celebrada em várias aldeias dos concelhos da RBT MI, onde se destaca o Carnaval de Podence, classificado como Património Cultural Imaterial da Humanidade.

O Museu Ibérico da Máscara e do Traje Ibérico é um espaço de divulgação das tradições relacionadas com as máscaras do nordeste transmontano e da região de Zamora, uma parceria entre a Câmara Municipal de Bragança e a *Diputación* de Zamora. Este museu expõe máscaras, trajes e objetos utilizados nas "Festas de inverno" de Trás-os-Montes e Alto Douro e nos "Mascarados de inverno" da região de Zamora. <https://museudamascara.cm-braganca.pt/>

As expressões culturais, em particular as etnográficas, presentes na Reserva da Biosfera são protegidas pelos municípios e pelos órgãos da região autónoma. A população valoriza os seus modos de vida tradicionais e promove ativamente a sua preservação.

As atividades dos municípios e das associações de desenvolvimento local promovem a valorização da região através de eventos culturais, feiras de artesanato, festivais de música, divulgação de autores locais, publicação de monografias sobre temas culturais locais e muitas outras atividades incluídas nas chamadas agendas culturais, que a Reserva da Biosfera promove e apoia dentro do que lhe é possível, incluindo as organizadas pela sociedade civil.

O Museu da Memória Rural, no concelho de Carraceda de Ansiães, é uma unidade museológica vocacionada para trabalhar temas relacionados com a Cultura Rural e o Património Imaterial das regiões do Douro e Trás-os-Montes. Trata-se de um projeto museológico social e coeso, com a participação da comunidade, que valoriza uma abordagem participativa do património, uma visão dinâmica do passado e uma intervenção científica e cultural que opera com "metodologias de intervenção comunitária democráticas e participativas". <https://museudamemoriarural.pt/>

2.3.8 Especificar o número de línguas escritas (incluindo línguas étnicas, minoritárias e ameaçadas de extinção) na reserva da biosfera. Houve alguma alteração no número de línguas faladas e escritas? Houve algum programa de revitalização das línguas ameaçadas de extinção?

No território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, como referido, são faladas três línguas: o espanhol, em Espanha, e o português e o mirandês, em Portugal.

O mirandês é uma língua pertencente ao grupo asturo-leonês, reconhecida em Portugal como a única segunda língua oficial do país, razão pela qual é protegida. É uma língua falada por, pelo menos, quinze mil pessoas numa área de 484 quilómetros quadrados. Mais concretamente, no concelho de Miranda do Douro, bem como, em três aldeias do concelho de Vimioso, de onde estende a sua influência a outras zonas dos concelhos de Mogadouro, Macedo de Cavaleiros e Bragança. Até ao ensino secundário, a língua mirandesa é parte do programa de ensino, como forma de a perpetuar. O Mirandês tem três subdialetos (Central ou Normal, Norte ou Raiano e Sul ou Sendinês). As pessoas que a falam são geralmente bilingues ou trilingues, falando por vezes mirandês, português e espanhol.

As línguas e dialetos presentes na Reserva da Biosfera são protegidos e promovidos a nível local, regional e nacional. O exemplo mais eloquente é a declaração do mirandês como língua oficial de Portugal pelo Decreto-lei 7/1999 de 29 de janeiro.

São promovidas iniciativas comunitárias de promoção da língua mirandesa, como a "Festa das Lhénguas", na qual a Reserva participa ativamente na organização.



Figura 14 – Cartaz da “Fiesta de las Lhénguas”.

Fonte: Frauga: Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote. Miranda do Douro, Portugal

2.3.9 Eficácia da gestão. Obstáculos encontrados na gestão/coordenação da reserva da biosfera desafios ou dificuldades ao seu funcionamento efetivo.

Os maiores obstáculos ou dificuldades na gestão são a falta de recursos financeiros e de recursos humanos qualificados, ou seja, ter uma equipa técnica multidisciplinar na gestão da Reserva da Biosfera. Ou seja, especialistas em vários domínios como o ambiente, educadores, economia e gestão, turismo, comunicação e marketing. Não podemos esquecer a dimensão desta Reserva, que só na parte portuguesa envolve 12 municípios, o que torna a gestão ainda mais complexa e, por isso, os recursos humanos disponíveis devem ser adequados a esta dimensão.

Por outro lado, a existência de uma equipa técnica de gestão multidisciplinar deverá dotar o órgão de gestão de mais recursos financeiros para desenvolver os projetos que constam do Plano de Ação e que até agora não foram possíveis de desenvolver por falta de financiamento e de recursos humanos.

**2.4 Comente as seguintes questões de especial interesse para a reserva da biosfera:
(Remeter para outras secções, se necessário).**

2.4.1 A reserva da biosfera está incluída em algum plano de desenvolvimento local, regional e/ou nacional? Em caso afirmativo, qual? Descreva brevemente os planos que foram concluídos ou revistos nos últimos 10 anos.

Dada a coexistência de diferentes regulamentações setoriais na área da Reserva, o objetivo da entidade gestora é conseguir a convergência do maior número de planos de gestão existentes. O Plano de Ação da Reserva é responsável por canalizar esta diversidade de regulamentos, assim como o Plano Estratégico de Cooperação e Desenvolvimento Territorial ZASNET 2020, que ainda se encontra em vigor.

Existem ainda vários planos no território português da reserva que fazem parte do quadro legal nacional e regional, que se detalham a baixo.

Estes planos decorrem da Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas (ENAAC 2020), da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ENCNB) e da Estratégia Nacional para as Florestas (ENF), no que respeita à função de conservação da natureza da Reserva da Biosfera.

A Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas 2020 (ENAAC), prorrogada até 31 de dezembro de 2025, estabelece os objetivos e o modelo de implementação de soluções para a adaptação dos diferentes setores aos efeitos das alterações climáticas: agricultura, biodiversidade, economia, energia e segurança energética, florestas, saúde humana, segurança de pessoas e bens, transportes, comunicações e zonas costeiras. Para tal, a ENAAC pretende melhorar o nível de conhecimento sobre as alterações climáticas e promover a integração da adaptação às alterações climáticas nas políticas setoriais e nos instrumentos de planeamento territorial. A ENAAC tem ainda como objetivo ajudar as administrações central, regional e local e os decisores políticos a encontrar os meios e os instrumentos para implementar soluções de adaptação baseadas no conhecimento técnico-científico e nas boas práticas (Agência Portuguesa do Ambiente, 2024).

A Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade 2030 (ENCNB 2030) assenta no reconhecimento de que o património natural de Portugal contribui para a concretização de um modelo de desenvolvimento assente na valorização do território e dos seus valores naturais. A ENCNB 2030 é, assim, um instrumento fundamental para a prossecução da política de ambiente e para responder às responsabilidades nacionais e internacionais de redução da perda de biodiversidade.

A Estratégia Nacional para as Florestas (ENF) é um padrão de referência para as orientações e planos de ação públicos e privados para o desenvolvimento do setor florestal.

Alguns dos planos e programas em destaque são:

Estratégia Terras de Trás-os-Montes CIM-TTM 2030 - Terras de Trás-os-Montes, Comunidade Intermunicipal. Trata-se de um programa de referência para o desenvolvimento do território no horizonte temporal do período de programação Portugal 2030, que analisa a evolução de indicadores relacionados com o desenvolvimento económico e social do território, tendo por base o seu enquadramento patrimonial e, neste âmbito, propõe um conjunto de linhas de ação. O plano menciona as áreas classificadas, incluindo a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, como um potencial ativo para a região. Existe ainda uma linha de ação que visa promover a igualdade de género no trabalho e a conciliação da vida pessoal e profissional.

Plano de Ordenamento do Parque Natural do Douro Internacional (PODI). O Parque Natural do Douro Internacional foi criado pelo Decreto-Regulamentar n.º 8/98, de 11 de maio, e abrange os troços limítrofes dos rios Douro e Águeda, bem como as áreas planálticas adjacentes pertencentes aos concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Miranda do Douro e Mogadouro.

Plano de Ordenamento do Parque Natural de Montesinho (POM) O Parque Natural de Montesinho, criado pelo Decreto-Lei n.º 355/79, de 30 de agosto, abrange a parte norte dos concelhos de Bragança e Vinhais, fazendo fronteira com Espanha a leste, norte e oeste. O Decreto Regulamentar n.º 5-A/97, de 4 de abril, justifica a reclassificação imposta pelo Decreto-Lei n.º 355/79.n.º 19/93, de 23 de janeiro, pela existência na área do Parque Natural de Montesinho de populações e comunidades animais representativas da fauna ibérica e europeia ainda em relativa abundância e estabilidade, incluindo muitas das espécies da fauna portuguesa ameaçadas de extinção, bem como de vegetação natural de grande importância nacional e mundial, o que, aliado à reduzida pressão humana observada na maior parte do seu território, permite que a maioria dos processos ecológicos evoluam em padrões muito próximos dos naturais.

Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação (PANCD), atualizado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 78/2014, de 24 de dezembro, importa referir que, sendo a desertificação uma questão transversal, com múltiplas implicações nas mais diversas áreas de governação, o PANCD é sobretudo um instrumento de planeamento estratégico que integra outros programas e estratégias. Por outro lado, os objetivos e linhas de ação do PANCD estão integrados nos programas associados à ajuda europeia, nomeadamente nas linhas de apoio ao desenvolvimento rural, agricultura e florestas. Salienta-se que a RBT Meseta Ibérica é membro efetivo do Núcleo Regional de Combate à Desertificação do Norte, liderado pelo ICNF e no âmbito do qual se desenvolvem ações de acordo com as orientações nacionais.

O Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), aprovado pela Lei n.º 58/2007, de 4 de setembro, alterada pela Declaração de Retificação n.º 80/2007, de 7 de setembro, pela Declaração de Retificação n.º 103-A/2007, de 2 de novembro, e pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2016, de 23 de agosto, é um instrumento estratégico de desenvolvimento territorial que estabelece as grandes e relevantes opções para o ordenamento do território nacional,

constituindo um quadro de referência a considerar na elaboração dos demais instrumentos de ordenamento do território.

Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI). O PNDFCI define uma estratégia e um conjunto articulado de ações para promover a gestão ativa da floresta, criando condições favoráveis à redução progressiva dos incêndios florestais. Para atingir os objetivos, ações e metas estabelecidas no PNDFCI, preconizam-se intervenções em 3 áreas prioritárias: prevenção estrutural, vigilância e combate.

O Plano Setorial da Rede Natura 2000 (PSRN 2000) é um instrumento de gestão territorial que visa salvaguardar e melhorar as áreas de conservação e as ZPE (Zonas de Proteção Especial) em Portugal Continental, bem como manter as espécies e habitats num estado de conservação favorável nessas áreas. Em suma, é um instrumento de gestão da biodiversidade destas áreas classificadas.

O Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC) de Portugal para o período 2023-2027 integra medidas de apoio para alcançar os objetivos específicos da UE para a Política Agrícola Comum (PAC). Concretiza os instrumentos da PAC financiados pela UE através do Fundo Europeu Agrícola de Garantia (FEAGA) e do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), através de pagamentos diretos, medidas setoriais para as frutas e produtos hortícolas, a vinha e a apicultura e instrumentos de desenvolvimento rural.

Plano Diretor Municipal (PDM) é o documento que cada município tem, em termos de planeamento territorial, que estabelece as regras e orientações para o uso do solo num município. É um instrumento fundamental para a gestão territorial, pois define as diferentes zonas do município e os usos permitidos para cada uma delas, as regras e orientações que regulam o uso do solo, a edificação e a urbanização e identifica as restrições existentes, como as zonas de proteção ambiental, os riscos naturais, etc. O plano é elaborado pelo município e deve ser aprovado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR). Uma vez aprovado, é vinculativo para todos os cidadãos e entidades públicas e privadas. Este instrumento dinâmico é revisto periodicamente para o adaptar às novas necessidades e exigências do município.

Estratégia de Turismo 2027, que é o projeto nacional e/ou regional de turismo e a referência estratégica para o turismo, em Portugal, e representa o compromisso com um turismo mais sustentável, inovador e inclusivo que beneficia tanto os visitantes como a população local. Para a próxima década, a "Estratégia de Turismo 2035" já começou a ser preparada, com um ciclo de conferências.

2.4.2 Resultados dos planos de gestão/cooperação das agências governamentais e outras organizações na reserva da biosfera.

Entre os vários planos mencionados no ponto anterior, podemos referir vários resultados. Optámos por destacar os seguintes:

1. Resultados obtidos com a implementação do **Plano de Ação da RBT Meseta Ibérica**, em cooperação com outras organizações governamentais:

a. Edição do Inventário dos Mascarados de inverno da Raia Ibérica no território Zoela.



Figura 15 - Capa do Inventário

b. Projeto de sinalização da Reserva da Biosfera



Figura 16 – Sinal para (auto)estradas



Figura 17 – Sinal para os centros urbanos

O património cultural, os produtos locais, a natureza e o turismo são a base económica para o desenvolvimento da Meseta Ibérica. Trabalhar para proteger e valorizar o património cultural e natural da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, aprovada pela UNESCO, que possui uma riqueza paisagística, histórica, cultural e natural que se pretende valorizar e impulsionar através do turismo como eixo de desenvolvimento económico é o principal objetivo do AECT ZASNET, o que se concretiza através de:

→ Mobilização e preservação de todas as potencialidades de forma sustentável de acordo com o Plano Estratégico de Cooperação e Desenvolvimento Territorial ZASNET 2020 como referência

de identidade intercultural transfronteiriça que promove a competitividade e o Plano de Ação da MESETA IBÉRICA.

- Dotar a Reserva da Biosfera com sinalização adequada como rede para gerar valor acrescentado com um turismo sustentável e de qualidade.

Atividades e ações que foram realizadas:

1. Criação de uma marca de qualidade ZASNET MESETA IBÉRICA: sinalização, criação de itinerários temáticos e oferta turística conjunta para o Certificado BIOSFERA como destino turístico.
2. Plano de proteção e valorização dos recursos naturais e ambientais do território do AECT ZASNET para consolidar as ações previstas no Plano de Ação da Reserva da Biosfera.
3. Proteção e valorização do património e dos recursos culturais do AECT ZASNET: Plano de declaração das Máscaras Ibéricas e dos Festivais de inverno como Património Imaterial da Humanidade
4. Plano de valorização da produção agrícola e pecuária sustentável com a marca de qualidade dos produtos da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica.

Resultados das ações:

- ✓ A criação de uma marca turística de qualidade para o território e para a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica para aumentar o número de visitantes, através da obtenção da certificação BIOSPHERE como destino turístico.
- ✓ A gestão integrada de recursos e potencialidades, assim como a procura de sinergias que tenham um efeito multiplicador no território: Património Imaterial da Humanidade das Máscaras e Festivais de inverno.
- ✓ A sinalização da Reserva da Biosfera para a valorização económica dos serviços associados ao património natural e cultural numa lógica de desenvolvimento sustentável participativo para gerar valor acrescentado que beneficie os organismos públicos e os agentes sociais com itinerários turísticos.

2. Resultados obtidos no âmbito do projeto "**Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes**", na sequência do Plano de Ação Português 2018-2025, para a Rede Nacional de Reservas da Biosfera (Portugal), financiado pelos EEA Grants 2014-2021, no âmbito do Programa "Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono" e promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática (<https://www.reservasdabiosfera.pt/o-projeto/>):

- a. Promover a relevância e visibilidade das Reservas da Biosfera portuguesas
- b. Identificação dos serviços dos ecossistemas, valorização e valoração
- c. Mapeamento dos principais serviços dos ecossistemas
- d. Promover a relevância e visibilidade das Reservas da Biosfera portuguesas
- e. PAINEL DE DADOS caracterizando os territórios e avaliando o seu impacto na sustentabilidade do planeta

- f. Preparação e publicação de um livro sobre a história das Reservas da Biosfera portuguesas, tendo em conta os vários contextos políticos, sociais e culturais em que se inserem
- g. Mapeamento e caracterização do património cultural e natural associado a cada Reserva
- h. Recolha, registo e partilha de testemunhos e memórias (Memória para todos)
- i. Estimular e apoiar iniciativas de ciência cidadã - em relação aos desafios colocados à comunidade científica, e em colaboração com a Rede Portuguesa de Ciência Cidadã e Ciência Viva
- j. Agenda cultural e educativa
- k. Atlas Nacional das Reservas da Biosfera
- l. Exposição itinerante
- m. Planos de Desenvolvimento Sustentável (PDS)
- n. Rotas Turísticas
- o. Manual de Referência de Boas Práticas de Certificação
- p. Guia de Turismo Sustentável
- q. Formação de equipas locais para apoio a iniciativas empresariais e identificação de oportunidades de financiamento
- r. Apoio a empresários que desenvolvam as suas atividades em territórios da Reserva da Biosfera;
- s. Festival das Reservas da Biosfera em Portugal
- t. Olimpíadas Nacionais das Reservas da Biosfera
- u. Dinamização de ações conjuntas, intercambio de experiências e transferência de conhecimentos entre Reservas de Biosfera Lusófonas - Rede de Reservas de Biosfera da CPLP.

2. Alguns **projetos desenvolvidos com a implementação da Estratégia das Terras de Trás-os-Montes**

(<https://www.cim-ttm.pt/pages/484>):

- a. Equipamentos Sociais
- b. Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal
- c. Plano Integral e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
- d. Promoção do empreendedorismo
- e. Plano de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego
- f. Elaboração de Cartografia Intermunicipal para Avaliação dos Riscos Associados às Alterações Climáticas
- g. Carta Intermunicipal do Desporto na Natureza
- h. Cultura para Todos
- i. Rede Natura Trás-os-Montes
- j. Cadastra & Capacita TTM
- k. Festa do Património Improvável
- l. AgriSocial
- m. Plano Estratégico de Gestão Integrada da Vespa velutina para o Território das Terras de Trás-os-Montes
- n. Valorização dos produtos endógenos de Terras de Trás-os-Montes
- o. Desconstruir estereótipos. Construir a igualdade

- p. Abordagens Territoriais e Valorização do Potencial Hidroagrícola
- q. Redes Culturais e Transição Digital

2.4.3 Envolvimento contínuo da população local nos trabalhos da reserva da biosfera: Que comunidades, grupos, etc. estão envolvidos? Como estão envolvidos?

O envolvimento das populações locais na RBT MI é bastante notável. Por exemplo, o envolvimento, empenho e divulgação dos produtores e serviços (população dos territórios da Reserva) é assinalável, em experiências como o selo da Marca Reserva da Biosfera, onde temos 61 empresas aderentes desde produtos locais a serviços de turismo de natureza e até restaurantes aderentes ao menu Meseta Ibérica, Km0.

Como parte do desenvolvimento da região, foi registada na União Europeia uma marca comunitária coletiva: "Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica". Esta marca permite a promoção destes produtos e serviços, junto dos consumidores. Existe atualmente um número significativo de empresários na região que concentram os seus esforços na promoção das atividades tradicionais da economia local. Os produtos e serviços que podem aderir a esta Marca são os seguintes:

- ✓ Produtos agroalimentares e bebidas para consumo humano,
- ✓ Produtos artesanais não agroalimentares,
- ✓ Serviços de hotelaria, incluindo serviços de alojamento e restauração, efetuados em estabelecimentos,
- ✓ Serviços de atividades de lazer prestados por empresários.

Workshops participativos

Desde 2016, foram promovidas várias sessões de proximidade nas aldeias, com o apoio das autarquias e Associações locais, Alfândega da Fé, Bragança, Mirandela, Mogadouro, Miranda do Douro, Macedo de Cavaleiros, Figueira de Castelo Rodrigo, Vila Flor, Carrazeda de Ansiães, Vimioso e Vinhais. Estas sessões de proximidade foram divididas em duas partes, a primeira sobre a Reserva da Biosfera e a sua gestão e a segunda sobre a marca e a sua utilização. No final de cada parte houve espaço para discussão e esclarecimento.

Houve também sessões online durante a pandemia (Covid-19), mais direcionadas para empresários e empreendedores, mas com um convite a todos os que quisessem participar. A divulgação destas sessões foi disseminada nas redes sociais e pelas câmaras municipais, de forma a chegar a mais pessoas.



Fig. 18 – Algumas imagens das sessões de proximidade em Vila Flor, Macedo de Cavaleiros, Bragança e Mirandela (de cima para baixo e esquerda para a direita)

Em 2022, realizaram-se workshops participativos, organizados pela Universidade de Coimbra no âmbito do projeto "Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes", onde pessoas e organizações foram convidados a participar ativamente na identificação dos "Serviços chave dos ecossistemas na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica". Foi também realizado um "Open Day" sobre o mesmo tema, com a participação de alunos do Instituto Politécnico de Bragança.

2.4.4 O papel das mulheres: As mulheres participam nas organizações comunitárias e nos processos de tomada de decisão? Os seus interesses e necessidades são tidos em igual consideração na reserva da biosfera? Que incentivos e programas existem para encorajar a sua representação e participação (por exemplo, foi efetuada uma "avaliação do impacto do género"? Existem estudos que examinem a) se os homens e as mulheres têm acesso e controlo diferentes sobre as fontes de rendimento e b) que fontes de rendimento são controladas pelas mulheres? Em caso afirmativo, queira fornecer a referência bibliográfica desses estudos e/ou uma cópia impressa em anexo.

A participação das mulheres no território da Reserva está a aumentar e elas estão a assumir mais responsabilidades em cargos de gestão. Para iniciar na gestão da Reserva, está uma mulher. Outro exemplo significativo é que, das mais de cinquenta empresas aderentes à marca da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, mais de metade são propriedade de mulheres, e algumas delas são também muito importantes no seu setor (apicultura, pecuária, turismo e artesanato).

Destaca-se um projeto com o qual o órgão de gestão da RBT MI colabora e que está a ser desenvolvido em várias áreas classificadas de Portugal, incluindo as da Meseta Ibérica, denominado "Guardiãs da Natureza" - Rede de mulheres guardiãs da natureza e do desenvolvimento sustentável no mundo rural". Este projeto apoia mulheres que queiram criar um negócio nestes territórios, assente num modelo de desenvolvimento e gestão ancorado na valorização do território e dos valores naturais. Esta "Rede de Mulheres" pretende contribuir para a proteção da natureza e para a promoção do desenvolvimento sustentável das economias locais, assegurando uma abordagem mais global e holística. O projeto insere-se no Movimento Mulheres pelo Clima, dos países de língua portuguesa para o mundo. O projeto pode ser consultado no seu site: <https://guardiasdanatureza.pt/>.

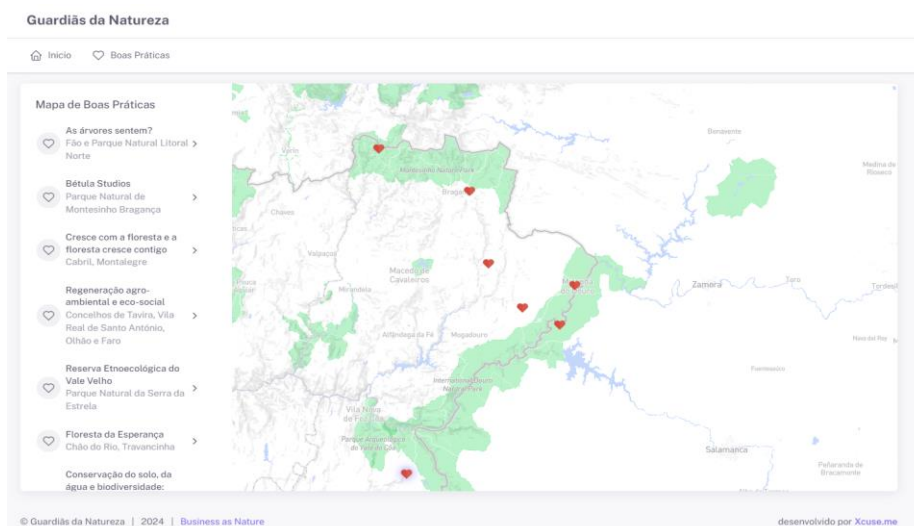


Figura 19 – Mapa Guardiãs da Natureza na Meseta Ibérica (<https://guardiasdanatureza.pt/boas-praticas>)

Desconstruir estereótipos. Construir a igualdade - Este projeto visou o apoio técnico à elaboração dos Diagnósticos Municipais para a Igualdade e Não Discriminação de cada um dos municípios da CIM TTM (Alfândega da Fé, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Vila Flor, Vimioso e Vinhais) e o apoio técnico à elaboração, atualização e implementação dos Planos Municipais para a Igualdade. Estes planos municipais integram-se na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros 61/2018, de 21 de maio, em consonância com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A lista de Conselheiros/as Locais para a Igualdade foi publicada em junho deste 2024 e pode ser consultada em: <https://www.cig.gov.pt/area-municipios/conselheiras-e-conselheiros-locais-para-a-igualdade/>

Guia para incluir a perspetiva de género na Rede IberoMaB - A Igualdade de Género é um elemento muito proeminente na RBT MI. Em 2015, a ONU aprovou a Agenda 2030 com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O ODS 5 promove a igualdade de género e o empoderamento

de todas as mulheres e raparigas. Este compromisso e desafio foi também assumido pela Rede de Comitês, Pontos Focais e Reservas da Biosfera da Ibero-América e Caraíbas (Rede IberoMaB). Este guia fornece diretrizes e detalha ações para alcançar a igualdade e, assim, conseguir uma verdadeira mudança social.

2.4.5 Houve alguma alteração no regime de proteção principal da zona núcleo e da(s) zona(s) tampão?

Não, não houve qualquer alteração no regime de proteção principal das zonas central e tampão. Para mais informações, remete-se para a secção 4.

2.4.6 Que atividades de investigação e monitorização, ligadas ou não a programas nacionais e internacionais, foram realizadas na Reserva da Biosfera por universidades locais, agências governamentais ou outras partes interessadas?

Nos últimos 10 anos, diversos projetos e programas de investigação, educação, formação, conservação da natureza e desenvolvimento económico e social foram realizados na área da Reserva da Biosfera, mas poderíamos destacar os seguintes pela sua importância, singularidade e impacto nas funções da Reserva da Biosfera:

Projetos que têm a Reserva da Biosfera como interveniente:

- Micosylva +: Micossilvicultura e valorização dos cogumelos silvestres comestíveis como garantes da sustentabilidade e multifuncionalidade florestal;
- Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes. O objetivo deste projeto foi valorizar as Reservas da Biosfera portuguesas, incluindo os territórios e comunidades que as compõem, promovendo os bens e serviços patrimoniais e os serviços do ecossistema associados, e centrando-se no reforço das competências e do modelo de governação.

Teses de mestrado e doutoramento:

- Tese de Doutoramento - "Reforço da conservação e gestão sustentável dos recursos naturais transfronteiriços através da "cooperação internacional descentralizada" Emma Mitrotta - Universidade de Trento, Itália, 2019.
- Tese de Mestrado - O papel e a contribuição das atividades educativas nas Reservas da Biosfera de Montanha da UNESCO, Jonathan Gower, University of the Highlands & Islands (Escócia), 2021
- Tese de mestrado - O impacto da Covid-19 no turismo sustentável nas Reservas da Biosfera de Montanha EuroMAB da UNESCO, William Hotopf, University of the Highlands and Islands (Escócia), 2022;

Projetos científicos

A Reserva da Biosfera está a participar no projeto TRANSNATURE em que os membros são:

Instituto de Federalismo Comparado, Eurac Research, Bolzano/Bozen, Italia

Facultad de Derecho, Universidad de Ghent, Ghent, Bélgica

Centro Ártico, Universidad de Lapónia, Rovaniemi, Finlândia

Departamento de Direito Público – Centro de Estudos de Direito Ambiental de Tarragona (CEDAT), Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, Espanha.

O Projeto TRANSNATURE dedica-se a 4 casos de estudo:

- 1) EGTC ZASNET – Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica (Espanha-Portugal);
- 2) Prealpi Giulie Park and Triglavski Narodni Park (Italy/Slovenia);
- 3) Westerschelde (Netherlands-Belgium); y
- 4) Baltic to Barents (Sweden-Norway-Finland).



O TRANSNATURE está a investigar se a sobreposição de diferentes mecanismos de governação nas mesmas áreas naturais, como os sítios do Património Mundial da UNESCO, os Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial (AECT), as autoridades nacionais de gestão, as autoridades subnacionais e as áreas indígenas e comunitárias conservadas (ICCA), desencadeia processos que reforçam a conservação da biodiversidade. Por último, o projeto explorará em que medida a presença de mecanismos de cooperação ou de resolução de conflitos em zonas de conservação transfronteiriças pode contribuir para travar a degradação ecológica, melhorando a prevenção da poluição transfronteiriça e dos crimes transnacionais contra a vida selvagem na UE. Esta investigação é financiada pela Biodiversa+, a Parceria Europeia para a Biodiversidade, no âmbito do convite conjunto à apresentação de propostas de investigação BiodivProtect 2021-2022, cofinanciado pela Comissão Europeia (GA N°101052342) e com a participação das organizações financiadoras, a Província Autónoma de Bolzano-Bozen - Tirol do Sul, a Academia da Finlândia, a Agência Estatal de Investigação e a Fundação de Investigação da Flandres. <https://www.transnature.eu/transnature-project>

Membro, no NRCD (Núcleo Regional de Combate à Desertificação). Os NRCD são estruturas regionais que supervisionam a implementação do PNCD (Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação) e integram a Comissão de Coordenação Nacional de Combate à Desertificação (CCNCD), de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros 78/2014 de 24 de dezembro.

As medidas de prevenção e combate ao risco de incêndio estão a ser levadas a cabo pela Proteção Civil (organismo público) a nível municipal, regional, nacional e transfronteiriço, nomeadamente: Medidas de prevenção e evolução nos últimos 10 anos:

- 257 ações do Programa Cidade Segura, Pessoas Seguras realizadas entre 2018 e 2024;
- 2 simulacros transfronteiriços de incêndios rurais realizados pela Autoridade Nacional de Emergências e Proteção Civil com a participação da Junta de Castilha e León e da Xunta de Galícia, no Parque Natural de Montesinho em 2023 e 2024;
- 1 exercício para testar a capacidade de resposta a incêndios rurais realizado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil nos concelhos de Alfândega da Fé, Mogadouro, Torre de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta em 2021.

Acordos de cooperação com Espanha:

- Protocolo de cooperação técnica e assistência mútua no domínio da proteção civil entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha disponível em.

<https://prociv.gov.pt/media/c3gmckcq/portugal-espanha-1992.pdf>

- Protocolo adicional entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha sobre assistência mútua em zonas fronteiriças (2018) disponível em <https://prociv.gov.pt/media/b3ufx0uz/portugal-espanha-2018-protocolo-additional.pdf>

- Mecanismo de Protección Civil da Unión Europea disponível em

https://civil-protection-humanitarian-aid.ec.europa.eu/what/civil-protection/eu-civil-protection-mechanism_en

Estas medidas ajudam a antecipar os impactos e a tomar decisões informadas sobre as políticas de conservação.

Os projetos desenvolvidos pelo CIMO (Centro de Investigação de Montanha) são inúmeros e podem ser consultados na secção 6.

Para mais informações, consultar a secção 6.

2.4.7 Como foram reforçadas as capacidades coletivas (por exemplo, organização de novas redes de cooperação, parcerias) para a governação global da reserva da biosfera?

A RBT MI foi reforçada através do trabalho em rede com outras reservas nacionais e internacionais.

Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera e Comité MaB Portugal

A Comissão Nacional para a UNESCO (CNU) criou informalmente a Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera, que procura contribuir para a partilha de experiências, boas práticas e conhecimentos adquiridos no âmbito da gestão das reservas da biosfera.



Rede de Reservas da Biosfera da Ibero-América e Caraíbas, Espanha e Portugal (Rede IberoMaB)

A Rede IberoMaB foi criada em 1992 e abrange 25 países da América Latina e Caraíbas, Espanha e Portugal. Esta é uma Rede muito ativa e cooperativa e tem desenvolvido numerosas ações, sendo um dos exemplos o "SEMINÁRIO RESERVAS DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇAS IBÉRICA" que teve lugar na Reserva da Biosfera



Transfronteiriça Meseta Ibérica, na cidade de Bragança (Portugal), em novembro de 2022, no âmbito da Formação para a melhoria da gestão partilhada das áreas transfronteiriças das reservas da biosfera da Rede IberoMaB, enquadrada no Programa Interconecta da AECID, coordenado pelo Organismo Autónomo de Parques Nacionais (OAPN), de Espanha. Em anexo (VIII), o Relatório Síntese do seminário.



Figura 20 - Seminário Reservas da Biosfera Transfronteiriças Ibéricas. Reunião em sala e visita de campo

Rede de Reservas da Biosfera CPLP

A Rede de Reservas da Biosfera CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) é um espaço de permanente diálogo, cooperação, troca de experiências e desenvolvimento de projetos conjuntos.



Rede Mediterrânica de Reservas da Biosfera

A Rede Mediterrânica de Reservas da Biosfera (MedMaB) é constituída por cerca de 70 reservas da biosfera em 17 países. Foi criada e iniciou o seu percurso em junho de 2015. Esta rede é gerida pelo Centro Internacional para as Reservas da Biosfera do Mediterrâneo (UNESCOMED), com sede no Castelo de Castellet (Castellet i la Gornal, Barcelona), que foi designado como Centro de Categoria II da UNESCO (CC2).

Rede Mundial de Reservas da Biosfera de Montanha

Esta rede resulta de uma longa história de interesse pela diversidade e cultura únicas dos ecossistemas de montanha, com o objetivo de estabelecer um quadro comum para a conservação do ambiente natural e humano num contexto de sustentabilidade.



Red Mundial de Reservas de Biosfera de Montaña

Programa sobre el Hombre y la Biosfera de la UNESCO

Adicionalmente, foram estabelecidos Protocolos com entidades locais, como Grupos de Ação Local ou a Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes, o Parque Natural Regional do Vale do Tua, o Instituto Politécnico de Bragança, Organizações Não Governamentais de Ambiente, entidades de investigação e parceiros de marca, que apoiam a divulgação e promoção da RBT MI.

2.4.8 Proporcione informações adicionais sobre a interação entre as três zonas.

As três zonas da Reserva da Biosfera formam um sistema integrado e dinâmico, desempenhando cada uma delas um papel crucial na conservação da natureza e no desenvolvimento sustentável.

O esquema de zonamento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica é equivalente ao de outras Reservas da Biosfera, em que a maior área corresponde à zona de transição ocupada pela população, ligada à manutenção de agro-sistemas tradicionais, onde predominam as explorações agrícolas e pecuárias e as suas diferentes transformações, constituindo a matriz da paisagem em que se encontram áreas de grande valor ambiental sobre as quais se estruturam as zonas núcleo e os correspondentes serviços do ecossistema. Em torno das zonas núcleo, e com o objetivo de as proteger dos impactos externos, encontram-se as zonas tampão, onde se podem desenvolver atividades humanas sustentáveis que não interfiram com a conservação das zonas núcleo, como o ecoturismo ou a agricultura de baixo impacto.

As zonas núcleo são áreas com uma dimensão adequada divididas, no território português, em 2 grandes blocos, sendo constituídas principalmente por algumas áreas já integradas na Rede Natura 2000, no sistema de Áreas Protegidas, apenas as áreas classificadas como Proteção Total e Proteção Parcial I e II, de acordo com o regulamento das Áreas Protegidas de Portugal.

As zonas tampão são áreas em geral circundantes às áreas núcleo, onde apenas se desenvolvem atividades compatíveis com a conservação da natureza, constituindo um dos principais desafios técnicos para a implementação da estratégia de zonamento, dada a mínima inclusão destas áreas nas figuras legais de proteção. Na Meseta Ibérica são essencialmente constituídas pelas zonas de Áreas Protegidas classificadas como de Proteção Complementar I e II. Estão também incluídas as restantes áreas incluídas na Rede Natura 2000 (SIC's e ZPE's). Para além da função de tampão, quando surgem em torno da zona núcleo, têm também a sua própria função "independente" de manutenção da biodiversidade destas áreas incluídas na Rede Natura e de conectividade, neste

contexto muito amplo, já que ligam componentes da biodiversidade das zonas núcleo com as existentes nas zonas de transição.

Nesta mesma zona tampão, as áreas que correspondem ao centro urbano ou às atividades industriais, que são minoritárias na zona, dos municípios regem-se por regulamentos urbanísticos próprios e, portanto, correspondem a zonas de transição.

Nas zonas de transição promovem-se práticas de gestão sustentável dos recursos, têm a função de unir as anteriores, zonas núcleo e tampão, e são constituídas pelos municípios incluídos na Reserva da Biosfera.

Assim, podemos dizer que a Zona de Transição da RBT MI liga toda a reserva à comunidade local e às dinâmicas económicas. Depende da Zona Núcleo para manter intactos os recursos e ecossistemas, e da Zona Tampão para permitir uma transição equilibrada entre conservação e desenvolvimento.

2.4.9 Participação dos jovens: Como é que os jovens são envolvidos nos processos de decisão da comunidade? Como é que os seus interesses e necessidades são tidos em conta na reserva da biosfera? Que incentivos e programas existem para encorajar a sua participação?

A renovação de gerações é essencial, ainda mais quando nos deparamos com uma população marcadamente rural e muito envelhecida.

Incentivar e promover a juventude é fundamental para a Reserva da Biosfera. Por esse motivo, os seminários que se têm realizado em instituições de ensino superior da região, como o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Exemplos destas conferências, ao longo dos anos, são: XVIII Semana das Ciências Agrárias, no Instituto Politécnico de Bragança e na Universidade de verão da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro). Ou ainda aulas na Escola Superior de Turismo e na Escola Superior Agrária do IPB.

Assinala-se que o ZASNET AECT tem um protocolo de colaboração com o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) para receber alunos para estágios com a equipa de gestão da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica.

O projeto [DuraDUERO](#), foi apresentado, no IPB, como uma iniciativa que visa promover o turismo, bem como proteger e conservar o património natural e cultural do território, promovendo e dando visibilidade aos produtores locais. No âmbito desta iniciativa o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial ZASNET, falou sobre a riqueza da Reserva da Biosfera Meseta Ibérica e a importância de conservar as espécies que habitam estas áreas para manter o equilíbrio do ecossistema e da biodiversidade.



Figura 21 – Apresentação do Projeto DuraDuero, no Instituto Politécnico de Bragança.
<https://www.espaciofrontera.eu/braganca-acoge-un-encuentro-del-proyecto-duradouro/>

Férias desportivas de verão

Todos os anos, a RBT MI colabora com os municípios e nas suas iniciativas de férias desportivas e culturais de verão. As ações de sensibilização e promoção são realizadas através de jogos, como o "Jogo da Biosfera", inspirado no jogo da Glória, em que as perguntas, os desafios e as curiosidades são sobre os valores naturais e culturais da RBT MI.



Figura 22 - Férias desportivas de verão (Bragança)

JaT – Junto à Terra

A RBT MI promove a divulgação do território, articulada com a equipa da JaT Tua e JaT Sabor, Parque Natural Regional Vale do Tua, Associação de Municípios do Baixo Sabor, respetivamente. São realizadas ações de educação ambiental e promoção da biodiversidade e do património cultural, material e imaterial da RBT MI.



Figura 23 e 24 – Participação em atividades do JaT.

<https://juntoaterra.pt/tua/>



Figura 25 – Alunas estagiárias da RBT MI, ano letivo 2023/24.

Um dos resultados do projeto “Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes”, já referido, é a rede *Biokeeper* das Reservas da Biosfera portuguesas. Aqui as pessoas são convidadas a tornarem-se *Biokeepers*, incluindo os jovens. Ser um *Biokeeper* significa visitar, valorizar o património e os produtos locais, apoiar serviços educativos, participar em projetos ou atividades ou simplesmente dar a conhecer as Reservas da Biosfera. A Meseta Ibérica conta com 13 *Biokeepers* oficiais (já registados na plataforma <https://www.reservasdabiosfera.pt/biokeepers/>), dos quais 3 são jovens.

3. SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS:

3.1 Se possível, atualizar as informações sobre os serviços de ecossistema prestados por cada ecossistema da reserva da biosfera e os beneficiários desses serviços (como no relatório anterior e com referência ao quadro da Avaliação dos Ecossistemas do Milénio e ao quadro da Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade (TEEB)).

(<http://millenniumassessment.org/en/Framework.html> e <http://www.teebweb.org/publications/teeb-study-reports/foundations/>).

No caso da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, foram definidas um total de seis categorias de ecossistemas na parte portuguesa, de acordo com a Avaliação do Ecossistema do Milénio, em Portugal. São elas: águas interiores, florestas, zonas áridas, montanha, culturas e zonas urbanas.

Tabela 9 - Proporção relativa de ecossistemas presentes na RBT MI e identificação dos principais SE potenciais

Ecossistemas	Área (%)	Principais Serviços de Ecossistema potenciais	
		Grupo CICES	Códigos CICES
Urbano	1,2	Mediação de resíduos ou substâncias tóxicas de origem antropogénica por processos bióticos	2.1.1.1 / 2.1.1.2
Agricultura	32,2	Cultivo de plantas para alimentação, materiais ou energia	1.1.1.1 / 1.1.1.2 / 1.1.1.3
		Controlo de pragas e doenças	2.2.3.1 / 2.2.3.2
		Condição e composição da atmosfera	2.2.6.1 / 2.2.6.2
Florestas	25,5	Manutenção dos ciclos de vida, habitats e proteção do pool genético de espécies	2.2.2.1 / 2.2.2.2 / 2.2.2.3
		Regulação dos fluxos de base e de eventos naturais extremos	2.2.1.1 / 2.2.1.2 / 2.2.1.3 / 2.2.1.4 / 2.2.1.5 / 5.2.1.1 / 5.2.1.2 / 5.2.1.3
		Controlo de pragas e doenças	2.2.3.1 / 2.2.3.2
		Condição e composição da atmosfera	2.2.6.1 / 2.2.6.2
Pastagens	9,3	Manutenção dos ciclos de vida, habitats e proteção do pool genético de espécies	2.2.2.1 / 2.2.2.2 / 2.2.2.3
		Criação de animais para alimentação, materiais ou energia	1.1.3.1 / 1.1.3.2 / 1.1.3.3
		Controlo de pragas e doenças	2.2.3.1 / 2.2.3.2
		Condição e composição da atmosfera	2.2.6.1 / 2.2.6.2
Matos e charnecas	28,4	Manutenção dos ciclos de vida, habitats e proteção do pool genético de espécies	2.2.2.1 / 2.2.2.2 / 2.2.2.3
		Regulação dos fluxos de base e de eventos naturais extremos	2.2.1.1 / 2.2.1.2 / 2.2.1.3 / 2.2.1.4 / 2.2.1.5 / 5.2.1.1 / 5.2.1.2 / 5.2.1.3
		Controlo de pragas e doenças	2.2.3.1 / 2.2.3.2
		Condição e composição da atmosfera	2.2.6.1 / 2.2.6.2
Espaços descobertos ou com pouca vegetação	2,3	Manutenção dos ciclos de vida, habitats e proteção do pool genético de espécies	2.2.2.1 / 2.2.2.2 / 2.2.2.3
		Regulação dos fluxos de base e de eventos naturais extremos	2.2.1.1 / 2.2.1.2 / 2.2.1.3 / 2.2.1.4 / 2.2.1.5 / 5.2.1.1 / 5.2.1.2 / 5.2.1.3
		Controlo de pragas e doenças	2.2.3.1 / 2.2.3.2
		Condição e composição da atmosfera	2.2.6.1 / 2.2.6.2

Fonte: Projeto "Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes"

Tabela 10 – Principais Serviços de ecossistemas potenciais na RBT MI

Ecossistemas	Área (%)	Principais Serviços de Ecossistema potenciais	
		Grupo CICES	Códigos CICES
		Experiências físicas, intelectuais e espirituais com o ambiente natural	3.1.1.1 / 3.1.1.2 / 3.1.2.1 / 3.1.2.2 / 3.1.2.3 / 3.1.2.4 / 3.2.1.1 / 3.2.1.2 / 3.2.1.3
Zonas húmidas	< 1	-	-
Massas de água superficiais interiores	1,3	Manutenção dos ciclos de vida, habitats e proteção do pool genético de espécies	2.2.2.1 / 2.2.2.2 / 2.2.2.3
		Controlo de pragas e doenças	2.2.3.1 / 2.2.3.2
		Condição da qualidade da água (interior)	2.2.5.1
		Águas superficiais (interiores) e subterrâneas para fins de consumo, materiais ou produção de energia	4.2.1.1 / 4.2.1.2 / 4.2.1.3 / 4.2.2.1 / 4.2.2.2 / 4.2.2.3

Nota: Destacados a negrito estão os ecossistemas que representam a maior proporção dentro da RBT

Fonte: Projeto “Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes”

Na RBT Meseta Ibérica, foram identificados 30 serviços de ecossistema de Regulação e Manutenção, 91 de Aproveitamento e 72 Culturais. No que respeita aos serviços de Regulação e Manutenção, as florestas em geral e os carvalhais em particular, foram citados como importantes serviços de Habitat e Conservação da Biodiversidade, para além de atuarem como reguladores da qualidade do ar, da água e do fluxo hidrológico. As áreas agrícolas e de pastagem atuam no controlo de incêndios, bem como na reprodução de raças autóctones. Ao nível dos serviços de abastecimento, a água para consumo e rega foi considerada muito importante neste território, bem como a pecuária, como é exemplo, a raça Mirandesa. Em termos de materiais e fibras, os chifres de veado são muito utilizados no artesanato tradicional para o fabrico de cabos de facas. Em termos de serviços culturais, a aldeia de Morais, no concelho de Macedo de Cavaleiros, considerada como o “umbigo do mundo”, destaca-se pela sua importância para a geologia. Aparentemente, há milhões de anos, dois continentes colidiram ali, o que deu origem à atual constituição do planeta Terra. Existem 42 goesitos na região.

3.2 Especifique se houve alguma alteração quanto aos indicadores dos serviços de ecossistemas que se utilizam para avaliar as três funções (conservação, desenvolvimento e apoio logístico) da reserva da biosfera. Em caso afirmativo indique quais de forma detalhada e atualize a informação.

Focamo-nos nos 17 benefícios da natureza. Escolhemos esta estratégia porque a comunidade em geral compreende melhor esta classificação. Os benefícios agruparam-se segundo a classificação dos serviços de ecossistema: Fornecimento, Regulação e Manutenção e Culturais, onde se incluíram exemplos de serviços de acordo com as classes já identificadas na Classificação Internacional Comum de Serviços dos Ecossistemas (CICES).

Tabela 11 - Serviços de Ecossistemas prioritários identificados na RBT Meseta Ibérica

Secção (CICES)	Contributos da Natureza para as pessoas (NCP)	Serviços dos Ecossistemas
Regulação e Manutenção (30)	Habitat e Conservação da Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> - Florestas atuam na conservação da Biodiversidade - Carvalhais atuam na proteção da biodiversidade - Zona núcleo - Zonas agrícolas são importantes para preservação de raças autóctones
	Polinização e Dispersão de sementes	<ul style="list-style-type: none"> - Aves atuam na dispersão de sementes - Apicultura é muito importante para a polinização principalmente para as zonas agrícolas - Zonas de matos muito importantes para a polinização - Polinizadores selvagens (ex. Abelhas melíferas) - Zonas arbustivas (Giestas) atuam no controlo (Aumentam) a polinização - Carvalhais controlam a polinização (aumentam)
	Regulação da qualidade do ar	<ul style="list-style-type: none"> - Florestas atuam no controle da qualidade do ar - Florestas, principalmente os carvalhais, como da Serra da Nogueira) atuam no sequestro de carbono - Zona núcleo atuam no sequestro do carbono
	Regulação do clima	<ul style="list-style-type: none"> - Florestas atuam no controle da qualidade do clima
	Regulação da quantidade e do fluxo	<ul style="list-style-type: none"> - Carvalhais auxiliam no controlo do fluxo da água - Florestas atuam no controlo da quantidade da água
	Regulação da qualidade da água	<ul style="list-style-type: none"> - Florestas atuam no controlo da qualidade da água
	Formação e proteção dos solos	<ul style="list-style-type: none"> - Leguminosas e cereais atuam no enriquecimento do solo (Ex. Azoto) - Áreas de cultivos atuam na cobertura e proteção do solo contra a erosão - Vales muito férteis, que se deve à rotação de culturas (incluindo pousio) e utilização de leguminosas
	Regulação de eventos extremos	<ul style="list-style-type: none"> - Zonas agrícolas atuam no controlo de incêndios - Zonas pastorícias atuam no controlo de incêndios - Raças autóctones atuam no controlo dos incêndios - O pastoreio atua no controlo de incêndios
	Controlo de Pragas e Doenças	<ul style="list-style-type: none"> - Controle direcionado a vespa da galha - Abelharuco pode controlar para o controlo da vespa asiática - Aves são importantes para o controlo de pragas (Ex. Processionária) - Mosaico agrícola com sebe atua no controlo de pragas e doenças

		- Morcego atuam no controlo de pragas (Ex. Projeto do Vale do Tua)
Aprovisionamento (91)	Energia	- Sol - Lenha (Freixo, Giesta, Carrasco, Carvalho, Castanheiro, Pinheiro, Oliveira) - Hidroelétrica - Minhas - Eólica
	Comida e Alimentação	- Água para consumo e regadio - Ovinos, Caprinos, Leite de Cabra, Leite de Ovelha, Vitela Mirandesa - Abrunhos silvestres, Aspargos silvestres, Amoras silvestres, Amêndoas, Azeitonas (Conserva e Azeite), Bolotas, Castanhas, Centeio Transmontano, Cereja, Cogumelos Silvestres, Couves, Dióspiros, Figo-da-Índia, Laranjas, Lúpulo, Maçã, Medronhos silvestres, Mirtilos, Morangos, Nozes, Penca, Pera, Pêssegos, Pinhas, Pistaches, Trigo, Uvas, Vinhas, Zimbro - Mel - Lúcio, Truta - Coelho, Corso, Javalis, Lebres, Perdizes, Pombos, Porco bísaro, Porco preto, Veado
	Materiais e fibras	- Castanheiros (Madeira para móveis), Cerejeira (Madeira), Cortiça, Eucalipto (Fibras de celulose) - Couro bovino - Talco, Ferro, Lítio, Volfrâmio, Cal - Hastes de veado (Artesanato tradicional – cabo de facas) - Lã, Linho, Seda - Madeira (Artesanato – Máscaras de Careto)
	Medicina	- Águas termais - Alecrim, Alfazema, Barba-do-milho, Camomila, Carqueja, Cidreira, Erva-prata, Fiolho, Flor-de-Sabugueiro, Lavanda, Limonete, Oregão, Própolis, Sálvia, Tomilho - Cogumelo da Imortalidade (Ganoderma lucidum) - Leite-de-burra
Culturais (72)	Aprendizagem e Inspiração	- Centro Ciência Vida, Centro de Investigação da Montanha, Concelho de Macedo de Cavaleiros (42 geossítios), Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação, Museu Graça Morais, Geoparques (Ex. Geopark Terras de Cavaleiros), Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo, Rio de Onor, Rede Natura 2000, Parque dos Montes (Zona de transição climática e produção de conhecimento) - Condições geológicas únicas (Monte de Morais) - Endemismo do Monte de Morais
	Experiências na Natureza	- Astro turismo

		<ul style="list-style-type: none"> - Ciclismo (BTT), Campeonato de Jet-skis, Canoagem, Escalada de Parapente, Caça grossa, Turismo de experiências (Ex. Ser apicultor por um dia), Observação da natureza (Aves, Abutres, Corso, Lobos), Percurso de pedestres, Rota do corso, Rota dos Castelos, Rotas do Azeite, Pesca - Fotografias - Miradouros com baloiços - Praias Fluviais - Serpentinicos
	<p style="text-align: center;">Identidade, Herança e Legado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aldeias comunitárias e históricas - Arte rupestre - Artesanato - Associação dos Pombais, Associações Culturais, Associações das Raças Autóctones, Associação para a Conservação da Natureza - Cabra Serrana, Raças Autóctones - Caretos (Vila Boa, Podence), Ceifa de Moraes, Dia dos Diabos, Entrudo Chocalheiro, Feiras Temáticas (Caça, Fumeiro, Artesanato), Festas Tradicionais (Cabra, Inverno, Canhoto, Rapazes), Folclore, Pauliteiras em Mogadouro, Ritual Jestiville, Ritual litúrgico, Romarias, Vindimas (Festa do Vinho) - Dialectos de Onorês - Língua mirandesa - Etnografia - Gaita, Músicas - Gastronomia, Rotas gastronómicas (Azeite, Grelo, Castanha, Amendoeiras floridas) - Igrejas, Museus, Património cultural edificado, Património religioso - Literatura (Saramago, Miguel Torga, Trindade Coelho) - Pastoreio Comunitário - Produtos Certificados - Saberes tradicionais, Técnicas tradicionais de construção (Muros de pedra e tabiques)

3.3 Atualize a descrição da biodiversidade envolvida no abastecimento dos serviços de ecossistemas na reserva da biosfera (por exemplo, espécies ou grupos de espécies envolvidas).

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica atua como um refúgio de biodiversidade. A gestão integrada dos habitats, a restauração de ecossistemas degradados e a educação ambiental são elementos chave para assegurar a conservação, a longo prazo, da biodiversidade no território. A Meseta Ibérica, é uma área de grande riqueza biológica que oferece uma ampla gama de serviços de ecossistemas fundamentais.

De seguida, atualiza-se a descrição da biodiversidade envolvida em cada um destes serviços de ecossistemas na reserva da biosfera:

Aprovisionamento: na Reserva da Biosfera, a biodiversidade contribui de maneira significativa para estes serviços através de espécies florestais: as florestas de carvalho (*Quercus robur*), azinheira (*Quercus ilex*), sobreiro (*Quercus suber*) e os lameiros de montanha oferecem madeira, cortiça, recursos chave para as atividades económicas e culturais locais. Vegetação herbácea, com plantas como o tomilho (*Thymus vulgaris*), lavanda (*Lavandula spp.*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), e outras espécies autóctones têm um papel importante na prevenção da erosão do solo, para além de contribuir para a qualidade do ar e para a regulação do clima local, para além de que proporcionam abundante néctar às abelhas. A polinização, destes recursos florais, dão lugar a uma grande variedade de méis, com sabores e aromas únicos segundo vegetação predominante e a estação do ano. Há ainda espécies agrícolas e pastos como o trigo (*Triticum spp.*) e a cevada (*Hordeum vulgare*), junto com as espécies de pasto utilizadas na pecuária são essenciais para o sustento humano, principalmente nas atividades de cultivo e pecuária. A reserva alberga rios e albufeiras que proporcionam água para o consumo humano, agricultura, pecuária e pesca.

Cultura: a beleza natural da região, com a sua diversa fauna e flora, atrai tanto turistas como locais, que disfrutam de atividades recreativas como as caminhadas, a observação de aves e a fotografia. Espécies como o grifo (*Gyps fulvus*), a águia real (*Aquila chrysaetos*), o Milhafre-real (*Milvus milvus*), o lobo ibérico (*Canis lupus signatus*) são algumas das estrelas da fauna, contribuindo para o atrativo turístico.

A fauna e flora da região também têm um papel importante na identidade cultural local. A pastorícia de espécies como a ovelha churra e o bovino, depende da conservação dos pastos e ecossistemas naturais, que são a base do património cultural e as tradições locais.

As espécies emblemáticas e os ecossistemas da reserva utilizam-se em programas educativos e atividades de sensibilização ambiental. A biodiversidade é um componente fundamental no ensino sobre a sustentabilidade, a conservação e o respeito pela natureza.

Regulação: as florestas e os lameiros da reserva desempenham um papel vital na captura de carbono. Espécies arbóreas como a azinheira e o sobreiro, junto com as zonas de matos e pastos, ajudam a mitigar as alterações climáticas ao armazenar carbono na biomassa e o solo. O ciclo da água e controlo de inundações, os ecossistemas aquáticos e florestais regulam o ciclo da água, assegurando a infiltração de água no solo e evitando a escorrência superficial que pode gerar inundações. As zonas húmidas, que albergam uma grande biodiversidade aquática, filtram e purificam as águas, melhorando a qualidade dos recursos hídricos para o consumo e os ecossistemas circundantes. A proteção do solo e controlo da erosão, as raízes das plantas, incluídos os pastos e árvores como o pinheiro e a azinheira, protegem o solo da erosão, especialmente nos declives das montanhas. Para além disso, os lameiros e florestas atuam como reguladores naturais, melhorando a qualidade do solo e favorecendo a retenção de nutrientes. O controlo de pragas e polinização, a biodiversidade de insetos, especialmente abelhas e borboletas, têm um papel crucial na polinização de culturas e plantas silvestres, melhorando a produtividade agrícola. Ao mesmo tempo, predadores naturais como aves de rapina e mamíferos carnívoros ajudam a controlar as populações de espécies de pragas, que podem afetar os cultivos e outros recursos.

3.4 Especifique se se levou a cabo recentemente alguma avaliação dos serviços de ecossistema da reserva da biosfera desde a sua nomeação/última revisão. Si é assim, por favor especifique e indique se se está a usar no plano de gestão atual e de que maneira.

Com o Projeto “Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes”, financiado por os EEA Grants 2019-2021, no âmbito do Programa “Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono” e promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática, do Governo de Portugal, obtiveram-se diversos resultados dos estudos realizados, entre eles a avaliação dos serviços de ecossistemas de cada uma das reservas de biosfera de Portugal, incluída a Meseta Ibérica. A seguir, expõem-se alguns destes resultados.

O estado dos ecossistemas das Reservas da Biosfera portuguesas foi avaliado mediante indicadores químicos, biofísicos e biológicos, de acordo com a abordagem MAES (Mapping and Assessment of Ecosystems and their Services) e a disponibilidade e acessibilidade de dados para estes territórios. Esta avaliação do estado e a sua cartografia permitiram identificar as zonas prioritárias de intervenção e de conservação o que é essencial para a dar início à aplicação de medidas de conservação e de ação adaptadas a cada território.

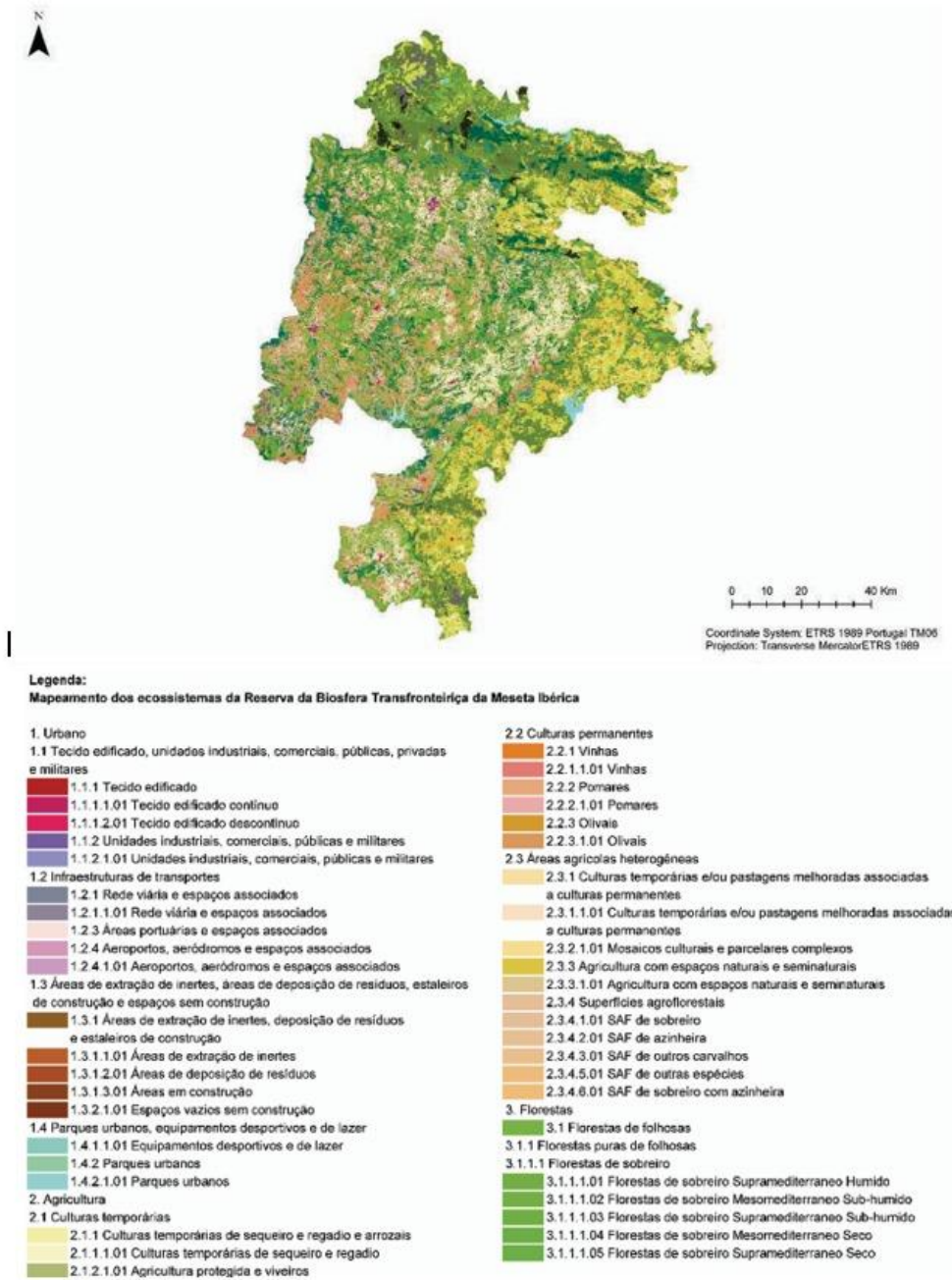


Fig. 26 - Mapa da diversidade dos ecossistemas da Reserva de Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica
 Fonte: Projeto - Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes

Tal como foi mencionado anteriormente, entendemos que o conceito NCP - Contribuições da Natureza para as Pessoas (Nature Contributions to People, NCP) - é mais simples e porque a comunidade em geral compreende melhor esta classificação.

Na gestão da RB estamos a utilizar este conceito e resultados deste estudo para a comunicação da Reserva da Biosfera.

4. FUNÇÃO DE CONSERVAÇÃO:

[Esta secção refere-se a programas que visam proteger a biodiversidade a nível da paisagem e do sítio e/ou as funções ecológicas que fornecem bens e serviços o ecossistema na reserva da biosfera. Embora as ações dirigidas a esta função se concentrem na zona central e na(s) zona(s) tampão, a dinâmica dos ecossistemas ocorre a uma escala espacial e temporal para além dos limites da reserva da biosfera].

4.1 Alterações significativas (caso existam) nos principais tipos de habitats, ecossistemas, espécies ou variedades de importância tradicional ou económica identificados na reserva da biosfera, incluindo processos ou acontecimentos naturais, impactos humanos e/ou práticas de gestão relevantes (desde o relatório anterior).

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica está a sofrer uma série de alterações nos seus habitats, ecossistemas e espécies, tanto devido a causas naturais como a atividades humanas. Estas alterações são cruciais para a gestão da reserva e para a conservação da sua biodiversidade. As principais alterações identificadas na reserva, tanto nos habitats e espécies, como nos processos naturais, impactos humanos e práticas de gestão, descritas de seguida.

Uma das alterações na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica é o processo de desertificação, a erosão dos solos e o abandono do mundo rural.

O traço comum deste território é a dualidade entre zonas de montanha e de planalto. Nesta vasta região, as planícies dão lugar a picos que atingem mais de 2.000 metros de altitude - no Parque Natural do Lago Sanabria e arredores - ou abrem-se em profundos desfiladeiros fluviais onde os rios Douro ou Águeda, traçam a fronteira entre o Parque Natural Arribes del Duero e o Parque Natural Douro Internacional.

Este mundo de contrastes, na fronteira entre os climas atlântico e mediterrânico, preserva vários microclimas que permitem o crescimento tanto de plantas alpinas como de espécies adaptadas a temperaturas elevadas, numa zona de enorme amplitude térmica, onde os termómetros podem descer até aos -13º no inverno e atingir quase 40º nos dias mais quentes de verão.

Grandes extensões de carvalho-negral e extensos matagais ocupam a parte mais oriental da reserva. É aqui que o Parque Natural de Montesinho se estende num mar de montanhas e colinas rasgadas pelos vales dos rios Sabor, Maçãs e Baceiro. Várias alcateias de lobos, bem como veados e javalis, num território que se estende pelas florestas de Montesinho. Oitenta por cento dos mamíferos de Portugal habitam neste Parque Natural, incluindo, a toupeira-de-água, o gato-bravo, o morcego-de-ferradura-grande e o rato-dos-lameiros, entre outros.

As profundas gargantas - algumas com mais de 200 metros de altura - que ladeiam os rios Douro e Águeda albergam importantes comunidades de aves rupícolas. Espécies ameaçadas como a cegonha-preta, a águia-de-Bonelli, a águia-real, o abutre-do-Egito e o falcão-peregrino nidificam nas escarpas dos parques naturais Arribes e Douro Internacional, bem como gralhas-de-bico-vermelho e um grande número de grifos.

No que respeita à avifauna, é de referir ainda o mergulhão-de-crista, que nidifica na Albufeira do Azibo e as populações reprodutoras de tartaranhão-caçador.

Entre os invertebrados, destacam-se várias espécies de borboletas exclusivas de Trás-os-Montes e o mexilhão-do-rio, que sobrevive nas águas frias do Tera e do Rabaçal.

A rara lampreia, que se encontra no Parque Natural Regional do Vale do Tua, é também de particular interesse.

Tipo de ecossistema principal são os Florestas mediterrâneos de *Quercus ilex*.

Principais tipos de habitats e cobertura do solo são:

Florestas de *Quercus rotundifolia* (Habitat 9340)

Florestas de *Quercus suber* (Habitat 9330)

Charneca oromediterrânica endémica com giestas espinhosas (Habitat 4090)

Robles galaico-portugueses com *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica* (Habitat 9230)

Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (Habitat 91E0)

Zonas de gramíneas sub estacionais e anuais da *Thero-Brachypodietea* (Habitat 6220)

As florestas da reserva, como a azinheira (*Quercus ilex*), o sobreiro (*Quercus suber*) e o carvalho (*Quercus robur*), têm sofrido alterações devido a práticas de gestão florestal, como é o caso do desbravamento para plantações de monoculturas como o castanheiro e o olival. Estas alterações afetam a biodiversidade dos ecossistemas florestais, modificando a estrutura e a composição vegetal e limitando a presença de espécies endémicas que dependem destes habitats.

A alteração do regime hídrico dos rios e albufeiras, juntamente com a construção de barragens e canais, reduziu a disponibilidade de habitats para espécies aquáticas e ribeirinhas. Esta situação afeta as espécies de aves migratórias, peixes e outros organismos aquáticos, que dependem destes habitats para a sua sobrevivência.

Algumas das espécies emblemáticas da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, como o grifo (*Gyps fulvus*), o milhafre-real (*Milvus milvus*) e o lobo ibérico (*Canis lupus signatus*), registaram alterações nas suas populações. O lobo ibérico tem sofrido perseguições históricas, embora nas últimas décadas tenha começado a expandir o seu território em algumas zonas da reserva. No entanto, enfrenta problemas devido à fragmentação do habitat e à redução das presas naturais.

A invasão de espécies exóticas é outro problema emergente na reserva. Espécies como a mimosa (*Acacia dealbata*) ou o lagostim vermelho americano (*Procambarus clarkii*) ou o lúcio europeu (*Esox lucius*) deslocaram as espécies nativas em certos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos. Estas espécies invasoras alteram a dinâmica ecológica, competem com as espécies locais pelos recursos e modificam a estrutura dos habitats, como as variedades agrícolas tradicionais, como o trigo e a cevada, e as raças autóctones de gado. Apesar disso, estão a ser feitos esforços em algumas zonas da reserva para preservar estas variedades tradicionais, uma vez que são fundamentais para uma agricultura sustentável e para a manutenção de práticas culturais.

As alterações climáticas são um processo natural, mas estão a ser aceleradas pelas atividades humanas, o que está a afetar significativamente os ecossistemas da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica. O aumento das temperaturas e a redução da precipitação estão a

modificar os regimes hídricos e a alterar os padrões de vegetação. Isto tem tido um impacto na vida selvagem dependente de certos habitats e acelerou a desertificação em algumas áreas, levando a um aumento do risco de incêndios florestais.

Os incêndios florestais são um acontecimento recorrente na região, especialmente durante os Verões quentes e secos causados, sobretudo, por más práticas agrícolas. No entanto, a sua frequência e intensidade aumentaram nos últimos anos devido às alterações climáticas e às más práticas de gestão da paisagem. Estes incêndios destroem áreas de floresta e matagal, perturbando os ecossistemas e pondo em perigo muitas espécies.

De 2015 a 2024, arderam 50.946,56 ha em todos os concelhos da reserva, o que representa um valor médio de aproximadamente 5.000 ha/ano. Os anos de 2017 e 2022 foram os anos com maior área ardida, tal como tem sido registado a nível nacional.

Como se pode verificar na tabela 12, a média de área ardida no Parque Natural de Montesinho foi de 0,89%, no Parque Natural do Douro Internacional, 2,14% e no Parque Natural Regional do Vale do Tua, 0,07%. Neste último, as ocorrências foram menores, por se tratar de um Parque Natural com menos floresta e mais usos agrícolas. Estes valores correspondem às zonas núcleo e tampão.

Tabla 12 – Área ardida em área de Parques Naturais.

Ano	PN MONTESINHO		PN DOURO INTERNACIONAL		PN REGIONAL VALE DO TUA	
	ha	%	ha	%	ha	%
	74224,89		86834,82		24769,07	
2015	946,02	1,27%	1412,6	1,63%	Sem informação*	
2016	365,36	0,49%	6119,36	7,05%		
2017	812,28	1,09%	9986,39	11,50%		
2018	287,85	0,39%	109,11	0,13%	10,55	0,04%
2019	412,94	0,56%	92,46	0,11%	16,24	0,07%
2020	1349,59	1,82%	74,88	0,09%	47,35	0,19%
2021	239,49	0,32%	626,65	0,72%	2,9	0,01%
2022	1552,75	2,09%	278,57	0,32%	16,69	0,07%
2023	144,31	0,19%	30,65	0,04%	2,73	0,01%
2024	467,46	0,63%	268,85	0,31%	30,39	0,12%

*Por motivos de alteração administrativa

Fonte: ICNF / Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil Terras de Trás-os-Montes - ANEPC

Nota:

Os Municípios do Parque Natural de Montesinho são 2: Bragança e Vinhais (74.224,89 ha);

Os Municípios do Parque Natural do Douro Internacional são 4: Freixo de Espada à Cinta, Miranda do Douro; Mogadouro e Figueira de Castelo Rodrigo (86.834,82 ha);

Os Municípios do Parque Natural Regional do Vale do Tua são 5: Carrazeda de Ansiães, Mirandela e Vila Flor, que pertence à RBT MI, e Alijó e Murça, que não pertence à RBT MI (24.769,07 ha).

Tendo em conta a área total da RBT MI, com uma área de 664.620,46 ha, as percentagens anuais de área ardida são apresentadas no Quadro 13, com uma média de 0,77%.

Tabla 13 – Área Ardida na RBT MI.

Anos	Área ardida (hectares)	% relativa à área total da RBTMI
2015	5157,03	0,78%
2016	7512,15	1,13%
2017	13111,4	1,97%
2018	1955,98	0,29%
2019	2057,99	0,31%
2020	5584,99	0,84%
2021	1884,5	0,28%
2022	7465,89	1,12%
2023	2284,98	0,34%
2024	3931,65	0,59%

Fonte: Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil Terras de Trás-os-Montes - ANEPC

Estão em curso vários esforços de conservação na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, como a recuperação de habitats naturais e a proteção de espécies ameaçadas. Programas como a conservação das aves de rapina e do lobo ibérico tiveram um impacto positivo em algumas espécies, embora subsistam desafios relacionados com a conectividade ecológica e a pressão humana. Em resposta aos impactos das alterações climáticas, estão a ser desenvolvidas estratégias de adaptação que incluem a promoção de práticas agrícolas mais resilientes, a recuperação de ecossistemas degradados e a proteção das espécies mais vulneráveis às alterações climáticas.

4.2 Descreva os principais programas de conservação levados a cabo na reserva da biosfera nos últimos dez anos, bem como os que estão atualmente em curso. Refira quais são os seus principais objetivos e que tipo de atividades são realizadas (por exemplo, inventários bióticos, espécies ameaçadas, análise da paisagem, ações de conservação). Remeter para outras secções, se necessário.

Entre os estudos e/ou projetos realizados na e para a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, destaca-se o trabalho desenvolvido pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) com uma grande variedade de programas de estudos de conservação da paisagem, da fauna e da flora. Existem ainda outros projetos desenvolvidos por outras entidades (Universidades, Projeto Paisagem Ibérica (com vários parceiros), Instituto Politécnico de Bragança, entre outros).

Alguns dos trabalhos mais relevantes são descritos de seguida:

- Projeto HabDouro

Recuperação e Proteção de Espécies e Habitats Ameaçados no Parque Natural do Douro Internacional, pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), designado por

"HabDouro", concretizando um importante conjunto de ações em linha com a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

Preservar áreas importantes de habitats naturais de elevado valor de conservação, contribuir para o aumento da produtividade das populações de aves necrófagas, implementar a recuperação de habitats em torno dos locais de nidificação de espécies prioritárias como o britango, abutre-preto e milhafre-real e sensibilizar o público para a importância da conservação do património natural são os objetivos deste projeto.

De forma a salvaguardar este património de elevado valor natural, o projeto "HabDouro" permite a implementação de um conjunto relevante de ações que contribuem para a recuperação de habitats e espécies. Estas ações vão desde a gestão integrada de áreas de alimentação de aves necrófagas, que garante alimento suplementar e consequentemente maior produtividade para estas espécies, até à criação de faixas e mosaicos de gestão de combustível que criam descontinuidades no perímetro de áreas de habitat com elevado valor de conservação, a promoção da regeneração natural de espécies arbóreas autóctones, bem como a realização de campanhas de sensibilização pública sobre o património natural e as boas práticas necessárias à sua conservação e a instalação de painéis informativos, que serão colocados em locais estratégicos para os visitantes e transeuntes, bem como uma exposição itinerante.

Este projeto, financiado pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) e pelo Fundo Ambiental, cujas ações estão previstas no Acordo 167/2017, de 2 de novembro, do Conselho de Ministros, contribuirá para a proteção de uma área de 277,6 hectares de habitats naturais prioritários, azinhais e zimbrais, no Parque Natural do Douro Internacional. Fonte ICNF: 29.jan.2021

- RestArribas (POSEUR)

O objetivo do projeto era restaurar áreas de habitats prioritários destruídas pelo fogo e aumentar a extensão da presença de habitats prioritários através da florestação com espécies nativas, por meio de plantação e sementeira, em áreas de elevado valor de conservação degradadas pelo fogo e pelo pastoreio.

As principais espécies utilizadas foram o zimbro e a azinheira. O objetivo desta ação foi melhorar a integridade ecológica destas áreas e aumentar a extensão de ocorrência do habitat prioritário 9560 - Matos endémicos de zimbro (*Juniperus spp*). Pretendeu-se ainda promover a regeneração natural dos habitats azinheira/zimbro e sobreiro/zimbro através da realização de ações de regeneração natural em parcelas afetadas por incêndios florestais em anos anteriores a 2017, através da remoção de matos em torno dos exemplares arbóreos e da poda seletiva dos mesmos.

Foram efetuadas intervenções para promover a floresta autóctone com a plantação de zimbro e azinheira em 82,66 hectares, a plantação de espécies arbóreas e arbustivas autóctones em 19,49 hectares e a gestão da vegetação arbustiva e arbórea em habitats naturais em 90 hectares. As intervenções destinadas a promover a gestão da floresta autóctone e da vegetação arbustiva têm um impacto positivo na aceleração do estabelecimento e do desenvolvimento da vegetação para fases mais avançadas.

Fonte: ICNF: <https://www.icnf.pt/api/file/doc/d4fbecdace5c6110>

- REACT-UE (Parque Natural de Montesinho) - Execução de ações de gestão, recuperação e manutenção de combustíveis nas florestas nacionais e perímetros florestais.

- Instalação de redes de defesa da floresta contra incêndios nas áreas sob gestão do ICNF, I.P. (POSEUR-02-1810-FC-000422)

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P., (ICNF, I.P.) pretende dar continuidade à implementação das medidas estruturais de prevenção florestal contra grandes incêndios aprovadas nos planos regionais e municipais de defesa da floresta contra incêndios, nos terrenos municipais em regime florestal que se encontram sob a sua gestão, com o objetivo de aumentar a resiliência dos espaços florestais comunitários aos incêndios florestais. Este projeto consistiu na instalação de troços da Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível em 281,28 hectares, na instalação da Rede Secundária de Faixas de Gestão de Combustível em 31,60 hectares, na instalação de um Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível em 2.395,95 hectares e na adaptação da rede fundamental de caminhos florestais de acesso a pontos de água de primeira ordem (de acordo com o regulamento aprovado pelo Despacho n.º 5712/2014, de 16 de abril) em 40,646 quilómetros. Estas infraestruturas complementam e reforçam a rede de defesa existente no território florestal sob gestão do ICNF, I.P., na sua prevenção estrutural e contributo para a redução do risco de incêndio e prevenção de grandes incêndios em áreas florestais de elevado valor económico, ambiental e social. Área de atuação: (Perímetro Florestal do Palão/Parque Natural do Douro Internacional - 71 hectares). Fonte: ICNF

- PROJETOS SAVE OXYCEDRUS - Conservação e reprodução de populações ameaçadas e de alto valor do zimbro (*Juniperus oxycedrus* L.)

O principal objetivo tem sido o aumento dos recursos genéticos florestais de espécies ameaçadas de relevância social e económica, através da identificação e caracterização de sítios de zimbro com características para o estabelecimento de unidades de conservação de recursos genéticos *in situ* e *ex situ*. O projeto visa desenvolver um conjunto de ações com vista a promover a conservação dos recursos genéticos *in situ* das populações de *Juniperus oxycedrus* L. Proceder à identificação, caracterização, melhoramento e estabelecimento de unidades de conservação, utilizando a metodologia consolidada pelo EUGIS. Identificar as áreas geográficas de ocorrência e de maior risco de conservação, identificar os fatores de ameaça, possibilitar a melhoria do estado das populações, a seleção e reprodução de materiais de base com a instalação de unidades, bem como, promover a informação, divulgação e formação para efeitos de conservação e do estado das populações. (Perímetro Florestal do Palão/Parque Natural do Douro Internacional - instalação de zimbro em 2,57 hectares). Fonte: <https://www.citab.utad.pt/projects/770/show>

- PROJETO PAISAGEM IBÉRICA:

O objetivo geral é promover a eficiência dos recursos paisagísticos culturais e patrimoniais, bem como a proteção dos agroecossistemas na envolvente da fronteira do Douro, área de Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica. Os beneficiários identificados como destinatários principais e finais desta atividade são os habitantes do território da RBT MI, enquanto comunidade cultural de cuja atividade depende a preservação das paisagens. Esta atividade centra o plano estratégico no fator humano e preocupa-se em oferecer soluções para melhorar a habitabilidade destes espaços.

Especificamente, são oferecidas propostas de programação nos setores produtivos da agricultura e da silvicultura, do turismo e dos mercados locais, bem como para centros de educação rural, câmaras municipais e grupos não produtivos. Fundamentalmente, esta atividade toma medidas a partir do processo de participação pública definido, de modo a que os grupos-alvo sejam envolvidos, com base nesse envolvimento, na definição e validação de estratégias, com atividades como oficinas de paisagem destinadas a reforçar a sua própria capacidade de autogestão dos seus recursos através do empoderamento na gestão das paisagens. Especificamente, foram geradas ações de comunicação diferenciadas para os setores produtivos e não produtivos indicados, e outras ações comuns que facilitam a canalização de sinergias entre eles. Fonte: <http://www.paisajeiberico.eu/>

- VALE DA BIODIVERSIDADE - melhoria da sensibilização, valorização e conhecimento público das componentes da biodiversidade do Parque Natural Regional do Vale do Tua - Exposições fotográficas; colocação de abrigos para aves e insetos; Estudo das espécies protegidas e ameaçadas no PNRVT; Projeto Ciência Cidadã - Plataforma Biodiversidade Para Todos.

- UP4REHAB - Unidade de Paisagem para a Recuperação de Habitats de Algozo por Palombar - Conservação da Natureza e Património Rural. Os principais objetivos deste projeto têm sido Promover a restauração do montado de sobro através da reconversão de eucaliptal para este habitat na área de intervenção; Melhorar e conservar o solo na área modelo para aumentar a sua resiliência às alterações climáticas e ao risco de incêndio, combatendo a desertificação, através da reflorestação e de ações que promovam o aumento da fixação de carbono e nutrientes no solo para recuperar a sua função ecológica; Criar a Central de Compostagem de Algozo, de forma a aumentar a matéria orgânica do solo e potenciar a sua regeneração; garantir uma melhor e mais eficiente gestão sustentável e conservação do território e dos seus recursos naturais.

- Projeto REACT-EU (Parque Natural de Montesinho) Implementação de ações de gestão, recuperação e manutenção de combustíveis em matas nacionais e perímetros florestais.

4.3 Como é que as atividades de conservação estão ligadas ou integradas nas questões de desenvolvimento sustentável (por exemplo, gestão da conservação em terras privadas utilizadas para outros fins)?

Os programas e projetos de conservação da natureza mencionados no ponto 4.2 têm, de facto, um impacto importante não só na preservação dos ecossistemas, mas também na melhoria das condições sociais e económicas no território da RBT MI. Embora o seu objetivo principal, na sua maioria, não seja diretamente a conciliação da conservação com o desenvolvimento social e económico, os seus efeitos indiretos contribuem significativamente para esse fim.

No seu conjunto, as ações demonstram como os projetos de conservação podem ser parte integrante de um modelo de desenvolvimento que procura equilibrar a proteção do ambiente com o bem-estar social e económico das comunidades locais. Assim, embora não sejam diretamente concebidos, na sua maioria, para promover o desenvolvimento económico, os seus efeitos indiretos podem criar

novas oportunidades de emprego e melhorar a qualidade de vida das pessoas que dependem destes recursos naturais.

É de salientar que, embora não sendo na sua maioria, alguns estudos e projetos começam a associar a conservação da natureza e o desenvolvimento sustentável, associando-os mesmo à Reserva da Biosfera.

Destacam-se os seguintes projetos:

- Projeto “HabMonte”

O Projeto de Prevenção Estrutural e Conservação de Habitats Naturais Protegidos e Espécies Prioritárias, conhecido como "HabMonte", recebeu uma das duas menções honrosas atribuídas entre as 31 candidaturas apresentadas aos "Green Awards" na categoria temática dedicada à proteção dos ecossistemas marinhos e terrestres. Esta iniciativa visa reconhecer, divulgar e premiar as boas práticas e os exemplos de excelência que se destacam pela sua contribuição para o ambiente e o desenvolvimento sustentável na atual emergência climática.

O HabMonte foi implementado pelo ICNF, com a participação de proprietários individuais e associações de baldios do Parque Natural de Montesinho, com os quais foram estabelecidos acordos, e do Instituto Politécnico de Bragança.

O objetivo deste projeto foi aumentar a área ocupada por habitats naturais, melhorar o habitat de presas selvagens para o lobo ibérico, a águia-real, a tartaruga-cinzenta e o gato-bravo, entre outros, efetuar o controlo de mimosas e sensibilizar a população para a conservação do património natural, com especial ênfase nas florestas de folhosas e nos lameiros. No âmbito da recuperação dos habitats naturais, as florestas autóctones - carvalhos, azinheiras, medronheiros e vegetação ripícola - foram geridas por contrato público para acelerar a evolução da vegetação em cerca de 400 hectares. Em grandes áreas de matagal, foram limpas áreas estratégicas num total de 80 hectares para tornar a paisagem menos homogénea e mais resistente ao fogo. Por sua vez, para evitar a progressão de uma espécie lenhosa invasora (acácia mimosa), esta foi controlada em 35 hectares. Os 134 hectares de pastagens, degradadas pelo abandono agrícola, foram restabelecidas e, nalguns casos, replantadas para favorecer as presas naturais do lobo ibérico. Foram selecionadas áreas afastadas dos atuais perímetros agrícolas das aldeias para atrair os animais selvagens (veados, corços e javalis) para zonas onde não causassem danos às atividades humanas. Esta componente do projeto foi realizada graças ao trabalho de duas equipas do Corpo Nacional de Agentes Florestais (CNAF) criadas para o efeito e à aquisição de equipamentos específicos, como tratores e ferramentas, vedações elétricas e dois veículos todo-o-terreno equipados. Para acompanhar o impacto da recuperação das pastagens, foi efetuado um acompanhamento através de técnicas de *foto-tagging* antes, durante e após a intervenção. Os resultados preliminares indicam um aumento da presença de animais selvagens e do seu predador natural, o lobo ibérico. Foi também detetada a presença de numerosos exemplares da planta *Rhaponticum exaltatum*, uma espécie em declínio que só ocorre no nordeste transmontano. Estes avistamentos confirmados nas proximidades das aldeias de Rio de Onor, Deilão e São Julião são muito significativos, uma vez que em alguns destes locais a espécie já tinha sido declarada extinta. As intervenções efetuadas devem ter tido uma influência positiva no seu aparecimento, uma vez que tende a desaparecer com o aumento progressivo dos matos.

Com o reforço descrito de meios humanos e equipamentos, tem sido possível contribuir para a manutenção das áreas intervencionadas e de outras áreas onde é necessário salvaguardar os valores naturais que ocorrem no Parque Natural de Montesinho.

Fonte: ICNF.06.JUN.2022

- Promoção de serviços dos ecossistemas no Parque Natural Regional do Vale do Tua
Controlo de pragas agrícolas e florestais por morcegos (distribuição de 100 caixas de morcegos pelo Vale do Tua - monitorização da sua alimentação para tentar perceber se combatem pragas que afetam o olival, o sobreiro e a vinha)

4.4 Como é avaliada a eficácia das ações/estratégias implementadas (descrever os métodos e indicadores utilizados)?

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica avalia anualmente as suas ações através de relatórios ao Comité MaB. Também realiza reuniões conjuntas com as administrações públicas que intervêm no território e com os diferentes setores envolvidos nas estratégias da Reserva.

Por outro lado, os Parques Naturais e as áreas classificadas são geridos pelo INCF, um organismo público.

4.5 Quais são os principais fatores que influenciaram (positiva ou negativamente) o sucesso dos esforços de conservação em toda a reserva da biosfera? Tendo em conta as experiências e lições aprendidas nos últimos 10 anos, que novas estratégias ou abordagens serão mais eficazes para a conservação e o desenvolvimento sustentável?

Como já foi referido, o ICNF é o instituto nacional responsável pela conservação da natureza no território e, para além disso, os projetos de outras organizações como o CIMO e ONG como a Palombar, a AEPGA, entre outras associações ambientais e florestais, têm influenciado o sucesso dos esforços de conservação. Os incêndios e as espécies invasoras estão entre os fatores mais negativos que se podem observar no território, no entanto, são os mais trabalhados por estas entidades.

Para a conservação da natureza, destaca-se ainda a criação do CIARA (Centro de Interpretação Ambiental e Recuperação Animal). Este centro é gerido pela Associação de Municípios do Baixo Sabor, que integra os municípios de Alfândega da Fé, Mogadouro, Macedo de Cavaleiros e Torre de Moncorvo. Situa-se próximo de verdadeiros santuários naturais de aves, como o Parque Natural do Douro Internacional (PNDI), a Área Protegida do Azibo e os Lagos do Sabor. O CIARA trabalha em estreita colaboração com o Hospital Veterinário da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e desempenha um papel científico, tecnológico e académico, atuando como Centro de Estudos em colaboração com a UTAD e o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), que têm enorme atividade científica na área.

As aves e outros animais chegam ao centro através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA/GNR), do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) ou são também entregues por pessoas que os encontram feridos.



Fig. 27 – Atuação do CIARA. Devolução de uma ave ao seu meio natural.

<https://visao.pt/atualidade/sociedade/2021-03-24-centro-de-recuperacao-do-baixo-sabor-ja-recuperou-e-devolveu-a-natureza-250-aves/>

Com uma taxa de retorno ao meio natural de cerca de 70% destas aves selvagens e noturnas [pequenas, médias e grandes] que são recuperadas no CIARA, uma percentagem que é considerada muito positiva. Dos diferentes animais que são recebidos para tratamento, 90% são aves e o restante mamíferos ou répteis.

4.6 Outros comentários/observações na perspetiva da reserva da biosfera.

Não há mais comentários.

5. FUNÇÃO DE DESENVOLVIMENTO:

[Esta secção refere-se a questões de sustentabilidade ao nível da comunidade e dos meios de subsistência individuais, incluindo os padrões económicos em diferentes setores que impulsionam a necessidade de inovar e/ou adaptar, as principais estratégias de adaptação que foram implementadas na reserva da biosfera e as iniciativas para desenvolver determinados setores, como o turismo, para complementar e/ou compensar as perdas noutros mercados, promover o emprego e melhorar o bem-estar da comunidade nos últimos dez anos].

5.1 Descreva sucintamente as tendências predominantes na última década em cada um dos principais setores da base económica da reserva da biosfera (por exemplo, atividades agrícolas e florestais, recursos renováveis e não renováveis, indústria transformadora e construção, turismo e outras indústrias do setor dos serviços).

Na última década, a tendência geral dos diferentes setores de atividade predominantes no território foi de crescimento, hotelaria e restauração e atividades similares; atividades de consultoria, científicas e técnicas; atividades administrativas e dos serviços de apoio; educação; atividades de saúde e de serviços sociais; atividades artísticas, recreativas, desportivas e de espetáculos. Destaca-se a agricultura, silvicultura e pesca, que registou o aumento mais significativo.

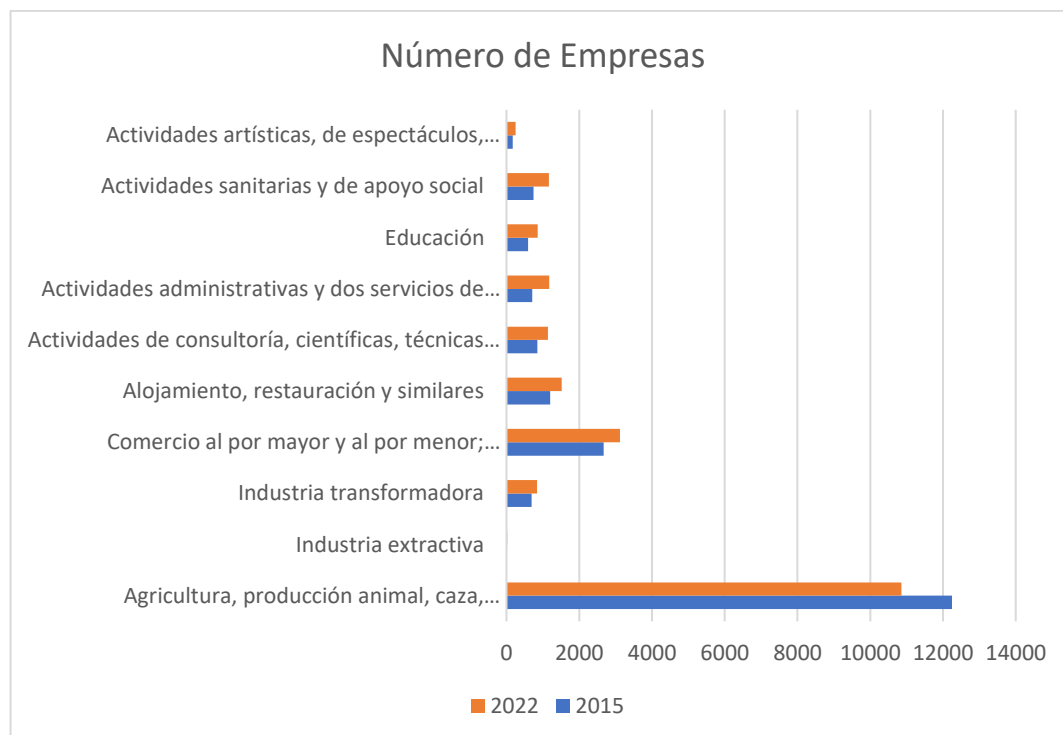


Gráfico 1 – Evolução do número de empresas, para os anos 2015 e 2022

O ano 2022 é o último publicado pelo INE, Portugal.

O perfil económico da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica caracteriza-se pelo predomínio das atividades agrícolas e florestais, embora com nuances em função das diferentes

zonas que compõem este território classificado. A classificação do território em três zonas (zona núcleo, zona tampão e zona de transição) define significativamente as atividades económicas que predominam em cada uma delas:

A zona núcleo caracteriza-se principalmente pela sua utilização florestal, ou seja, a exploração dos recursos florestais, como a madeira, e a gestão sustentável das florestas são atividades fundamentais nesta zona.

Tal como a zona central, a zona tampão também tem um importante carácter florestal, embora a sua utilização possa ser mais flexível em termos de conservação e exploração sustentável dos recursos naturais. Aqui, as atividades florestais são complementadas por outras atividades relacionadas com a conservação do ambiente.

A zona de transição é mais diversificada e económica, com uma concentração de atividades agrícolas e pecuárias mais tradicionais, adaptadas às condições locais. Nela predomina a agricultura de subsistência, a pecuária extensiva, a pastorícia tradicional, a apicultura, as atividades turísticas, com destaque para o ecoturismo, a caça e a pesca recreativas e diversas atividades comerciais e de serviços, como pequenos comércios e pousadas. Esta área é essencial para a subsistência da população local, uma vez que combina a exploração sustentável dos recursos com a necessidade de gerar rendimentos.

A economia da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica baseia-se principalmente em atividades ligadas à natureza, à sustentabilidade e à tradição local. Embora a agricultura e a pecuária desempenhem um papel importante, o turismo é também um motor económico emergente. As políticas de gestão centram-se no equilíbrio entre a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento económico da área, sempre com um enfoque na sustentabilidade.

5.2 Descreva a indústria do turismo na reserva da biosfera. O turismo aumentou ou diminuiu desde a designação ou desde a última revisão periódica? Que novos projetos ou iniciativas foram lançados? Que tipo de atividades turísticas? Que efeito tiveram estas atividades na economia, na ecologia e na sociedade da reserva da biosfera? Algum estudo examinou se a designação da área como reserva da biosfera influenciou o número de turistas? Anexar uma bibliografia dos estudos e/ou uma cópia em papel.

Um dos protocolos de colaboração que a RBT MI tem é com o Turismo de Portugal (organismo público) que criou um *dashboard*, disponível em:

<https://www.arcgis.com/apps/dashboards/ef98c01c3dc246d5bd162d128e6c06f7>, que contém toda a informação relevante para analisar e monitorizar a atividade turística na área portuguesa da Meseta Ibérica.



Fig. 28 – Captura de ecrã do *dashboard* da aplicação SIGTUR da RBT MI.

A informação desta plataforma é dinâmica e é possível consultar todos os indicadores, por concelho, na área que compõe a Meseta Ibérica, bem como efetuar pesquisas por tipo de Estabelecimento Turístico (ET), número de ET, número de camas, número de Unidades de Alojamento (UA), etc. Existe ainda informação associada sobre dormidas, tarifas e proveitos, que não nos foi possível disponibilizar para todos os concelhos devido ao segredo estatístico.

A aplicação SIGTUR está também disponível em <https://sigtur.turismodeportugal.pt>.

Consiste num sistema de informação geográfica turística, a partir do qual se pode obter informação georreferenciada sobre vários temas do negócio turístico (alojamento turístico, equipamentos, infraestruturas e atividades turísticas e planeamento turístico), bem como sobre vários temas territoriais (áreas administrativas, NUTS, áreas de proteção ambiental, áreas reconhecidas pela UNESCO e áreas de intervenção de programas territoriais). De referir que o SIGTUR disponibiliza dados abertos em formato *shapefile*, bem como serviços web (WMS e WFS).

Observatório de Turismo

O modelo conceitual do Observatório do Turismo do AECT ZASNET resulta da análise preliminar das necessidades de informação estatística e, paralelamente, da disponibilidade de informação estatística para o setor do turismo no território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, bem como da identificação dos principais produtores/agregadores com informação estatística para este território, com especial destaque para os organismos oficiais, procedendo-se à recolha e análise da informação disponível relativa às principais variáveis e indicadores da atividade turística.

O Observatório do Turismo é um instrumento sob a forma de um *Dashboard* interativo (segmentando a informação disponível a nível municipal), que apresenta informação estatística para o território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, sendo a mesma baseada em fontes de

informação oficiais, nomeadamente, o Instituto Nacional de Estatística, Turismo de Portugal - Registo Nacional de Turismo.

A informação disponível circunscreve-se ao subsetor do alojamento turístico, segmentado pelas seguintes tipologias - Estabelecimentos Hoteleiros, Unidades de Alojamento Local, Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação e Parques de Campismo e Caravanismo. Por sua vez, as variáveis e indicadores apresentados neste *dashboard* interativo estão segmentados do lado da oferta - número de estabelecimentos e capacidade de alojamento - e do lado da procura - número de hóspedes, número de dormidas e estadia média (disponível para o mercado interno e externo).

Esta informação é apresentada para o período de 2015 e 2020, para os diferentes municípios do território do RBT Meseta Ibérica, sendo, como já referido, segmentada pelo lado da oferta e da procura.

O Observatório do Turismo é também um instrumento ativo e em constante atualização, podendo acolher novas variáveis e novos indicadores, para além dos atualmente disponíveis, oferecendo assim ao território e aos seus agentes informação estatística relevante para apoio à tomada de decisão.

A informação está disponível em: <https://www.biosfera-mesetaiberica.com/es/es/observatorio-del-turismo>.

A informação estatística apresentada teve por base a informação publicada por entidades oficiais, nomeadamente o Instituto Nacional de Estatística - www.ine.pt - e o Turismo de Portugal - Registo Nacional de Turismo (Empreendimentos Turísticos e Alojamento Local) - <https://registos.turismodeportugal.pt>.

De referir que no período em análise sofremos com a pandemia COVID-19, o que resultou numa ligeira alteração da tendência de crescimento do turismo, que segue agora a sua trajetória normal de aumento.

Tabla 14 - Procura turística no território da RBTMI.

Procura turística no território da RBTMI	2015	2020
Número de viajantes	293.893	406.086
Número de dormidas de viajantes	512.525	715.175
Estadia média	1,74	1,76
Número de viajantes (mercado doméstico)	255.137	385.011
Número de dormidas de viajantes s (mercado doméstico)	443.964	675.533
Estância media (mercado doméstico)	1,74	1,75
Número de viajantes (mercado internacional)	38.756	21.075
Número de dormidas de viajantes (mercado internacional)	58.560	39.642
Estadia media (mercado internacional)	1,77	1,88

Gráfico 2 e 3 - Evolução do número de viajantes e de dormidas na RBTMI.

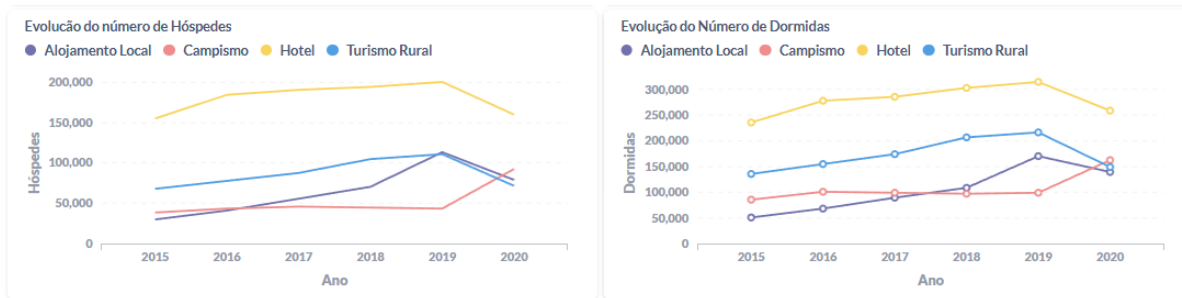
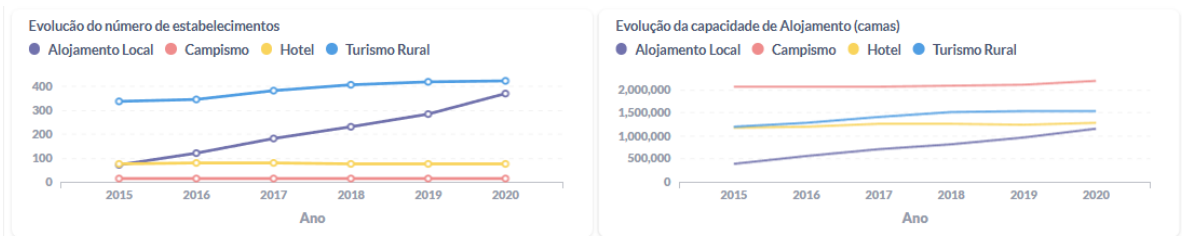


Gráfico 4 e 5 - Evolução de estabelecimentos e sua capacidade.



Programas e atividades da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica.

Publicações próprias.

Estudo de rotas e pacotes turísticos na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica:

O ZASNET entende o turismo a partir de uma perspetiva de desenvolvimento sustentável, promovendo estratégias dirigidas a potenciar o turismo como instrumento de desenvolvimento local na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica (RBTMI), ao mesmo tempo que procura assegurar a conservação dos valores do território. As rotas e outras entradas turísticas em torno do património da Reserva constituem uma parte importante da oferta de produtos turísticos e, portanto, respondem obviamente a esta premissa fundamental da sustentabilidade.

A proposta de rotas e pacotes turísticos na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica visa estruturar uma oferta turística que permita a valorização dos seus recursos endógenos, da sua identidade local, dos seus valores naturais e culturais e dos seus usos e costumes tradicionais, integrando os objetivos do Plano de Ação Meseta Ibérica na perspetiva do desenvolvimento sustentável, ou seja, procurando o crescimento e o desenvolvimento social e económico deste território com base na atividade turística, mantendo o cuidado com o meio ambiente e a diversidade biológica e genética da população local e salvaguardando a dimensão cultural e identitária do território.

Guia de Recursos Turísticos:

O objetivo foi criar e produzir dois guias que reunissem toda esta riqueza e a partilhassem de uma forma estruturada e atrativa. Num contexto de promoção, valorização turística e defesa etnográfica

e científica, foram elaborados dois guias sobre a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, um com todos os seus recursos turísticos e outro com os produtos alimentares locais.

Estes guias contêm textos e fotografias numa perspetiva experiencial dos parques naturais, das paisagens protegidas, da fauna e flora da região, da geologia e morfologia do território, do património histórico, das tradições, dos eventos gastronómicos e das rotas.

Menu Meseta Ibérica km 0:

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica pretende cumprir os objetivos centrais da abordagem “alimentação local”, promovendo um futuro melhor através do incentivo ao consumo de alimentos produzidos localmente e da valorização da gastronomia e das técnicas de produção tradicionais.

O Menu Meseta Ibérica é constituído maioritariamente por alimentos produzidos localmente, respeitando a sazonalidade regional dos produtos. Deve incluir, na medida do possível: sopa e/ou entrada, prato principal, pão, vinho ou outra bebida, sobremesa e digestivo. No estabelecimento, o menu é apresentado num documento separado com um folheto que explica o conceito km 0. No entanto, o cliente não é obrigado a escolher o menu completo.

Esta iniciativa promove a gestão sustentável dos recursos energéticos e a redução da barreira ecológica alimentar, estabelece ligações diretas entre produtores e consumidores, revitaliza as estruturas de produção, transformação e distribuição e cria redes de relações entre produtores e empresários.

5.3 Se for o caso, descreva outros setores e utilizações fundamentais, como a agricultura, as pescas, a silvicultura, etc. Estes setores aumentaram ou diminuíram desde a designação ou desde o último relatório periódico? Que tipo de novos projetos ou iniciativas foram empreendidos? Que efeitos tiveram na economia e na ecologia da reserva da biosfera, bem como na sua biodiversidade? Existem estudos que examinem se a designação como reserva da biosfera influenciou a frequência das suas atividades? Em caso afirmativo, é favor fornecer uma bibliografia desses estudos e/ou uma cópia em papel num anexo.

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, devido à sua localização e diversidade ecológica, desempenha um papel fundamental na conservação do ambiente natural, ao mesmo tempo que apoia atividades económicas tradicionais, como a agricultura e a pecuária, que são fundamentais para as comunidades locais. O cultivo da castanha, da oliveira, da vinha, a apicultura e a utilização de plantas aromáticas e medicinais não só contribuem para a economia local, como também fazem parte da identidade cultural das pessoas que vivem na região.

No entanto, estes setores enfrentam uma série de desafios que limitam o seu potencial. A falta de poder de negociação nos mercados, a diminuição da população rural e a natureza tradicional e familiar de muitas explorações agrícolas dificultam a implementação de inovações e melhorias tecnológicas. Além disso, a falta de um tecido associativo forte que permita aos produtores organizarem-se e reforçarem os seus canais de comercialização atrasa o crescimento destes setores e reduz a competitividade dos seus produtos a nível regional e nacional.

Para que a Reserva da Biosfera atinja todo o seu potencial, é fundamental fomentar a colaboração entre os diferentes intervenientes (produtores, autoridades locais, associações, setor público e privado), promover a inovação em práticas agrícolas sustentáveis e incentivar a criação de redes de comercialização para posicionar os produtos autóctones em mercados mais vastos.

Além disso, as políticas públicas e os programas de apoio à agricultura sustentável podem ser uma forma de apoiar a transição para práticas mais sustentáveis, sem perder de vista a necessidade de melhorar a competitividade e a viabilidade económica dos setores produtivos locais. Embora não existam estudos conhecidos que analisem se a designação como reserva da biosfera influenciou a frequência das suas atividades.

Nos últimos 10 anos, foram desenvolvidos vários projetos para dinamizar os setores-chave referidos, como é o caso da entidade pública responsável pelos mesmos.

A Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte implementou os seguintes projetos cofinanciados, num montante de 6.375.177,14€ de investimento elegível aprovado, a saber:

- Plano de Atividades ELA Douro Internacional, Sabor, Maçãs e Vale do Côa
- Assistência Técnica PDR-Estruturas de Apoio Local (ELA) Douro Internacional, Sabor, Maçãs e Vale do Côa para a implementação do Plano de Atividades 2023 - 2024. Investimento: 13.574,08 €
- Assistência Técnica PDR - Estruturas Locais de Apoio (ELA) Montesinho-Nogueira para a implementação do Plano de Atividades 2023-2024. Investimento: 13.665,54 €
- AFAVEL - Agricultura Familiar e Valorização Territorial Sustentável no Contexto das Alterações Climáticas. Investimento: 1.471,56 €
- MeD Territorial - Valorização da Dieta Mediterrânica. Investimento: 12.876,30€
- Melhoria das condições de segurança da barragem de Gostei. Investimento: 230.588,00€
- Melhoria da eficiência dos sistemas de drenagem existentes na barragem de Gostei. Investimento: 165.264,21€
- Construção da rede de drenagem do sistema hidroagrícola Vale Pereiro - Vale de Madeiro. Investimento: 721.553,31 €.
- Reabilitação e modernização das infraestruturas hidroagrícolas do sistema hidroagrícola de Vale Madeiro. Investimento: 122.692,50 €.
- Centro de Inovação do Douro. O Centro de Inovação do Douro tem como objetivo desenvolver atividades relacionadas com a vinha e o vinho, de forma a encontrar respostas para as necessidades e problemas dos viticultores da região, nomeadamente nos aspetos relacionados com as alterações climáticas e com as castas mais adequadas para a região, com especial atenção para as castas regionais e novas formas de gestão da vinha. Investimento: 1.222.206,92 euros.
- Pólo de Inovação de Mirandela. O Pólo de Inovação de Mirandela acolhe a iniciativa emblemática "Revitalização das zonas rurais", que visa atrair e fixar a população das zonas rurais, especialmente os jovens, nas atividades agrícolas e agroalimentares. Este centro desenvolverá atividades que permitam a sustentabilidade das zonas rurais, integrando a

- cadeia de valor do olival e do azeite na componente do olival tradicional. Para além desta cultura, a amêndoa e outros frutos secos serão objeto de iniciativas a desenvolver no centro, bem como atividades relacionadas com a apicultura, a pecuária (raças autóctones de pequenos ruminantes), as pastagens e forragens e as variedades de frutos regionais. Investimento: 1.297.322,01€.
- PRR-C05-i03-I-000157 - HARVEST: Aumentar o valor da horta doméstica para educar numa dieta mediterrânica saudável e sustentável. Os objetivos eram: 1. construir uma cadeia alimentar que beneficiasse os consumidores, os agricultores e o ambiente, utilizando ferramentas de inovação social para ajudar a revitalizar a horta doméstica; 2. Promover o consumo de alimentos de baixo teor calórico como parte integrante da cadeia alimentar da Dieta Mediterrânica, para inverter as consequências do êxodo rural nos hábitos alimentares dos portugueses e a sua integração nos modelos de desenvolvimento rural; e 3. Consolidar e aprofundar métodos e práticas agro-ecológicas inovadoras para garantir a produção de alimentos biológicos, para que os consumidores possam fazer escolhas alimentares mais saudáveis e sustentáveis. Investimento: 76 939,88€.
 - Prospecção e caracterização de variedades tradicionais de oliveira. Prospecção e caracterização morfológica e agronómica de variedades tradicionais de azeitona, bem como a sua caracterização biomolecular com marcadores SSR selecionados para a espécie. Avaliar o teor de gordura dos genótipos de oliveira selecionados. Registrar e disponibilizar aos utilizadores a informação obtida durante a execução do plano apresentado. Investimento: 47.833,00 euros.
 - BeeLand - Apicultura e polinização: impacto na biodiversidade e sustentabilidade territorial
 - Programa: PRR -Plano de Recuperação e Resiliência. O principal objetivo do projeto Beeland é caracterizar, avaliar e objetivar o valor do serviço do ecossistema prestado pelas abelhas e pela apicultura, avaliando o seu contributo para a sustentabilidade e resiliência dos territórios. Atualmente, tem-se verificado uma alteração da identidade dos territórios a nível ambiental, económico e social, ameaçando a genuinidade dos produtos apícolas, dos quais o mel DOP português é um ex-libris. Esta iniciativa pretende desenvolver um conjunto de resultados capazes de fortalecer a atividade apícola e os serviços associados. Investimento: 161 914,66€.
 - Bio4Med - implementação de estratégias inovadoras para aumentar a sustentabilidade das culturas perenes mediterrânicas. Esta iniciativa estudou práticas inovadoras de proteção contra pragas e doenças das culturas perenes mediterrânicas com o objetivo de obter mais e melhores rendimentos, minimizando os impactos, aumentando a biodiversidade funcional, os serviços dos ecossistemas e o rendimento dos produtores. Em função dos diferentes inimigos das culturas a tratar, serão estudadas formas de conservação biológica e de proteção biotécnica. Por outro lado, serão estudadas soluções que favoreçam o desenvolvimento equilibrado da planta e a sua utilização na proteção contra doenças, como o uso de bio estimulantes, antitranspirantes e inibidores de fagos (caulino), de uma forma holística e integrada na estratégia de proteção. Investimento: 839.614,89 euros.
 - SustainOlive - Azeite Biológico: implementação de estratégias inovadoras para a produção, valorização e consumo sustentáveis. O objetivo deste projeto foi contribuir para a implementação de estratégias de sustentabilidade, valorização e consumo de azeite biológico, numa perspetiva integral e holística, desde a produção até ao consumidor final. Serão

realizadas ações para a implementação de rotulagem com informação sobre a pegada de carbono/pegada ecológica do produto, valorizando assim o azeite biológico e permitindo aos consumidores tomar decisões mais conscientes e informadas, em linha com o Pacto Ecológico Europeu e a estratégia Farm to Fork. Esta estratégia permitirá aumentar a competitividade do azeite biológico português, posicionando-o em mercados mais exigentes e com maior poder económico e aumentando o valor deste produto diferenciado. Investimento: 790.588,89 €.

- Super Absorben Polymer for Circular. Desenvolver, implementar e avaliar o potencial dos polímeros superabsorventes (SAPs) para uma gestão mais eficiente dos recursos (i.e. água, mão de obra e energia) na cultura da amêndoa e da azeitona, permitindo, por um lado, minimizar o impacto ambiental da atividade agrícola e, por outro, acrescentar valor através da utilização dos subprodutos resultantes da produção. O principal objetivo dos PAE será maximizar o uso e a eficiência da água de irrigação, reservando o excedente de água que não é armazenado no perfil do solo ou facilmente consumido pela planta. Os PAE serão criados a partir de subprodutos da colheita (casulos, cascas de amêndoa e caroços de azeitona) de origem natural, sem recurso a outros fatores. Investimento: 657.071,39 euros.

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

<https://geoportal.drapnorte.gov.pt/portaldrapn/apps/sites/#/agricultura-com-norte/apps/c6fc042dacdf426fa5a0a921bb3de19f/explore>

A Reserva da Biosfera está a trabalhar em projetos nestes setores e já tem publicações como:

Guia de produtos agroalimentares:

Este guia apresenta produtos agroalimentares de importância fundamental para a preservação do património genético, espécies autóctones, paisagens, decisivos para a valorização económica destas regiões. O objetivo deste guia é promover e valorizar o património de produtos agrícolas e pecuários com um enorme potencial turístico, contribuindo para reforçar a identidade da reserva.

O guia divide-se nos seguintes capítulos: vinho, azeite e azeitona, queijos, carnes, enchidos e fumados, frutos e nozes, legumes e cereais, cogumelos e mel. Cada produto é apresentado fotograficamente, contextualizado no território e no ambiente cultural, e acompanhado das suas características particulares.

Guias e manuais para produtores e empresários locais:

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica publicou uma série de guias e manuais:

<https://productos->

[mesetaiberica.com/index.php?route=information/information&information_id=11](https://productos-mesetaiberica.com/index.php?route=information/information&information_id=11)

- ✓ Guia prático del empreendedor agropecuário (Guia prático do empresário agrícola).
- ✓ Guia prático de iniciação à agricultura ecológica.
- ✓ Guia prático para a valorização dos produtos tradicionais e agropecuários.

- ✓ Regulamento para a utilização da marca coletiva.
- ✓ Guia prático para a utilização sustentável dos recursos na produção agrícola.
- ✓ Guia prático de boas práticas na criação de gado.

5.4. Como é que as atividades económicas na reserva da biosfera beneficiam as comunidades locais?

Os rendimentos financeiros provenientes da agricultura, apicultura, pecuária, silvicultura e turismo são a principal fonte de rendimento da população dependente da RB. A atratividade do território natural e cultural reflete-se na procura de produtos turísticos e serviços conexos, fomentando a empregabilidade, e a partilha de rendimentos é importante para o desenvolvimento socioeconómico.

O declínio da população nas zonas rurais, onde se localiza a Reserva da Biosfera, reflete uma diminuição da população ativa empregada no setor agrícola. Por outro lado, este declínio é contrabalançado por um aumento do número de pessoas empregadas no setor dos serviços, devido ao crescimento da indústria hoteleira e de restauração, que está em expansão graças à atividade turística.

As iniciativas na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica estão bem encaminhadas, mas o seu êxito dependerá do envolvimento de políticas mais sustentáveis, da cooperação transfronteiriça e da participação ativa das comunidades locais nos processos de desenvolvimento económico e de adaptação às alterações climáticas.

5.5 Como é avaliada a eficácia das ações e estratégias implementadas? (Descrever os métodos e indicadores utilizados).

O Observatório do Turismo apresenta a informação estatística disponível para todo o território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, apoiada em fontes de informação oficiais em Portugal.

O Observatório do Turismo (<https://www.biosfera-mesetaiberica.com/es/es/observatorio-del-turismo>) é um instrumento ativo e em permanente atualização, que acolhe novas variáveis e novos indicadores, para além dos atualmente disponíveis, oferecendo ao território e aos seus agentes informação estatística de apoio à tomada de decisões.

Outra forma de avaliar os objetivos, ações e estratégias no âmbito da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica é a certificação como Destino *Biosphere*. A RBT MI é o primeiro Destino Transfronteiriço, a nível mundial, a receber o certificado "*Biosphere Destination*" - *Sustainable Tourism Destination*, tornando-se um destino da Biosfera comprometido com a sustentabilidade turística. Esta certificação distingue territórios que demonstram um forte compromisso com a melhoria contínua, de forma a tornarem-se mais sustentáveis, competitivos e qualificados. Assumem-se, assim, como líderes no combate às alterações climáticas, reiterando uma clara intenção de contribuir para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações

Unidas e para o Acordo de Paris contra as alterações climáticas, cumprindo as orientações indicadas na Carta Mundial de Turismo Sustentável. Anualmente e para que esta certificação seja renovada, é necessário indicar e demonstrar inequivocamente que o RBT MI cumpre as ações, metas e indicadores dos ODS.

A integração do RBT MI na rede "Biosphere" abre as portas a um perfil de turista em franco crescimento - o viajante responsável - um turista consciente da responsabilidade individual para com o planeta e que, por essa razão, consome destinos, produtos e serviços turísticos cuja sustentabilidade é garantida à partida.

Para além do próprio destino, outras entidades podem obter as suas próprias certificações, nomeadamente, alojamento turístico, museus, parques temáticos, operadores turísticos, transportes, entre outros. Importa agora mobilizar estes atores locais para a obtenção da sua própria certificação, de forma a completar toda a cadeia de valor turística associada à RBT MI.

O terceiro método de avaliação da eficácia das ações e estratégias levadas a cabo é o resultado do projeto "Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes" já referido e que criou um sistema de indicadores ligados aos ODS e que se indica de seguida.

O processo de criação do painel estatístico envolveu uma metodologia específica e meticulosa, garantindo rigor e fiabilidade. Esta metodologia incluiu várias etapas:

- Definição de conteúdos e categorias essenciais
- Subcategorias hierárquicas e identificação de indicadores
- Validação dos indicadores e identificação das fontes
- Representação geográfica e
- Dados geográficos

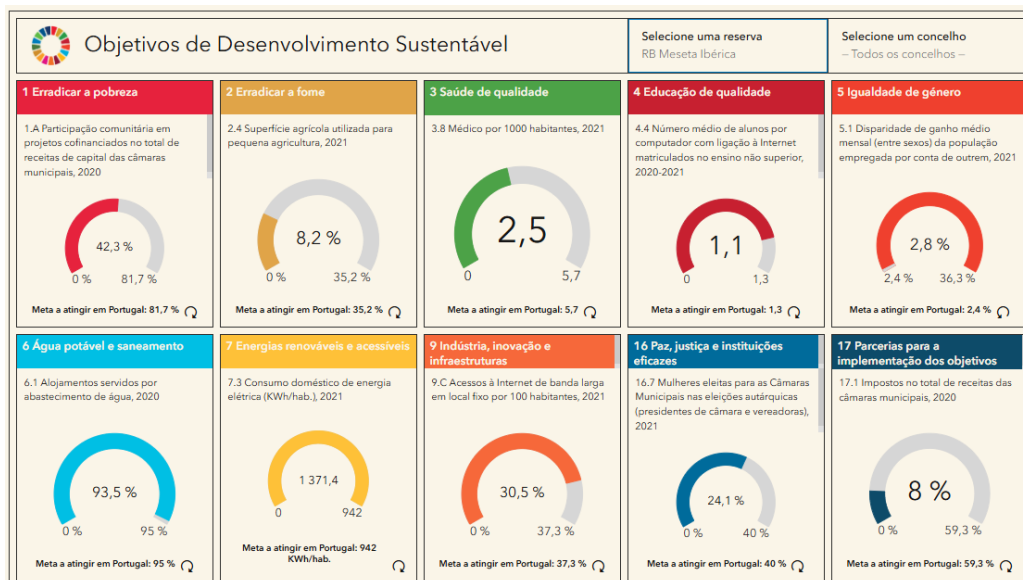


Fig. 29 – Painel de dados estatísticos do impacto da RBT MI nos ODS

Fonte: <https://www.reservasdabiosfera.pt/painel-de-dados/?area=0&catg=0>

5.6. Iniciativas de desenvolvimento económico comunitário: Que programas existem para promover estratégias abrangentes de inovação económica, mudança e adaptação na reserva da biosfera e em que medida foram implementados?

Esta reserva tem um grande potencial de desenvolvimento económico sustentável, existindo várias iniciativas, promovidas por diversas entidades, que visam promover a inovação económica, a adaptação às alterações climáticas e a preservação dos recursos naturais.

Ao nível das estratégias de inovação económica, é de salientar a importância do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e do CIMO (Centro de Investigação de Montanha) como dinamizadores de um ecossistema de inovação baseado no conhecimento científico.

Estas entidades estão na génese da criação do Brigantia EcoPark, que é um Parque de Ciência e Tecnologia e é gerido por uma entidade privada sem fins lucrativos com objetivos científicos e tecnológicos (Associação para o desenvolvimento do Brigantia EcoPark). É um espaço científico e tecnológico de apoio a empresas consolidadas e a empresas incubadas, ambas de base tecnológica. Dispõe ainda de espaços laboratoriais de apoio à investigação, desenvolvimento e inovação. O Brigantia EcoPark alberga atualmente 79 empresas, o CNCFS - Centro Nacional de Competência dos Frutos Secos e o MORE - Laboratório Colaborativo de Investigação em Montanha.

O NERBA - Associação Empresarial do Distrito de Bragança, é uma associação empresarial de direito privado, que tem como objetivo promover o desenvolvimento das atividades económicas do respetivo distrito, nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e outros, desenvolve projetos nas suas áreas de atuação, ou seja: Iniciativa Empresarial; Eventos Empresariais; Formação e Qualificação; Informação Empresarial; Mediação de Conflitos e Consultoria Tecnológica.

Um dos projetos desenvolvidos foi o projeto INOVAR+2.0 (Promoção da inovação para a sustentabilidade das PME das regiões de Terras de Trás os Montes, Douro e Alto Tâmega) que terminou em 2022 e que teve como principal objetivo reforçar a capacidade empreendedora das PME da região para o desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos, incentivando-as a desenvolver práticas inovadoras de gestão sustentável nas suas dimensões ambiental, social e económica, com especial atenção às atividades enquadradas nas áreas de especialização inteligente RIS3 da Região Norte. Este projeto está alinhado com as estratégias de desenvolvimento dos territórios de baixa densidade.

Outro projeto foi o "Terras Altas de Portugal 2.0 (TAP2.0) - Valorização internacional do setor agroalimentar das terras altas de Portugal" que teve como principal objetivo promover a competitividade das empresas através da internacionalização, por via do reconhecimento internacional da imagem de Portugal associada à qualidade e sustentabilidade dos seus produtos de "excelência", à sua sofisticação e inovação, destacando a singularidade da oferta TAP.

O Programa de Formação-Ação "Melhor Turismo 2020", desenvolvido pelo Organismo Intermédio da CTP - Confederação do Turismo de Portugal, cofinanciado pelo Fundo Social Europeu e insere-se no Eixo de Promoção da Sustentabilidade e Qualidade do Emprego, na modalidade de Projetos Conjuntos, do Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização das PME, do COMPETE 2020. Através da sua intervenção nas PME do turismo na RBT MI, pretende modernizar os modelos de negócio, as práticas de organização e gestão; diversificar a oferta e contribuir para a afirmação de

Portugal como destino turístico de referência; e tornar Portugal um destino reconhecido pela qualidade e excelência dos seus serviços neste setor.

Várias parcerias locais e internacionais têm sido fundamentais para a execução destes programas. Existem também acordos com universidades e centros de investigação para fomentar a transferência de conhecimentos e promover o empreendedorismo social e ecológico. O Laboratório Mais Colaborativo - Montanhas de Investigação, uma iniciativa apoiada pelo AECT ZASNET, é um exemplo muito importante das redes de colaboração e cooperação no território.

A nível local, promoveu o desenvolvimento de infraestruturas verdes, como a recuperação de ecossistemas, a criação de zonas de proteção da biodiversidade e a melhoria das redes de gestão ambiental. Estas ações têm um impacto positivo tanto na conservação da natureza como no desenvolvimento económico, uma vez que melhoram a qualidade de vida das comunidades locais e promovem a criação de empregos verdes.

5.7 Empresas locais e outras iniciativas de desenvolvimento económico: Estão a ser procuradas alternativas "verdes" específicas para abordar questões de sustentabilidade? Que relações existem (se existirem) entre estas atividades?

Como referido no ponto 5.4, a RBT MI dispõe da Plataforma Logística - Sementes do Passado. A criação de uma plataforma logística de produtos e serviços com a marca de qualidade RBT MI cumpre a missão de defender e promover os recursos económicos agrícolas da Reserva, permitindo a integração de produtos e serviços de acordo com valores de sustentabilidade e certificação de qualidade, potenciando a sua promoção e distribuição junto dos mais diferentes públicos.

Com esta plataforma é possível implementar uma identidade comum na oferta de produtos, uniformizar processos de apresentação aos visitantes, apoiar a aproximação entre produtores e potenciar as características distintivas e a qualidade dos produtos e sementes da Reserva.

Esta plataforma logística de produtos e serviços pretende, de forma estruturada e uniforme, contribuir para a preservação do património natural existente, potenciar o desenvolvimento socioeconómico de forma ecologicamente sustentável, promover uma gastronomia turística sustentável e inovadora e dar a conhecer a todo o mundo os produtos e serviços existentes. A plataforma foi construída para ser uma ferramenta prática e intuitiva para os empresários locais (produtores, artesãos e outros envolvidos no turismo e restauração), consumidores e viajantes.

Em suma, a plataforma assenta na promoção de uma cadeia alimentar de base local e numa política de promoção do consumo de alimentos produzidos localmente que contribuem para a sustentabilidade e economia da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica.

Possui ainda o selo de Certificado Destino *Biosphere*, onde as empresas do setor turístico que aderirem à marca RBT MI podem também aderir a este selo de compromisso com o ambiente.



A RBT MI publicou ainda um "Manual do Viajante Responsável" para uma utilização mais sustentável do território.

O mesmo consta do Anexo V.



Fig. 30 - Manual do viajante responsável

5.8 Descreva as principais mudanças (se houver) em termos de património cultural (religioso, e outros) e, se possível, diferenciando entre património material e imaterial.

(Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural de 1972 e Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de 2003 (http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=13055&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html) e http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=17716&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html))

As mudanças culturais na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica refletem uma interação complexa entre fatores históricos, sociais, políticos e económicos. A modernização das práticas agrícolas e o despovoamento alteraram o património material e imaterial, transformando a paisagem cultural e as tradições locais. No entanto, estão em curso esforços para preservar e revitalizar as tradições culturais, com ênfase na sustentabilidade, na educação cultural e na gestão participativa, contribuindo para a resiliência das comunidades locais e para a conservação do património.

O ZASNET está a trabalhar em 31 mascaradas no seu território associadas às Festas de inverno, um ritual que foi quase esquecido na maioria das aldeias, mas que ganhou um novo impulso nos últimos anos graças ao trabalho realizado para o revitalizar novamente.

O Carnaval de Podence foi declarado Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO a 12 de dezembro de 2019. Também conhecido como Entrudo Chocalheiro, é uma prática social relacionada com o fim do inverno e o início da primavera. Entre o Domingo Gordo e a Terça-feira de Carnaval, na pequena aldeia transmontana de Podence, no concelho de Macedo de Cavaleiros. A Associação Grupo de Caretos de Podence tem desempenhado um papel importante na viabilização do Carnaval ao longo das últimas quatro décadas.

Para além disso, é de salientar a abertura de 3 dos 4 Centros Interpretativos da RBT Meseta Ibérica, que se pretendem espaços de aprendizagem cultural.

Em todos os concelhos do território há um esforço de dinamização da oferta de museus e centros culturais, onde se valoriza a identidade cultural da RBT MI.

5.9 Instalações comunitárias e serviços de apoio: Que programas na/para a reserva da biosfera abordam a formação profissional, o desenvolvimento de capacidades, os serviços sociais e de saúde e as questões de justiça social? Quais são as relações entre estes e o desenvolvimento económico da comunidade?

Nos 12 municípios do território português da RBT MI existe uma abordagem integrada que procura equilibrar a conservação ambiental com o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Os programas que visam a preparação profissional, a formação, os serviços sociais e de saúde, bem como a justiça social, são da responsabilidade de outras entidades que atuam na área, tais como: IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional); NERBA (Núcleo Empresarial do Distrito de Bragança); Instituições Particulares de Solidariedade Social; autarquias, ministérios (saúde, segurança social, ...), entre outros.

Programas de Preparação e Formação Profissional

A preparação e formação profissional em áreas-chave como a agricultura sustentável, o ecoturismo, a gestão ambiental e as energias renováveis são fundamentais para o desenvolvimento destas zonas rurais. Alguns programas de destaque incluem:

1. Programas de formação técnica e profissional:
 - Formação em agricultura sustentável e técnicas tradicionais: A região da Reserva da Biosfera caracteriza-se por uma agricultura de sequeiro, pecuária extensiva e gestão dos recursos naturais. Os programas de formação nestas áreas podem ajudar a melhorar as técnicas agrícolas, aumentar a produtividade e incentivar práticas sustentáveis.
 - Ecoturismo e serviços de turismo: É dada formação sobre como gerir de forma sustentável os recursos naturais e culturais da região, incluindo a gestão de parques naturais, a promoção do património local e a interpretação ambiental.

2. Programas de empreendedorismo e desenvolvimento local:

Iniciativas de apoio ao empreendedorismo: Estes programas visam capacitar os residentes locais para criarem empresas sustentáveis em setores como a produção de produtos locais (por exemplo, enchidos, azeite, vinho, etc.), o ecoturismo ou a agroindústria. Centram-se na criação de microempresas para promover a autossuficiência económica e o emprego local.

A prestação de serviços sociais e de saúde é essencial para garantir o bem-estar das comunidades nestas zonas rurais e, em muitos casos, tem sido apoiada por fundos públicos ou programas europeus, como o Fundo Social Europeu (FSE) ou o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER). Alguns destes serviços incluem:

1. Centros de saúde e programas de telemedicina:

Muitas das zonas rurais desta região têm serviços de saúde limitados. No entanto, foram implementadas iniciativas de telemedicina e de cuidados primários para garantir o acesso a serviços médicos em zonas remotas.

Os programas de saúde também se centram na prevenção de doenças e na promoção da saúde mental, especialmente importante nas zonas rurais, onde a saúde mental pode ser afetada pelo isolamento e pelas dificuldades socioeconómicas.

2. Serviços de apoio aos idosos e às pessoas com deficiência:

Existem programas locais para assegurar os cuidados e o apoio aos idosos ou às pessoas com deficiência, o que é crucial em regiões com populações muito envelhecidas.

Os programas de justiça social nestas áreas centram-se principalmente na inclusão social e na melhoria das condições de vida de grupos vulneráveis, como os pobres, os migrantes e as mulheres rurais. Alguns programas incluem:

1. Programas de inclusão social:

O apoio a grupos com necessidades especiais é uma prioridade. Estes programas centram-se na educação, na integração laboral e na melhoria da habitação.

A redução da pobreza rural também se insere nestes programas, com intervenções destinadas a assegurar um acesso equitativo aos recursos e aos serviços.

2. Capacitação das mulheres rurais:

Estão a ser promovidas iniciativas para reforçar o papel das mulheres nas comunidades rurais, através da formação em atividades produtivas, do acesso ao crédito e da participação na tomada de decisões no âmbito das associações locais.

Todos estes programas estão interligados e têm um impacto direto no desenvolvimento económico das comunidades. A formação e a preparação profissional permitem às populações locais melhorar as suas competências, permitindo-lhes participar ativamente em setores económicos fundamentais como a agricultura, o ecoturismo ou a agroindústria. Estes setores, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento económico sustentável da região, melhorando a produtividade.

5.10 Que indicadores são utilizados para avaliar a eficácia das atividades de promoção do desenvolvimento sustentável e o que é que estes indicadores demonstram?

A avaliação da eficácia das atividades de desenvolvimento sustentável na Reserva da Biosfera Meseta Ibérica é essencial para garantir que os esforços desenvolvidos estão a gerar os resultados esperados e a contribuir para o bem-estar das comunidades locais e para a conservação do ambiente natural.

No caso da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, isso é reforçado pela avaliação anual dos indicadores através do Certificado *Biosphere*: Consultoria, diagnóstico e gestão dinâmica de um plano de ação que gere a sustentabilidade do território, ligando-o à contribuição do turismo para cada ODS através de indicadores.

Além disso, desde o final do projeto “Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes”, a Meseta Ibérica dispõe de um Plano de Desenvolvimento Sustentável que é muito útil no acompanhamento contínuo das ações.

Este mesmo projeto deu origem a um sistema de indicadores também muito útil e disponível em <https://www.reservasdabiosfera.pt/painel-de-dados/?area=0&catg=11>

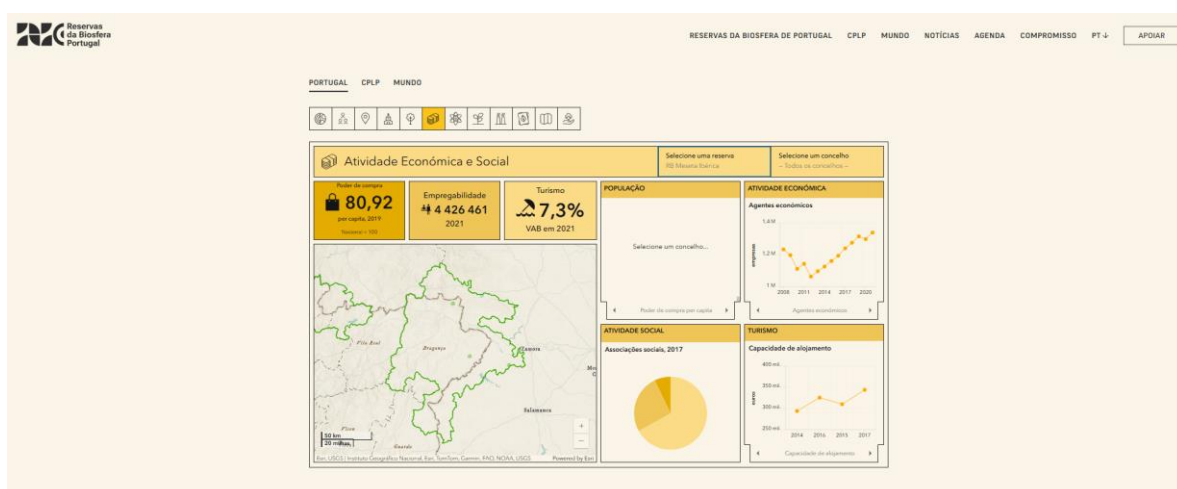


Fig. 31 – Painel de dados do Portal das Reservas da Biosfera.

Os indicadores monitorizados neste portal são:

- ◆ Território e Comunidades
- ◆ População
- ◆ Áreas Classificadas
- ◆ Património Cultural
- ◆ Património Natural
- ◆ Atividades Económicas e Sociais
- ◆ Ciência, Tecnologia e Inovação

- ◆ Bem-estar e Qualidade de Vida
- ◆ Irrigação
- ◆ Serviços dos Ecossistemas
- ◆ Sustentabilidade da(s) Reserva(s)

De um modo geral, os indicadores mostram que as atividades de desenvolvimento sustentável na reserva estão a ter efeitos positivos em alguns aspetos, mas também sublinham a necessidade de mais progressos na integração da sustentabilidade económica, social e ambiental de uma forma mais coerente e eficaz.

5.11 Quais são os principais fatores que influenciaram (positiva ou negativamente) o sucesso do esforço de desenvolvimento em toda a reserva da biosfera? Tendo em conta as experiências e lições aprendidas nos últimos dez anos, que novas estratégias ou abordagens seriam mais eficazes?

É de extrema importância a colaboração entre dois atores sociais e económicos diversos na promoção do desenvolvimento sustentável da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, de modo a equilibrar o desenvolvimento socioeconómico com a conservação ambiental.

Além disso, o facto de ter sido criado um Programa de Desenvolvimento Sustentável (PDS) como parte do Plano de Ação do RBT MI e de existirem vários planos e programas em vigor é uma indicação clara da estratégia a longo prazo que está a ser implementada. Estes esforços destinam-se a garantir a sustentabilidade ecológica e económica no futuro.

A aprendizagem obtida nos últimos 10 anos permitiu a consolidação de um Plano de Ação 2025-2030, que constitui um instrumento fundamental para articular e coordenar as políticas e os projetos de desenvolvimento sustentável no território.

A importância da cooperação e do planeamento estratégico na promoção de um desenvolvimento sustentável que não só promova o bem-estar das populações locais, como também conserve os recursos naturais e culturais que tornam a RBT MI única.

6. FUNÇÃO DE LOGÍSTICA:

[Esta secção refere-se a programas destinados a aumentar a capacidade das pessoas e organizações da reserva da biosfera para abordar questões de conservação e desenvolvimento para o desenvolvimento sustentável, bem como a projetos de investigação, monitorização e demonstração e educação necessários no contexto e condições da reserva da biosfera].

6.1 Descrever as principais instituições responsáveis pela investigação e monitorização na reserva da biosfera e os seus programas. Comente as mudanças estruturais (caso existam) ocorridas nestas instituições nos últimos dez anos, no que se refere ao seu trabalho na reserva da biosfera.

A investigação realizada na Reserva da Biosfera (território português) é levada a cabo em Centros de Investigação e Universidades (espanholas e portuguesas), Administrações Públicas nacionais e regionais e ONGs (Organizações Não Governamentais) locais, que desenvolvem projetos no âmbito da conservação da natureza e da cultura local. Para além disso, existe um acordo de colaboração entre a RBT MI e o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) / CIMO (Centro de Investigação de Montanha) e o More CoLab (Laboratório Colaborativo de Montanha).

Note-se que a maioria dos programas de investigação e monitorização desenvolvidos na Reserva da Biosfera foram realizados na zona portuguesa, principalmente nas áreas protegidas.

As principais instituições, no território, responsáveis pela investigação e monitorização são descritas de seguida:

O [CIMO](#) (Centro de Investigação da Montanha), como o nome sugere, é um centro de investigação multidisciplinar centrado nas questões da montanha mediterrânica, sediado no Instituto Politécnico de Bragança, com um polo no Instituto Politécnico de Viana do Castelo. O CIMO faz parte da rede nacional de investigação coordenada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Segue uma abordagem interdisciplinar baseada numa estratégia de investigação aplicada que abrange tópicos e conhecimentos que vão desde a Natureza (matérias-primas, recursos naturais, biodiversidade, agricultura e gestão florestal) até aos Produtos (Alimentos ou Materiais de Base Biológica). O CIMO trabalha em estreita colaboração com o AECT ZASNET, uma vez que o seu âmbito territorial é o Parque Natural de Montesinho (Montesinho: Montanha da Investigação e do Conhecimento).

[MORE](#) é um Laboratório Colaborativo (CoLab), reconhecido como tal pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Os CoLabs dedicam-se à investigação e inovação para a produção, disseminação e transmissão de conhecimento. Trabalha em estreita colaboração com o AECT ZASNET, uma vez que o seu âmbito territorial é o Parque Natural de Montesinho. Dedicar-se à promoção e dinamização das regiões de montanha, com especial atenção para as de influência mediterrânica, e as suas áreas de atividade são: produtos e processos de base biológica; ambiente de montanha e gestão de ecossistemas; património, turismo e bem-estar e tecnologias inteligentes.

[AEPGA](#) (Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino) – A Associação está ativa há 22 anos e o seu objetivo é conservar e valorizar a raça autóctone asinina, o Burro de Miranda. As atividades e os projetos da associação abrangem a cultura, o bem-estar animal, o ambiente, a investigação e a educação, tudo com o objetivo de salvaguardar a raça do burro de Miranda, o seu ambiente natural e o património cultural associado. Dispõe de dois centros abertos à visita, no PINTA (Parque Ibérico de Natureza e Aventura), em Vimioso, onde desenvolvem atividades educativas, e o Centro de Apreciação do Asno de Miranda, na aldeia de Atenor, no concelho de Miranda do Douro, com uma média de 4.000 visitantes por ano, onde mostram as várias funções do burro nos tempos modernos, o burro professor, o burro terapeuta, entre outras. Têm ainda vários projetos em curso, nomeadamente um projeto com o IPB para controlo de espécies invasoras, um projeto de recuperação de uma floresta autóctone e melhoramento de solos, investigação em património genético e gestão do livro genético, e a brigada animal florestal, onde o burro complementa o trabalho dos sapedores florestais na gestão de combustíveis. Destaca ainda o trabalho que desenvolvem em parceria, multidisciplinar e de grande alcance.

[PALOMBAR](#) - Conservação da Natureza e do Património Rural é uma Organização Não Governamental Ambiental (ONGA) sem fins lucrativos, criada em 2000, cuja missão é conservar a biodiversidade, os ecossistemas selvagens, florestais e agrícolas e preservar o património rural construído, bem como as técnicas tradicionais de construção. A organização, que se orienta por uma abordagem pedagógica e cooperativa, promove também a investigação científica nos domínios da ecologia, da biologia da conservação e da gestão dos ecossistemas, da educação ambiental, do desenvolvimento comunitário e da revitalização do mundo rural. A área de intervenção da Palombar é sobretudo a região de Trás-os-Montes, mas a organização tem vindo a alargar o seu território.

6.2 Resumir os principais tópicos de investigação e monitorização realizados nos últimos dez anos e a(s) área(s) em que foram efetuados, a fim de abordar questões específicas relacionadas com a gestão da reserva da biosfera e a aplicação do plano de gestão (consultar as variáveis do anexo 1). (Fornecer referências para cada questão específica. Apresentar citações bibliográficas completas, por ordem alfabética de autor, no final da secção 6 ou num anexo separado).

Durante os últimos dez anos houve vários projetos de investigação no território da reserva, no entanto, entre os estudos que foram realizados no território da RBT MI, destacam-se os seguintes, por serem temas de interesse na gestão e implementação do Plano de Ação:

O projeto "Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes", financiado pelos EEA Grants 2014-2021, no âmbito do Programa "Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono" e promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática, do Governo de Portugal, obteve vários resultados dos estudos realizados, entre os quais a avaliação dos serviços dos ecossistemas, o Plano de Desenvolvimento Sustentável, entre outros resultados que se encontram elencados ao longo deste relatório e que podem ser consultados em

<https://www.reservasdabiosfera.pt/o-projeto/> .

Para além dos projetos realizados no âmbito de atuação destes centros de investigação, existem outros projetos na área que merecem ser destacados, como o projeto Paisagem Ibérica, cujo âmbito territorial é a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, cujo objetivo foi promover a ecoeficiência dos recursos paisagísticos culturais e patrimoniais, bem como a proteção dos agroecossistemas. As ações do projeto incluem a ação 1: caracterização dinâmica, sistémica e integrada da paisagem da RBT MI como um sistema complexo e a ação 2: cartografia específica da Meseta Ibérica, que pode ser consultada em <http://www.paisajeiberico.eu/visor/>.

A lista dos projetos de investigação pode ser consultada no ANEXO X.



Fig. 32 – Mapa da RBT Meseta Ibérica.

Fonte: <http://www.paisajeiberico.eu/pt/area-de-intervencion/>

As ONG ambientais AEPGA e Palombar são dois parceiros importantes nas funções de conservação da natureza, desenvolvimento e apoio logístico da RBT MI. Estas duas organizações trabalham em projetos que têm um enorme impacto no território.

A Palombar desenvolve e participa em diversos projetos nacionais e internacionais, em colaboração com várias organizações parceiras, através dos quais cumpre a sua missão de conservação dos ecossistemas e da sua biodiversidade e de conservação do património rural construído. Dos projetos em que a Palombar está envolvida, o mais importante é o projeto Palombar *NatuRural Heritage*, que foi aprovado em maio de 2023 e está a ser implementado durante 2024. Tem como objetivo promover a recuperação e conservação do património rural e natural das aldeias do nordeste de Trás-os-Montes. O projeto centra-se na realização de campos de voluntariado internacional para

promover o restauro da arquitetura vernacular associada às comunidades rurais e à conservação da natureza, bem como para promover a prospeção arqueológica, com o objetivo de contribuir para a pesquisa e descoberta do património material ancestral local. De referir que esta ONGA tem um programa de voluntariado aberto a todos os que queiram participar nas suas atividades. Está certificada com o Selo de Qualidade do Corpo Europeu de Solidariedade (CES) da União Europeia (UE), razão pela qual tem um trabalho de voluntariado internacional de longa duração acordado com a Função Pública Italiana e Francesa, o que lhe confere uma dinâmica muito forte.

Finalmente, o projeto Pastoreio Asinino na Reserva da Biosfera Meseta Ibérica: Um caminho para a sustentabilidade territorial, liderado pelo IPB e que conta, como parceiros, com o CIMO-Centro de Investigação de Montanha, AEPGA - Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino, ASZAL - Asociación Nacional de Criadores de Asnal Zamorano-Leonés, Diputación de Zamora, Câmara Municipal de Vimioso - PINTA, ZASNET – Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial, e MORE Colab - Laboratório Colaborativo de Investigação de Montanha. O objetivo deste projeto é desenvolver uma estratégia transfronteiriça na Reserva da Biosfera Meseta Ibérica para a gestão sustentável dos espaços florestais, a defesa dos bens rurais e das populações num cenário de alterações climáticas, através da implementação de práticas de pastoreio, valorizando e conservando as raças autóctones de burros e o seu território. O objetivo é a implementação de práticas de gestão de pastoreio e combustível *in situ* na Reserva da Biosfera Meseta Ibérica, valorização complementar através da gestão florestal sustentável com recurso à tração animal como alternativa aos modelos convencionais de elevado impacto ambiental, valorização complementar através da criação de uma rede de agentes envolvidos que identifiquem outras atividades complementares, contribuindo para a diversificação económica no meio rural e para a manutenção da população, possibilitando soluções inovadoras e melhorando a sustentabilidade e resiliência do território.



Fig. 33 – Foto da notícia no jornal local Mensageiro sobre o projeto (edição de 03.09.2024)

O projeto "Património cultural, produtos locais, natureza e turismo como base económica para o desenvolvimento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica" deu lugar a uma Aplicação Móvel que se constrói sob a investigação de especialistas em património cultural, para a criação do

"Inventário de Mascaradas de inverno da Raia Ibérica no antigo território Zoela", e Redes de Castros, sítios arqueológicos, aldeias transfronteiriças, museus, centros de interpretação, arquitetura rural tradicional, Caminho de Santiago, Rota dos Contrabandistas e estradas romanas. Estes estudos estão disponíveis no Anexo X.

6.3 Descrever a forma como foram recolhidos, sintetizados e divulgados os conhecimentos tradicionais e os conhecimentos resultantes das práticas de gestão. Explicar como estes conhecimentos estão a ser aplicados a novas práticas de gestão e como foram integrados em programas de formação e educação.

Nestes 10 anos, a RBT MI lançou várias iniciativas específicas para fomentar o apoio logístico e promover a aprendizagem de práticas tradicionais. Neste sentido, destacam-se as seguintes:

- "Saber Fazer" é um projeto desenvolvido pela Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana (AMTQT), através do qual se cria a Rota do Saber Fazer. A Rota integra 12 artesãos que abrem as suas casas ao turismo de experiência. O projeto foi concebido pela AMTQT em estreita colaboração com os técnicos de turismo de cada um dos municípios (Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor), com maior proximidade aos diferentes tipos de agentes e operadores turísticos que integram a rota, como artesãos, agricultores, hotéis, restaurantes, produtores de vinho, animação turística, entre outros. (<https://saberfazer.pt/>);
- Os estudos etnológicos que existem no território como as máscaras de inverno que até a ZASNET teve o projeto "Investigação, estudos e apresentação da candidatura à UNESCO" onde surgiu um livro "Máscaras de inverno da Raia Ibérica no antigo território da Zoela". Neste momento, estão em curso os preparativos para o registo das mascaradas de inverno da parte portuguesa da RB na matriz do PCI, ou seja, para a sua inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial e posterior apresentação de uma candidatura à UNESCO desta manifestação cultural identitária do território. (<https://www.biosfera-mesetaiberica.com/es/es/investigacion-estudios-y-presentacion-de-la-candidatura-unesco>);
- Outro exemplo é o projeto "Controlo biológico do cancro do castanheiro em Portugal utilizando a hipovirulência". Os castanheiros e a produção de castanha são uma fonte de rendimento tradicionalmente importante na região, especialmente na zona tampão da reserva da biosfera. Os produtores locais recorrem ao IPB e aos seus centros de investigação para, em conjunto, encontrarem soluções para os seus problemas, nomeadamente o cancro do castanheiro, uma doença causada por um fungo exótico e invasor de origem asiática (*Cryphonectria parasitica*). Este "foi desenvolvido para restaurar o ecossistema do castanheiro e assegurar o vigor das árvores atacadas em Portugal. Encontrar as melhores práticas e desenvolver ferramentas de ação e interação entre os diferentes participantes foi um dos objetivos do projeto GO - Biochestnut -IPM

- para implementar medidas de controlo eficazes no castanheiro e na amendoeira. A participação de investigadores, técnicos e produtores de castanha, bem como das diferentes entidades envolvidas na organização da produção, gestão do território e organismos oficiais, permitiu a transferência de tecnologia e a adoção do novo método de luta biológica para o tratamento do míldio do castanheiro. O sucesso alcançado reflete-se no tratamento de 4.028 (parcelas) de castanheiros e nos 59.452 castanheiros recuperados, garantindo assim a produtividade dos produtores, mas também a sustentabilidade e resiliência do ecossistema do castanheiro de elevado valor ambiental nas regiões montanhosas de Portugal". ((IPB/CIMO/ESA), 2022) , o "Manual de boas práticas para o tratamento biológico do míldio do castanheiro (*Cryphonectria parasitica*) em Portugal" foi publicado com o objetivo de transferir tecnologia que promova a utilização da luta biológica contra inimigos das plantas, promovendo simultaneamente todas as práticas preconizadas pela Proteção Integrada, os princípios estratégicos da UE em matéria de proteção fitossanitária e a promoção da resiliência e sustentabilidade do ecossistema do castanheiro.

- Os guias disponíveis no sítio Web www.productos-mesetaiberica.com, que se baseiam em práticas tradicionais para informar e educar ou formar as partes interessadas sobre técnicas e práticas tradicionais e sustentáveis.
- O “Memória para Todos” é um projeto colaborativo de recolha, análise e investigação científica, formação e ciência cidadã, que tem como objetivo "produzir e difundir conhecimento e criar novas fontes para a investigação histórica e promover dinâmicas sociais para a definição da identidade através do registo e mapeamento de memórias "Memória para Todos". De referir ainda que no âmbito do referido projeto "Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes", foi realizada uma compilação, registo e mapeamento das memórias da Meseta Ibérica, que pode ser consultada no seguinte site - <https://memoriaparatodos.pt/>

6.4 Educação ambiental e sustentável: Que instituições de ensino ("formais" - escolas, universidades e "informais" - serviços para o público em geral) estão ativas na reserva da biosfera? Descreva os seus programas, incluindo programas especiais para escolas ou educação de adultos, na medida em que contribuem para as funções da reserva da biosfera. Comente as alterações (caso existam) na organização das instituições ou programas identificados na reserva da biosfera há 10 anos (por exemplo, encerramentos, modificações, novas iniciativas). Referir os programas e iniciativas das redes de Escolas Associadas da UNESCO e dos Centros e Cátedras da UNESCO, se aplicável.

Instituições de ensino formal

O território da RBT MI possui 14 Agrupamentos de Escolas (sob a égide do Ministério da Educação de Portugal) dos quais dois (2) são Escolas UNESCO, ambos no concelho de Bragança, o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, que aderiu em 2018, e o Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, que

aderiu em 2022. À data da candidatura, existia uma escola da rede UNESCO, a Escola Torre D. Chama, no concelho de Mirandela, que, entretanto, não renovou a sua adesão.

Acrescenta-se o Instituto Politécnico de Bragança que é composto por 5 Escolas Superiores (Agrária, Tecnológica, Educação, Saúde e Comunicação).

A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais - Mirandela (EPADRCM), é concebida como um eixo de desenvolvimento regional, repensando a agricultura e outras atividades numa perspetiva de pluriatividade e complementaridade no mundo rural, criando sinergias onde a aquisição de conhecimentos ocorre em simultâneo com o desenvolvimento de competências e atitudes adequadas ao perfil de um técnico atualizado para cada curso profissional oferecido.

Ensino informal

Resíduos do Nordeste, EIM, S.A. é uma empresa intermunicipal, criada em 2002 pelas Associações de Municípios do Douro Superior, Terra Fria do Nordeste Transmontano e Terra Quente Transmontana. O âmbito de atuação da empresa inclui as seguintes atividades: gestão de contratos de recolha de resíduos urbanos indiferenciados e de serviços de limpeza urbana; gestão e prestação de serviços de recolha seletiva; gestão de ecopontos e estações de transferência; triagem de resíduos provenientes da recolha seletiva; gestão da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico (UTMB); tratamento e deposição de resíduos não perigosos não valorizáveis no Aterro Sanitário de Urjais, projetos-piloto de recolha seletiva porta-a-porta e, futuramente, recolha e tratamento de bioresíduos.

A Resíduos do Nordeste desenvolve anualmente um plano de sensibilização com o objetivo de criar estratégias e instrumentos para o desenvolvimento de programas e projetos de educação ambiental, de acordo com as preocupações ambientais emergentes.

O seu objetivo é promover ações no âmbito da educação ambiental e da recolha seletiva, dirigidas a toda a população da sua área de intervenção, com especial atenção à população escolar.

<https://residuosdonordeste.pt/planos-de-sensibilizacao-ambiental/>

O barco-aula da Estação Biológica Internacional (EBI) é uma embarcação educativa que opera no Parque Natural do Douro Internacional, próximo a Miranda do Douro. Este navio oferece cruzeiros ambientais que percorrem as áreas mais impressionantes das Arribas do Douro, proporcionando aos participantes uma compreensão aprofundada da fauna, flora, geologia e recursos etnográficos desta região, frequentemente denominada como o "Grand Canyon Europeu". A embarcação, com capacidade para 120 passageiros, foi projetada para se integrar harmoniosamente na paisagem. Possui uma cobertura panorâmica de vidro climatizada, terraços exteriores, laboratório a bordo, microfone externo para captação de sons da fauna e câmaras de visão noturna com infravermelhos para fins de investigação. As saídas ocorrem durante todo o ano a partir do cais da EBI em Miranda do Douro, que oferece amplos estacionamento, instalações sanitárias e áreas de exibição, todas acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida.

A RBT MI tem um protocolo de colaboração com este operador para que os alunos do território possam usufruir deste barco-aula.

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica sempre acreditou que a educação ambiental é crucial para promover a consciência e a responsabilidade individual e coletiva, de modo a ajudar as pessoas a compreenderem as questões ambientais e a importância de preservar a natureza e, assim, terem um comportamento mais sustentável.

Com esta ideia em mente, foi criada a Unidade Didática, que tem vindo a ser atualizada. É composta por 8 atividades individuais com as quais os alunos trabalham, investigam, analisam e resolvem conflitos para que, dentro de alguns anos, sejam eles a tomar decisões de forma consensual e fundamentada. Cada atividade tem um tema que vai do património natural ao património cultural.

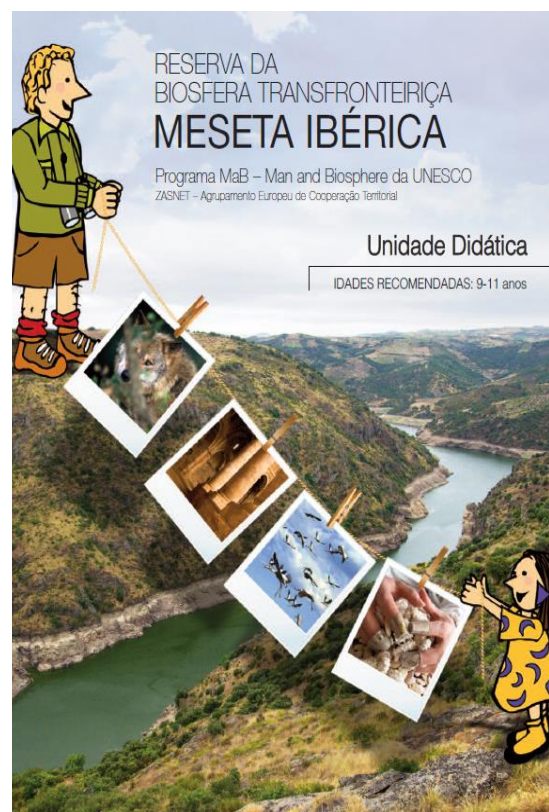


Fig. 34 - Capa da Unidade Didática.

Com o objetivo de envolver os professores nesta tarefa de educação ambiental, em 2016 foi acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua o curso de formação para professores do ensino básico e secundário "Projetos de Educação Ambiental: Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica". O principal objetivo deste curso de formação é dar a conhecer, aos professores que lecionam na região da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, os seus aspetos ecológicos, ambientais, históricos e culturais, para que os professores, que orientam estes

jovens, possam traçar o seu caminho para a preservação e desenvolvimento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica.

A Reserva faz parte do fórum do projeto de educação ambiental, JaT (Junto à Terra) Tua e Sabor, desde a sua criação, em 2018. O JaT é um projeto de educação para a sustentabilidade, dirigido a alunos do 8º ano, onde a importância da biodiversidade é comunicada numa linha concetual que vai do pensamento global à ação local. É um processo que procura criar nos jovens uma abordagem à sustentabilidade moldada por atitudes, mudanças comportamentais e uma (re)valorização do território pelo contributo do património natural e dos serviços dos ecossistemas para a economia local e o bem-estar da sua comunidade e da população em geral. Em suma, "Juntos com a Terra" significa estarmos juntos e em sintonia, ao lado da Terra, como planeta e como território da nossa comunidade.

O JaT nasceu da estratégia definida pela EDP (Energia de Portugal) para mitigar os impactes na biodiversidade decorrentes dos aproveitamentos hidroelétricos do Baixo Sabor e Foz Tua. Após as 3 edições obrigatórias do projeto, a EDP transferiu os direitos para o território, que assumiu este programa como um programa educativo estratégico. Desta forma, é visto como um instrumento de envolvimento da comunidade local, capaz de introduzir o homem e a atividade humana, na equação da conservação da natureza e da biodiversidade.



Fig. 35– Alunos nas oficinas de campo JaT - Tua e Sabor

O ZASNET, no projeto que desenvolveu, cofinanciado pelo FEDER através do POCTEP, denominado "O património cultural, os produtos locais, a natureza e o turismo como base económica para o desenvolvimento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica " (com o acrónimo ZASNET – MESETA IBÉRICA) desenvolveu e promoveu diversas ações de formação orientadas para a capacitação para a sustentabilidade, especificamente nas seguintes áreas:

1. Turismo sustentável;
2. Circuitos curtos de comercialização;
3. Menu Meseta Ibérica;
4. Agricultura biológica.



Fig. 36 – Curso de Turismo. Mirandela 2019



Fig. 37 – Cartaz da formação sobre o Menu Meseta Ibérica Km0.

No âmbito do projeto "Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes", foram organizadas várias ações de formação para técnicos, gestores/administradores, comunidades e promotores da economia local, nas quais participaram os promotores do projeto, com o apoio das 3 Cátedras UNESCO. As ações de formação e sensibilização realizadas tiveram como temas: Serviços

dos Ecossistemas; Turismo Sustentável; Empreendedorismo e Ciência Cidadã. (Fonte: <https://www.reservadabiosfera.pt/o-projeto/>).

Com o objetivo de preparar o território e sensibilizar quem o visita e quem nele vive, a entidade gestora criou quatro Centros de Interpretação da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica para transmitir os seus valores, ou seja, para acolher os visitantes e proporcionar-lhes uma experiência agradável, tanto no território como no próprio Centro de Interpretação; fornecer aos visitantes as chaves para a compreensão do território interpretado e da relação entre este e os seus habitantes; e estabelecer uma ligação emocional com a população local mais próxima da instalação, melhorando ao mesmo tempo a sua qualidade de vida através dos serviços oferecidos.



Fig. 38 – Imagem da notícia.

<https://www.biosfera-mesetaiberica.com/pt-pt/foi-inaugurado-em-vila-flor-o-novo-centro-interpretativo-da-reserva-da-biosfera-transfronteiriça>

<https://www.facebook.com/reservabiosferatransfronteiricamesetaiberica>

6.5 ¿ Como é avaliada a eficácia das ações ou estratégias implementadas? (Descrever os métodos e indicadores).

Os projetos e ações executados são avaliados pelos instrumentos específicos dos programas em que se inserem, fornecendo esta informação nos relatórios de execução e de acompanhamento. Uma vez que estas atividades estão integradas nos planos de atividades das instituições que as promovem, estas têm os seus próprios instrumentos de acompanhamento e avaliação com indicadores como o número de ações, número de participantes, avaliação da satisfação, entre outros.

É de salientar que é elaborado um relatório anual sobre as principais ações para o Comité MaB português.

De referir ainda que do projeto "Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes" resultou o Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS) que será utilizado este ano para a monitorização das ações realizadas e o planeamento dos anos seguintes. Além disso, como referido na secção anterior, este mesmo projeto deu origem a um sistema de indicadores muito útil, também disponível em <https://www.reservasdabiosfera.pt/painel-de-dados/?area=0&catg=11>.

A descrição do processo é a seguinte:

O processo de criação do painel de dados estatísticos envolveu uma metodologia específica e meticulosa, garante de rigor e fiabilidade. Esta metodologia compreendeu várias etapas:

- Definição dos conteúdos essenciais e das categorias.

A primeira etapa consistiu na definição dos conteúdos essenciais e no estabelecimento das categorias organizacionais e analíticas que englobam os diferentes aspetos considerados. Estas categorias constituem a base para a estruturação dos diferentes painéis que enquadram a apresentação e observação dos dados.

- Subcategorias hierárquicas e identificação de indicadores

Dentro de cada categoria, são delineadas subcategorias que abrangem aspetos detalhados. Cada subcategoria inclui indicadores específicos. Estes indicadores funcionam como focos específicos, ilustrando vários aspetos dentro das subcategorias.

- Validação dos indicadores e identificação das fontes

Os indicadores selecionados foram testados e validados para garantir a sua adequação e relevância. Após a validação do(s) conjunto(s) de indicadores, foi iniciado o processo de extração e compilação da informação disponível a partir de fontes nacionais, regionais e internacionais. Foi dada preferência às fontes de dados primários. Em função do tipo de informação, tabular, alfanumérica ou geográfica, foram selecionadas as fontes oficiais que produzem e detêm a informação. Estas fontes são essenciais para manter a exatidão e a credibilidade da informação.

6.5.1 Descrever os principais mecanismos/sistemas de comunicação interna e externa da reserva da biosfera.

O Plano de Ação da RBT MI inclui uma estratégia de comunicação com um planeamento de atividades que procuram incentivar a participação constante, utilizando de forma integrada e inteligente as capacidades da moderna sociedade da informação e a proximidade local que decorre da atividade e natureza do próprio AECT ZASNET. Além disso, estão também incluídas ações de cooperação e intercâmbio à escala global, com a UNESCO e outras Reservas da Biosfera.

Um dos resultados do projeto ZASNET - MESETA IBÉRICA foi o Plano de Comunicação e Divulgação da Identidade e Marca de Qualidade da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica (RBT MI), em junho de 2020, que ajudou a entidade gestora a definir estrategicamente os públicos-alvo

preferenciais, o posicionamento desejado para a RBT MI e os canais e ferramentas de comunicação, de forma a pô-lo em prática.

A RBT MI dispõe de vários sistemas de comunicação com o objetivo de comunicar e divulgar as ações realizadas no território: redes sociais (Facebook e Instagram), rádio, televisão e reportagens de imprensa, publicações em colaboração com universidades, manuais técnicos, website e revistas informativas em formato papel e digital. Dispõe igualmente de materiais informativos (fichas pedagógicas para as escolas), livros, brochuras, mapas, um livro de percursos e o manifesto do viajante responsável. Os materiais informativos estão disponíveis em várias línguas: espanhol e português em alguns casos, mas também em inglês, alemão e francês.

O Portal das Reservas da Biosfera Portuguesas (www.reservasdabiosfera.pt) é um importante e sempre atualizado mecanismo de comunicação da RBTMI.

6.5.2 A reserva da biosfera tem um sítio Web? Em caso afirmativo, indicar a hiperligação.

A RBT MI conta com:

1. Uma página web institucional: <https://www.biosfera-mesetaiberica.com/>

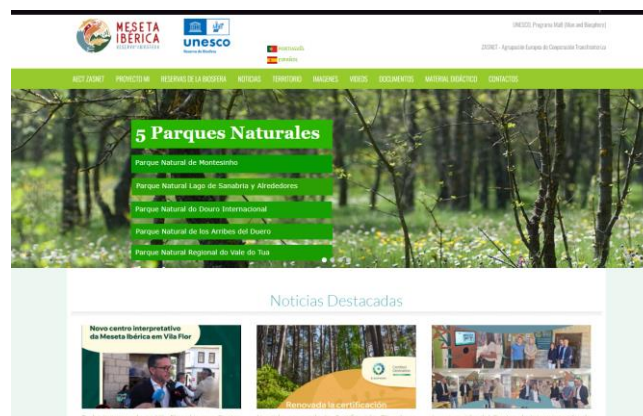


Fig. 39 - Web RBT MI institucional

2. Um site dedicado à comercialização de produtos e serviços aderentes à marca de qualidade RBT MI, formação e informação sobre o menu Km 0 Meseta Ibérica, agricultura sustentável, exploração sustentável dos recursos, entre outros: <https://productos-mesetaiberica.com/>
3. Uma web dedicada ao turismo sustentável e que está associada a uma aplicação móvel: <https://www.mesetaiberica.com/>

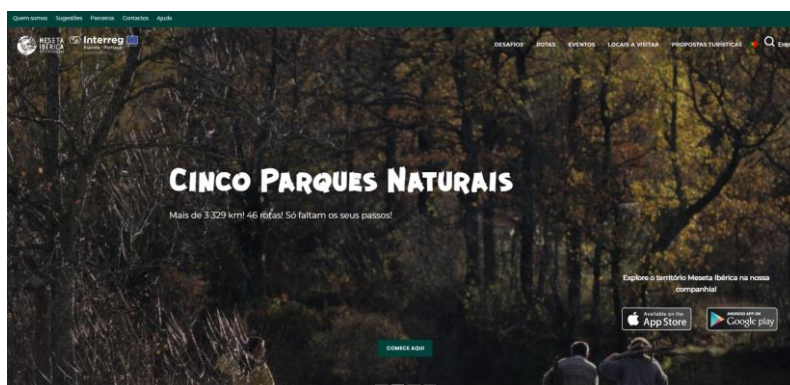


Fig. 40 - Página web promocional RBT MI

4. A seguinte página própria <https://meseta-iberica.reservasdabiosfera.pt/>, resultado do projeto “Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, comunidades resilientes”.
5. Dispõe também de uma aplicação móvel (Meseta Ibérica), para Android e IOS, indicada no ponto 3, com percursos, desafios, pontos de interesse, propostas turísticas e eventos.

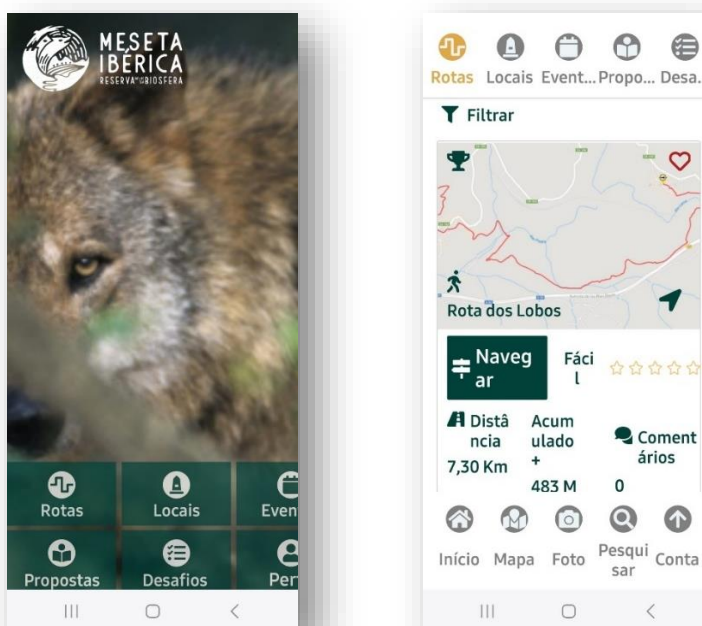


Fig. 41 – Imagens da App Meseta Ibérica

Para além dos seus próprios sítios Web, a Meseta Ibérica também tem sítios Web externos:

- <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/reservas-da-biosfera-da-unesco>.
- <https://www.icnf.pt/conservacao/ambitointernacional/mab>.
- <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/reservas-da-biosfera>.

6.5.3 Existe um boletim eletrónico e com que frequência é publicado (indicar a ligação, se for caso disso)?

Existe uma revista Meseta Ibérica, que já publicou quatro números.
Em 2024 iniciou-se a divulgação de uma Newsletter mensal com notícias das atividades da RBT MI..
<https://www.biosfera-mesetaiberica.com/pt-pt/newsletters>

Em 2019 foi publicado uma Newsletter nacional (boletim eletrónico): https://www.biosfera-mesetaiberica.com/sites/default/files/documentos/newsletter_rb_1_abril_19.pdf

6.5.4 A reserva da biosfera pertence a uma rede social (Facebook, Twitter, etc.)? Forneça os dados de contacto.

A RBT MI tem um perfil na rede social Facebook com 3.374 seguidores e mais de 500 publicações.



Fig. 42- Perfil de Facebook da RBTMI

<https://www.facebook.com/reservabiosferatransfronteiricamesetaiberica>

A RBT MI tem perfil na rede social de Instagram com 1.117 seguidores e mais de 500 publicações.



Fig. 43 - Perfil de Instagram da RBTMI.

<https://www.instagram.com/rbtmesetaiberica>

6.5.5 Existem outros sistemas de comunicação interna? Em caso afirmativo descreva-os.

Não, não há mais sistemas internos de comunicação.

6.6 Descrever o modo como a reserva da biosfera contribui atualmente para a Rede Mundial de Reservas da Biosfera e/ou como poderá contribuir no futuro.

A RBT MI faz parte de diferentes redes de Reservas da Biosfera, a nível regional, nacional e internacional. Através delas, contribui com a sua experiência, adquirida em projetos, em curso e concluídos na região e com a partilha de conhecimentos para reforçar a visão e os objetivos da Rede Mundial de Reservas da Biosfera. A adesão à Rede Portuguesa, ao Comité MaB Português, à Rede de Reservas da Biosfera da CPLP, às Redes de Montanha, à Rede Ibero MaB, implica também a participação nas reuniões destas Redes, o que permite a reservas com características comuns estabelecer contactos e partilhar problemas, soluções e ideias.

6.6.1 Descrever qualquer colaboração existente com outras reservas da biosfera a nível nacional, regional e internacional e acordos bilaterais.

Como a RBT MI é uma reserva transfronteiriça, o trabalho conjunto entre Portugal e Espanha é inevitável. O lema desta reserva é "Dois países, um território, um futuro comum". Todos os projetos que são desenvolvidos pela entidade gestora têm sempre em conta os dois países. Apesar de existirem barreiras administrativas, a RBT MI é gerida e considerada como um território único.

A RBT MI colabora no âmbito das redes nacionais e internacionais a seguir descritas:

· **Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera.**

Esta rede é constituída por todas as reservas da biosfera portuguesas e pela Comissão Nacional para a UNESCO (CNU). Esta rede foi criada em 2011 pela CNU. Há reuniões regulares entre gestores e técnicos e desenvolvimento de projetos conjuntos como "Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes", entre 2019-2021.



· **Comité MaB de Portugal**

Esta rede é composta por um representante do Instituto para a Conservação da Natureza e Florestas, I. P. (ICNF, I. P.), que a preside; um representante de cada uma das 12 reservas da biosfera designadas; um representante do Instituto do Turismo de Portugal, I. P. (Turismo de Portugal, I. P.); um representante do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS); e um representante da Comissão Nacional da UNESCO (CNU). Desde 2015 que tem vindo a reunir regularmente, pelo menos duas vezes por ano. Para além destas reuniões, são realizadas reuniões mensais entre os gestores das Reservas da Biosfera e o ICNF para discutir questões de interesse comum e propor atividades e projetos transversais.

· **Rede CPLP MaB**

A Rede UNESCO de Reservas da Biosfera na CPLP (Rede CPLP MaB) é composta por Reservas da Biosfera nos países da CPLP - Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. O secretariado técnico da Rede é assegurado pela ACTUAR - Associação para a Cooperação e Desenvolvimento (Portugal), com o apoio do Fundo Especial da CPLP. A Rede da CPLP MaB foi aprovada a 4 de julho de 2024 como Rede Temática do Programa MaB. Colaboramos com a Rede através da capacitação ou intercâmbio de boas práticas, por exemplo, para a preparação de uma nova nomeação de reserva da biosfera em Moçambique, onde participámos num seminário em 2024.



· **Rede Mundial de Reservas da Biosfera de Montanha.**

A Rede Mundial de Reservas da Biosfera de Montanha é uma rede temática coordenada pelo programa O Homem e a Biosfera da UNESCO e por um Secretariado Técnico conjunto formado pelo

Centro de Investigação em Ciências Eco ambientais da Academia Chinesa de Ciências (China) e pela Reserva da Biosfera Valles de Omaña e Luna (Espanha). O programa proporciona um canal de comunicação e colaboração que promove o intercâmbio de perspetivas, conhecimentos e experiências entre as reservas da biosfera de montanha de todo o mundo para enfrentar desafios comuns e estabelece a base para projetos de investigação internacionais. Estão a ser desenvolvidos programas de boas práticas, com um projeto sobre conservação dos glaciares, gigantes culturais, programas e práticas de intercâmbio, uma posição comum para o Congresso MAB 2025 em Hangzhou (China).

· Rede IberoMaB – Rede de Reservas dos países Ibero-americanos

A Rede IberoMaB é constituída pela Rede de Comités MAB e Reservas da Biosfera da América Latina e Caraíbas. O secretariado técnico da Rede é assegurado por Espanha, através do Organismo Autónomo de Parques Nacionais (OAPN), desde 1997. É prática corrente da RBT MI a partilha de informação entre os membros da rede sobre as suas experiências, como o Plano de Comunicação, o regulamento de marcas ou mesmo o Menu Km 0 da Meseta Ibérica.

6.6.2 Quais são os benefícios atuais e esperados da cooperação internacional para a reserva da biosfera??

Os benefícios atuais e esperados da cooperação internacional para a RBT MI baseiam-se no estabelecimento de redes de colaboração e apoio com outros territórios que partilham desafios, problemas e experiências de sucesso semelhantes em relação aos objetivos das reservas da biosfera. Da mesma forma, pretende-se continuar a gerar redes de colaboração com outras reservas que permitam criar e por em prática projetos de desenvolvimento para o território e estabelecer vantagens competitivas para concorrer a diferentes convites à apresentação de propostas:

1. Aumentar a visibilidade da região, atraindo pessoas e investimentos;
2. Apoiar uma política de comunicação conjunta que mostre a orientação da cooperação transfronteiriça para uma "economia verde";
3. Reforçar o projeto de cooperação transfronteiriça entre Bragança - Zamora e Salamanca, para o desenvolvimento e o emprego através do património natural, da cultura e do turismo, atraindo assim mais apoios da política de coesão da União Europeia;
4. Inovar na criação de emprego e formação profissional ligada à conservação da natureza e à economia do carbono, valorizando as explorações agrícolas e florestais de ambos os lados da fronteira;
5. Promover políticas conjuntas na área do desenvolvimento rural que apoiem a inovação e a criação de emprego na área da conservação da natureza e da economia do carbono;

6. Apoiar projetos de conservação da biodiversidade que sejam emblemáticos, em consonância com atividades pré-existentes, como a caça e a pesca, e que valorizem o turismo de natureza;
7. Apoiar projetos conjuntos de turismo para a valorização do rico património histórico e cultural;
8. Promover a cooperação técnica e científica nos domínios do património natural, do património cultural e do turismo, diferenciando ainda mais a região e o projeto de cooperação;
9. Promover políticas públicas de conservação da biodiversidade que promovam uma remuneração adequada dos serviços prestados pelas atividades agrícolas e florestais neste domínio;
10. Promover a permanência no tempo destes benefícios para o desenvolvimento humano e para a conservação da biodiversidade.

6.6.3 Como tenciona contribuir para a Rede Mundial de Reservas da Biosfera e para as redes regionais e temáticas no futuro?

Pretendemos continuar a contribuir e a colaborar com as experiências da Meseta Ibérica e a realizar projetos conjuntos para alcançar os benefícios da pertença a redes - mundiais, nacionais e regionais - e os benefícios esperados mencionados no ponto anterior (6.6.2).

Em relação ao desenvolvimento socioeconómico, a RBT MI pretende ser um laboratório experimental para estudar a compatibilidade dos usos tradicionais com o turismo racional e sustentável.

Pretende-se continuar a estabelecer contactos e a partilhar problemáticas, bem como soluções e ideias, como a experiência da Meseta Ibérica com a Marca, o menu da Meseta Ibérica, as boas práticas, a comunicação, o Manifesto do Viajante Responsável. Para além disso, pretende-se continuar a partilhar documentos de forma a facilitar a gestão de outras Reservas da Biosfera, bem como promover a formação de outras, como a do Trifínio e a de Moçambique.

6.7 Quais são os principais fatores que influenciaram (positiva ou negativamente) o sucesso das atividades que contribuem para a função de apoio logístico? Tendo em conta as experiências e as lições aprendidas nos últimos dez anos, que novas estratégias e abordagens serão utilizadas para serem mais eficazes?

Os principais fatores que influenciaram positivamente o sucesso das atividades de apoio logístico realizadas no âmbito do RBT MI podem ser resumidos da seguinte forma:

- Participação em redes, conferências, congressos e outros eventos que facilitam a troca de informações e experiências para melhorar a gestão do território.

- Acordos, convénios e colaborações que permitiram aumentar o conhecimento sobre o território, bem como melhorar a gestão.
- Participação das universidades e centros de investigação nos trabalhos de investigação como instrumento chave para facilitar a ligação entre a investigação e a gestão.
- Cobertura dos diferentes projetos de investigação e acompanhamento pelos programas de financiamento europeus.
- Criação da Unidade Didática distribuída pelas escolas do território e formação de professores.
- Oficinas de educação ambiental para crianças e jovens nas escolas locais.
- Acolhimento e supervisão de estagiários e apoio a teses de mestrado e doutoramento.

Os últimos dez anos foram particularmente ricos e bem-sucedidos para a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica. O Instituto Politécnico de Bragança, o Centro de Investigação de Montanha, o CIMO e os projetos “Reserva da Biosfera: Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes” e “ZASNET – Meseta Ibérica”, já referidos, foram sem dúvida de grande importância e influenciaram a produção científica neste domínio nos últimos anos, o que é evidente neste relatório. No domínio do conhecimento científico do território, será importante promover nos próximos anos um estudo integrado das áreas protegidas da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, procedendo a um inventário de habitats e espécies, bem como da sua importância na reserva (este estudo está identificado no Plano de Ação 2025-2030). Por outro lado, os projetos de restauro ecológico levados a cabo pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) foram um marco decisivo na conservação do ecossistema e no conhecimento e preservação da biodiversidade. Os projetos desenvolvidos pela Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) também foram bem-sucedidos em termos de prevenção de incêndios.

Do ponto de vista educativo, há ainda algum caminho a percorrer, apesar de ter existido um programa específico centrado na comunidade educativa da Reserva, e de apenas terem existido ações e projetos de sensibilização e educação ambiental em que temos vindo a intervir. Este facto merecerá uma nova abordagem, com a criação de um programa de Sensibilização Ambiental que inclua, entre outros, uma área específica de oferta local para todas as crianças e jovens.

Outro fator que tem influenciado positivamente o sucesso das atividades que contribuem para a função de apoio logístico da Reserva é o Portal das Reservas da Biosfera Portuguesas, por ser um portal dinâmico, apelativo e com um painel de dados que contribui para a monitorização das ações desenvolvidas. Além disso, este site será constantemente atualizado no futuro.

6.8 Outros comentários/observações do ponto de vista da reserva da biosfera

Sem comentários.

7. GOVERNAÇÃO, GESTÃO E COORDENAÇÃO DAS RESERVAS DA BIOSFERA:

[Os coordenadores/gestores da reserva da biosfera têm de trabalhar no âmbito de uma vasta sobreposição de organismos governamentais, empresas e uma "sociedade civil" que é uma mistura de organizações não governamentais e grupos comunitários. Esta coletividade constitui as estruturas de governação da área da reserva da biosfera. O sucesso no desempenho das funções da reserva da biosfera pode depender crucialmente de acordos de colaboração que envolvam estas organizações e partes interessadas. Os principais papéis dos responsáveis pela coordenação/gestão da reserva da biosfera consistem em conhecer o sistema de governação em que têm de trabalhar e explorar formas de reforçar as suas capacidades coletivas para cumprir as funções da reserva da biosfera].

7.1 Quais são os recursos técnicos e logísticos para a coordenação da reserva da biosfera?

Os recursos técnicos e logísticos são providos pela entidade gestora da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial ZASNET.



Fig. 44 – Logotipos dos membros do ZASNET AECT.

Entidade criada ao abrigo do Decreto-Lei n.º 376/2007, de 08 de novembro, que transpõe para o ordenamento jurídico português o Regulamento (CE) n.º 1082/2006 e do Real Decreto 37/2008, de 18 de janeiro, que adota as medidas necessárias para a aplicação efetiva deste Regulamento em Espanha. A escritura pública foi celebrada em 27 de janeiro de 2010 e os seus estatutos foram publicados no Diário da República, 2.ª Série - N.º 55 - de 19 de março de 2010.

É uma entidade de âmbito europeu, que tem a sua sede na cidade de Bragança, em Portugal e uma subsede na cidade de Zamora, em Espanha.

O AECT ZASNET é um instrumento jurídico de cooperação territorial, no âmbito da União Europeia, dotado de personalidade jurídica, que tem como objetivo facilitar e promover a cooperação territorial entre os seus membros, reforçando a coesão económica e social. Os objetivos específicos da cooperação do AECT ZASNET são:

- ✓ Articular o espaço comum e promover as relações transfronteiriças entre os membros do AECT e a ZASNET nos domínios tradicionais de cooperação: ambiente, turismo, cultura e desenvolvimento empresarial, promovendo a concentração de esforços nestes domínios temáticos prioritários e nos quais existe uma tradição histórica de cooperação entre os membros do AECT.

- ✓ Implementar a cooperação territorial transfronteiriça nas políticas locais de cada um dos seus membros, para que possa ser utilizada como um instrumento de desenvolvimento de todo o território.
- ✓ Colaborar com a Comunidade de Trabalho Bragança-Zamora e com a Comunidade Territorial de Cooperação do Douro Superior-Salamanca, bem como com outras entidades territoriais regionais e locais na implementação de projetos de cooperação.
- ✓ Promover o território do AECT, ZASNET no exterior para a valorização do potencial e dos recursos próprios.
- ✓ Fixação da população e geração de sinergias para atrair novos habitantes para o território, contribuindo para inverter as tendências demográficas negativas através das diferentes estratégias de cooperação do programa AECT ZASNET.

Os membros que integram o ZASNET, são:

- ESPANHA: Ayuntamiento de Zamora, Diputación de Zamora e Diputación de Salamanca.
- PORTUGAL: Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano, Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana e Câmara Municipal de Bragança.

A Assembleia Geral do AECT ZASNET, em fevereiro de 2016, aprovou o órgão de gestão executiva da RBT MI. Em dezembro de 2016, foram criados os Órgãos Deliberativo, Participativo e Consultivo, suas composições e funções, o que se mantém até hoje.



Fig. 45 - Esquema do Organismo Gestor da RBTMI.

Tal como referido na secção 2.3.2, a RBT Meseta Ibérica tem duas pessoas envolvidas a 100% e duas a 80%, ou seja, os Coordenadores Territoriais (Portugal e Espanha) estão envolvidos a 100% e o Gestor e o Técnico Administrativo a 80%.

A Reserva da Biosfera recebe, dois meses por ano, estagiários da licenciatura em Educação Ambiental e de outras licenciaturas do IPB.

7.2 Qual é o quadro geral de governação na área da reserva da biosfera? Identifique os principais componentes e os seus contributos para a reserva da biosfera:

De acordo com o plano de ação da Reserva da Biosfera, e tal como referido no ponto anterior, a Reserva da Biosfera tem:

1. Órgão Deliberativo.

- a) Compõem o órgão deliberativo os membros da Assembleia-geral do ZASNET AECT, com território na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica (RBT MI). A Assembleia-geral da RBT MI é formada pelos representantes da Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano, da Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana, da Câmara Municipal de Bragança, da Diputación de Zamora e da Diputación de Salamanca, previamente designados para representar os referidos membros da Assembleia-geral do AECT ZASNET.
- b) Representantes dos municípios interessados, designadamente, Município de Freixo de Espada-à-Cinta e Figueira de Castelo Rodrigo (convidados, com voz e sem voto).

2. Órgão Executivo.

Composição:

- a) Coordenadores do Grupo de Gestão:
 - i) Gestor da RBTMI.
 - ii) Dupla Coordenação para os territórios Portugal – Espanha.
- b) Equipa Técnica: constituída por um técnico de cada uma das seguintes instituições:

De forma permanente:

 - Diputación de Salamanca – O designado para a Comissão Técnica do AECT ZASNET.
 - Diputación de Zamora – O designado para a Comissão Técnica do AECT ZASNET;
 - Municípios da Associação de Municípios da Terra Fria Transmontana (Bragança, Mogadouro, Miranda do Douro, Vimioso, Vinhais) – O designado para a Comissão Técnica do AECT ZASNET.
 - Municípios da Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana (Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Vila Flor) – O designado para a Comissão Técnica do AECT ZASNET.
 - Câmara Municipal de Bragança – O designado para a Comissão Técnica do AECT ZASNET.

Com carácter facultativo:

- Ayuntamiento de Zamora – O designado para a Comissão Técnica do AECT ZASNET.
- Município de Freixo de Espada à Cinta – Técnico proposto pelo município, em função de uma solicitação de participação devidamente motivada e sempre que a mesmo

seja previamente aprovado pelo Órgão deliberativo, de acordo com o procedimento descrito em “Competências e funções do Órgão deliberativo”.

- Município de Figueira de Castelo Rodrigo – Técnico proposto pelo município, em função de uma solicitação de participação devidamente motivada e sempre que a mesmo seja previamente aprovado pelo Órgão deliberativo, de acordo com o procedimento descrito em “Competências e funções do Órgão deliberativo”.

3. Conselho Consultivo.

Para além de contar com os coordenadores da RBT MI, será também composto pelo seguinte pessoal técnico:

- a) Um técnico do Organismo Autónomo de Parques Naturais – MITECO.
- b) Um técnico da Secretaría do Comité MaB espanhol.
- c) Um técnico da Consejería de Medioambiente da Junta de Castilla – León.
- d) Um técnico do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas – ICNF.
- e) Um técnico do Comité MaB português.
- f) Um técnico da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.
- g) Dois técnicos de ambiente da parte espanhola, designados um pela Diputación de Zamora e outro pela Diputación de Salamanca.
- h) Três técnicos de ambiente designados um pela AMTFNT, outro pela AMTQT e outro pela CMB.
- i) Técnicos de ambiente nomeados pelos municípios de Freixo de Espada-à-Cinta e Figueira de Castelo Rodrigo, cuja participação seja previamente aprovada pelo Órgão Deliberativo.
- j) Pessoal técnico de outros organismos ou entidades cuja participação seja previamente aprovada pelo Órgão Deliberativo.

4. Órgão Participativo.

A composição deste órgão está aberta às necessidades do assunto a tratar.

De forma permanente, o órgão participativo é constituído por:

- a) Os coordenadores da RBT MI.
- b) Um representante do Ayuntamiento de Zamora.
- c) Um representante de cada um dos seguintes GAL:
 - I.Salamanca: ADEZOS (Asociación para el Desarrollo da zona Oeste de Salamanca); ADECO CIR (Asociación para el Desarrollo da Comarca de Ciudad Rodrigo);
 - II.Zamora: ADATA (Asociación para el Desarrollo de Aliste, Tábara e Alba), ADISAC LA VOZ (Asociación para el Desarrollo integrado de Sanabria e Carballeda, La Voz), ADERISA (Asociación para el Desarrollo Económico Rural Integral de Sayago);
 - III.Terra Quente: DESTEQUE (Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente);
 - IV.Terra Fria: CORANE (Associação para o Desenvolvimento da Raia Nordestina);
 - V.Raia Histórica (Associação para o Desenvolvimento do Nordeste da Beira);
 - VI.Douro Superior (Associação de Desenvolvimento).

De maneira facultativa, este órgão poderá integrar representantes de:

- d) Associações ambientais, ecologistas, de caça, de pesca, etc.
- e) Associações empresariais (em conjunto ou por setores), câmaras de comércio, etc..
- f) Setor Científico-Tecnológico: Universidades, Institutos Politécnicos, Centros De Investigação, Centros Científicos, Centros Tecnológicos, Cátedras da UNESCO, etc.
- g) Outros grupos de ação local
- h) Outros representantes da sociedade civil.

O Plano de Ação 2025-2030, que define as competências e o funcionamento de todos os níveis de gestão d RBT MI, consta do anexo XI.

7.3 Descrever eventuais avaliações de impacto social ou instrumentos e diretrizes semelhantes utilizados para apoiar os direitos locais e indígenas e as iniciativas culturais (por exemplo, Akwé: diretrizes Kon da CDB, programa de consentimento livre, prévio e informado, disposições em matéria de acesso e partilha de benefícios, etc.):

Não aplicável.

7.4 Quais são (se houver) os principais conflitos relacionados com a reserva da biosfera e que soluções foram adotadas?

Não aplicável.

Na Meseta Ibérica não existem conflitos relacionados com a reserva da biosfera.

7.4.1 Descrever os principais conflitos relacionados com o acesso ou a utilização dos recursos na zona, indicando o período de tempo em que ocorreram. Se a reserva da biosfera contribuiu para prevenir ou resolver algum desses conflitos, explique o que foi resolvido ou evitado e como foi conseguido para cada área.

Não existem conflitos deste tipo.

7.4.2 Descreva eventuais conflitos de competência entre as diferentes autoridades administrativas envolvidas na gestão da área que constitui a reserva da biosfera.

Não existem conflitos deste tipo.

7.4.3 Explique os meios utilizados para resolver esses conflitos e a sua eficácia. Descreva a sua composição, funcionamento e resolução caso a caso. Existem mediadores locais; em caso afirmativo, foram aprovados pela reserva da biosfera ou por qualquer outra autoridade?

Na ausência de tais conflitos, não existem meios estabelecidos para a sua resolução.

7.5 Atualização da representação e consulta das comunidades locais e sua participação na vida da reserva da biosfera:

A participação e consulta da população na gestão da Reserva tem sido efetuada, até ao momento, através das diversas instâncias participativas ao dispor da RBT MI.

O Plano de Ação 2025-2030 foi colocado em consulta pública à população, através das redes sociais, sites e mailings, onde todos foram convidados a participar.

7.5.1 Descrever de que forma as populações locais (incluindo mulheres e indígenas) estão representadas no planeamento e gestão da reserva da biosfera (por exemplo, assembleias representativas, consultas a associações, grupos de mulheres).

Não existem comunidades com regimes de participação específicos. A população está representada nos órgãos de gestão através dos órgãos participativos existentes, principalmente nas áreas protegidas, conforme detalhado na secção 7.2.4.

Através deste órgão são transmitidos os interesses, propostas, problemas e reclamações dos vários grupos relacionados com a RBT MI, ao mesmo tempo que os grupos são informados das prioridades de gestão, projetos e ações aprovados pelo Órgão Deliberativo, bem como dos resultados dos projetos e ações implementados.

Destaca-se a colaboração ativa com o Ginásio Clube de Bragança, onde a presidente é uma mulher. Esta colaboração tem sido reforçada para o desenvolvimento e promoção do desporto e de um estilo de vida saudável na comunidade.

Em termos de participação social, as mulheres são geralmente mais ativas em associações e organizações. Na RBT MI, a responsabilidade pela sua gestão e pela coordenação da parte portuguesa do território é detida pelas mulheres, embora a sua presença nos órgãos oficiais de representação pública seja ainda minoritária em relação aos homens, embora a tendência atual seja para que estejam cada vez mais presentes nas instituições locais e regionais. No que respeita à população feminina no território, em geral, está mais inserida na estrutura educativa do que a população masculina. Tendem a prolongar o seu período de formação e a entrar mais tarde no mercado de trabalho. As principais ocupações são nos setores da saúde, da educação, da administração pública em geral, bem como do comércio e da hotelaria e restauração.

Por outro lado, as ações de promoção da participação incorporadas no Plano de Ação aproximarão a população dos gestores da Reserva da Biosfera. A população disporá de diferentes mecanismos de contacto com estes gestores, para que possa comunicar dúvidas, problemas, ideias ou conselhos aos

gestores, que serão respondidos e incluídos nos processos de melhoria contínua que se contemplam na gestão da Reserva da Biosfera.

7.5.2 De que forma é feita esta representação: empresas, associações, associações ambientais, organizações sindicais (incluir a lista dos diferentes grupos)?

Estas entidades estão no Órgão Participativo cuja composição já foi detalhada e especificada: secção 7.2.4 Órgão de participação. A lista de Grupos de Ação Local e os parceiros da marca RBT MI encontram-se em anexo:

Grupos de Ação Local:

- DESTEQUE (Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente);
- CORANE (Associação para o Desenvolvimento da Raia Nordeste);
- Raia Histórica (Associação para o Desenvolvimento da Beira Nordeste);
- Douro Superior - Associação de Desenvolvimento.

Parceiros aderentes à Marca da RBT MI:

- SERVIÇOS
 1. Cibo
 2. Ciência Natura
 3. Douro Pula Canhada
 4. Lost Corner
 5. Quinta da Ponte (Carvalhais)
 6. Sabor Bio App
 7. Silvestreamanhecer – Sun Azibo

- PRODUTOS
 1. Alex Rodrigues – artesão
 2. Apimonte
 3. Bísaro Salsicharia
 4. Escorruptichar
 5. Isidro Rodrigues – artesão
 6. Queijaria Quinta Vila dos Reis
 8. Azeite Montes Nordeste
 9. Arvólea
 10. Casa do Joa
 11. Galeria do Mercado
 12. Mel Montesinho
 13. Vitor Afonso - artesão

- ASSOCIAÇÕES
 1. AEPGA
 2. ALDEIA
 3. APTRAN
 4. CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DE BRAGANÇA
 5. CIMO
 6. FRAUGA
 7. PALOMBAR

- HOTELARIA
 1. A casa da Aldeia
 2. A. Montezinho
 3. Casa da Edrosa
 4. Casa da Gadanha
 5. Casa de Campo do Távoras
 6. Casa do Médico
 7. Casa do Parâmio
 8. Complexo D. Maria Antónia
 9. Fonte da Luz
 10. Glamping Hills
 11. Quinta do Barroirão da Vilariga
 12. Quinta da Covas
 13. Lagares e Pedra (Sotos Alojamento e Animação)
 14. Vivendas das Eiras

Trata-se de uma lista dinâmica, que cresce com a gestão da marca e a procura por parte da comunidade empresarial e das associações.

7.5.3 Indicar se existem procedimentos para a integração dos órgãos representativos das coletividades locais (financeiros, eleição de representantes, autarquias locais).

Como já foi referido, a gestão da Reserva da Biosfera conta com um Órgão Participativo, no qual estão representados os diferentes atores territoriais e representantes das comunidades locais. O Órgão Executivo está encarregado de convocar as entidades mais representativas de cada setor envolvido no território, e estas entidades têm o seu representante perante o órgão executivo. O Órgão Participativo já iniciou os seus trabalhos e já realizou a sua primeira reunião em 2024.

O financiamento da organização das reuniões do órgão participativo será coberto pelos fundos da Reserva da Biosfera, geridos pelo AECT ZASNET. Como indicado no ponto 7.2, cada reunião do Grupo Participativo será convocada por proposta dos Coordenadores do Órgão Executivo ou a pedido das

partes interessadas. Caberá aos coordenadores convocar, organizar e moderar as reuniões, nas quais exercerão também o papel de secretariado permanente. Tratando-se de um órgão aberto, as suas reuniões serão promovidas por temáticas (conservação da natureza, económica, agrícola, caça e pesca, turismo, etc.).

Para além disso, a Assembleia Geral do AECT ZASNET, Órgão Deliberativo da Reserva da Biosfera são constituídos por representantes da população democraticamente eleitos para as funções que desempenham nos seus órgãos de origem, ou seja, nos municípios do território, pelo que representam eles próprios a vontade da comunidade local.

7.5.4 Qual é a duração do mecanismo de consulta (assembleia permanente, consulta sobre projetos específicos)?

Os procedimentos são regulados pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro (Código do Procedimento Administrativo), que estabelece os princípios e as regras aplicáveis ao procedimento administrativo e à ação administrativa e variam em função do âmbito e do conteúdo do projeto ou da ação.

Durante estes dez anos, com exceção do Plano de Ação 2025-2030, não houve consulta pública direta à população, mas sim através dos municípios (em representação da população) e dos parceiros, ou seja, dos aderentes à marca.

Desta forma, o Órgão Executivo está em contacto permanente entre si e aberto às solicitações das partes interessadas para garantir o bom funcionamento da Reserva da Biosfera e a implementação do Plano de Ação.

O Plano de Ação 2025-2030 foi elaborado e esteve em consulta pública durante 17 dias, nas plataformas web de que a Meseta Ibérica dispõe e foi divulgado nas redes sociais. Para além disso, foi pedido às autarquias locais e aos parceiros que divulgassem esta consulta pública.



Fig. 46 – Publicação nas redes sociais (<https://www.instagram.com/rbtmesetaiberica/>)



Fig. 47 - Publicação na web do município de Bragança.

<https://www.cm-braganca.pt/servicos-e-informacoes/noticias/noticia/consulta-publica-plano-de-acao-da-reserva-da-biosfera-transfronteiriça-meseta-iberica-para-o-periodo-2025-2030>

7.5.5 Qual é o impacto desta consulta no processo de decisão (decisivo, consultivo ou apenas de informação da população)?

Dependendo do tipo de procedimentos, os resultados da participação que informam e apoiam o processo de tomada de decisão, e podem assumir um papel decisivo, têm sido a Comissão Técnica, os Membros da Assembleia Geral e os parceiros da Marca e, no caso do Plano de Ação 2025-2030, a população da RBT MI.

7.5.6 Em que fase da existência da reserva da biosfera está a população envolvida: criação da reserva da biosfera, elaboração do plano de gestão, aplicação do plano, gestão quotidiana da reserva da biosfera? Escreva alguns exemplos práticos.

No processo de elaboração da candidatura da Reserva da Biosfera e na elaboração do Plano de Ação 2014-2024, a participação e informação dos cidadãos foi um fator fundamental. As ações realizadas para dinamizar as partes interessadas envolvidas no projeto RBT foram múltiplas, variadas e dirigidas a diferentes grupos-alvo com interesse direto ou indireto na Reserva da Biosfera.

Na elaboração do Plano de Ação 2025-2030, a informação e participação dos cidadãos continua a ser fundamental e esteve em consulta pública, com longa divulgação em vários meios de comunicação, para que os cidadãos pudessem participar na sua elaboração e fazer parte da estratégia de gestão da Reserva da Biosfera. Foram obtidas 10 considerações ao Plano de Ação, que esteve em consulta pública durante 17 dias, para além dos 10 dias disponíveis para os parceiros e membros do órgão de gestão.

Existe ainda uma metodologia de participação cidadã, fruto do projeto "Reservas da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes", que consiste na adesão ao movimento Biokeeper, no qual as pessoas podem "participar mais ativamente, tornando-se Embaixadores e ajudando-nos a alargar a comunidade de Biokeepers nas Reservas da Biosfera portuguesas". Um município, uma freguesia, uma escola, uma associação, uma empresa ou outra organização pode também envolver-se, preenchendo o formulário de adesão".

(fonte: <https://www.reservasdabiosfera.pt/biokeepers/>)



Fig.48 – Como participar nas Reservas da Biosfera (www.reservasdabiosfera.pt).

7.6 Atualização da estrutura de gestão e de coordenação

7.6.1 Descreva as alterações ocorridas em relação às autoridades administrativas responsáveis por cada área da reserva da biosfera (área(s) central(ais), zona(s) tampão e zona(s) de transição). Se tiverem ocorrido alterações desde a apresentação do formulário de proposta de inscrição ou do último relatório de revisão periódica, anexar os documentos originais relativos a cada área.

Não se registaram alterações.

7.6.2 Atualizar as informações sobre o(s) gestor(es)/coordenador(es) da reserva da biosfera, incluindo os processos de designação.

Gestora da RBT MI:

ANA CARVALHO

Rua Engº José Beça, nº 46. 5300-034 Bragança

Tel.: +351 273 098 151 | +351 910 934 327

anacarvalho@zasnet-aect.eu

Coordenadora da parte portuguesa da RBT MI:

JOANA BRANCO

Rua Engº José Beça, nº 46. 5300-034 Bragança

Tel.: +351 273 098 151 | +351 910 934 327

joanabranco@zasnet-aect.eu

Os procedimentos e datas de nomeação não estão referenciados, embora seja da responsabilidade do Órgão Deliberativo da RB nomear formalmente os Coordenadores do Órgão Executivo RBT MI.

7.6.3 Há alguma alteração em relação à estrutura de coordenação da reserva da biosfera? (Em caso afirmativo, descrever detalhadamente o seu funcionamento, composição e proporção relativa de cada grupo dentro da estrutura, o seu papel e competência.) Esta estrutura de coordenação é autónoma, ou está sob a autoridade do governo local ou central, ou sob a autoridade do gestor da reserva da biosfera?

As mudanças ocorridas na estrutura de gestão e coordenação do FI RBT ao longo do período de dez anos foram as seguintes:

Diretora do ZASNET. Gestora da Reserva:

De 09/06/2011 hasta 19/08/2015: Margarida Rodrigues

De 20/08/2015 hasta 30/09/2017: Helena Alexandra Videira

Desde 01/10/2017 até à atualidade: Ana Isabel Mariano da Costa Carvalho

Trata-se de uma estrutura de coordenação sob a autoridade do Órgão Deliberativo da Reserva da biosfera.

Coordenadora da área de Portugal da RBT MI:

Desde 09/06/2015 até à atualidade: Joana Maria Pedro Branco

Trata-se de uma estrutura de coordenação sob a autoridade do Órgão Deliberativo da Reserva da Biosfera.

7.6.4 Como é que a gestão/coordenação se adaptou à situação local?

A situação local não se alterou. O Órgão de Gestão da parte portuguesa da RBT MI inclui representantes das Associações de Municípios de Terra Fria e Terra Quente, e o Presidente do Município de Bragança.

7.6.5 A eficácia da gestão/coordenação foi avaliada? Em caso afirmativo, foi efetuada de acordo com algum procedimento?

Não especificamente, no entanto, não existem disfuncionalidades. As autoridades e os atores sociais estão cada vez mais implicados nas ações propostas pela gestora da reserva.

No que diz respeito especificamente à atividade da Reserva da Biosfera, os relatórios anuais de atividade, fazem parte do Relatório Nacional de Atividades Comité MAB, que é submetido anualmente ao Secretariado do Programa MaB. Além disso, estes relatórios contribuem para a avaliação da implementação do Plano de Ação Português para o Programa MAB.

7.7 Atualização dos planos/políticas de gestão/cooperação:

7.7.1 Existem alterações relativamente aos planos/políticas de gestão/cooperação e aos atores envolvidos? Em caso afirmativo, fornecer informações pormenorizadas sobre o processo de participação das partes interessadas, adoção e revisão do plano.

Desde a designação da Meseta Ibérica como Reserva da Biosfera em 2015 e o estabelecimento do respetivo modelo de governação, não se verificaram alterações significativas no modelo de gestão/cooperação, mas sim nas partes envolvidas, ou seja, a Associação de Municípios do Douro Superior saiu do AECT ZASNET e entrou o Município de Bragança.

O Plano de Ação da RBT Meseta Ibérica foi parcialmente implementado e as ações não executadas foram transferidas para o Plano de Ação 2025-2030, agora em vigor e em anexo.

O Órgão Executivo elaborou uma proposta do novo Plano, que foi submetida à Comissão Técnica (também elemento do Órgão Executivo) para que esta se pronunciasse sobre o documento. De seguida, o documento foi submetido à apreciação do Órgão Deliberativo. Dando continuidade ao processo de consulta, foi solicitada aos membros da Assembleia Geral e aos municípios da RBT Meseta Ibérica a divulgação do processo de consulta pública comunicada no site da Reserva da Biosfera e do AECT ZASNET e aberta durante 17 dias, conforme referido no ponto 7.5.6.

7.7.2 Descrever o conteúdo do plano de gestão/cooperação (dar alguns exemplos de ações e orientações). Este plano é obrigatório e consensual?

Após consenso, entre todos os intervenientes, incluindo elementos do órgão de gestão e da comunidade, este novo Plano de Ação é o guia para a atividade diária do órgão de gestão da Reserva da Biosfera, em particular do órgão executivo.

Integra os três objetivos fundamentais das Reservas da Biosfera: conservação, desenvolvimento e apoio logístico. Para a sua concretização, foram estabelecidos quatro eixos, cada um deles englobando várias ações, com um período de implementação de 2025 a 2030.

Este Plano de Ação está estruturado em torno de eixos relacionados com as funções da Reserva da Biosfera e de ações associadas a esses eixos. As ações dão coerência aos eixos e estão concetual e operacionalmente ligadas entre si e aos mecanismos de financiamento associados. Por sua vez, cada uma das ações estará ligada aos ODS para o desenvolvimento sustentável.

Globalmente, nos últimos anos, a Reserva da Biosfera tem seguido as orientações do Plano de Ação Português para a Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera 2018-2025 aprovado pelo Comité Nacional MaB. Este Plano veio reforçar o alinhamento entre as Reservas da Biosfera portuguesas e a Estratégia do Programa MAB com o Plano de Ação de Lima, facilitando a identificação de oportunidades e prioridades a nível local. Foi elaborado e aprovado um novo Plano de Ação para a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica 2025-2030, apoiado em metodologias participativas, reunindo os diferentes atores locais num processo consensual. O Plano promove a definição de uma visão do território integrando a dimensão natural com a cultura e a identidade, mas também projetando um futuro em que a inovação e a sustentabilidade são pilares fundamentais.

7.7.3 Descrever o papel das autoridades responsáveis pela execução do plano. Descrever as mudanças institucionais ocorridas desde o formulário de candidatura ou desde o último relatório periódico. Apresentar provas do papel destas autoridades.

Após consenso entre todas as partes interessadas, incluindo os elementos do órgão de gestão e a comunidade, este novo Plano de Ação constitui o guia para a atividade diária do órgão de gestão da Reserva da Biosfera, em particular do Órgão Executivo.

Para a sua implementação, a Reserva conta com o apoio de uma multiplicidade de intervenientes, tais como: ICNF, Associações, Federações e Confederações; GAL; ONG de Conservação da Natureza; empresas de turismo de natureza; associações de criadores de gado, Universidades, IPB, Geopark Terras de Cavaleiros, TPNP (Turismo de Porto e Norte de Portugal); Municípios, CIM TTM, INE Portugal, Centros de Investigação, Ministérios da Educação/Escolas Secundárias, Instituições de Ensino Superior da região, outras Reservas da Biosfera, Comitês MaB, Redes Temáticas de Reservas da Biosfera, parceiros e aderentes à marca, organizações públicas e privadas e jovens e mulheres rurais.

7.7.4 Indique como o plano de gestão responde aos objetivos da reserva da biosfera.

O Plano de Ação para a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica 2025-2030 é um documento de reorientação e orientação estratégica para os próximos cinco anos, e está estruturado em eixos relacionados com as funções da Reserva da Biosfera e ações associadas, que dão coerência aos eixos e estão concetual e operacionalmente ligados entre si.

O eixo 1 articula ações que podem ser objetivamente promovidas pela Reserva da Biosfera, com resultados mensuráveis, demonstrando o papel das explorações e dos sistemas agrícolas e florestais da Reserva da Biosfera no aumento simultâneo do valor natural e da capacidade de sequestro de

carbono, e com potencial de financiamento público. Desta forma, contribuirá para a conservação da diversidade genética, das espécies, dos ecossistemas e das paisagens, bem como para a conservação do património natural e cultural, através de ações que permitam o desenvolvimento sustentável do território e o combate às alterações climáticas. As ações deste eixo estão alinhadas com as políticas e programas existentes, como a gestão das áreas protegidas, a rede Natura 2000 e os projetos da União Europeia, como os projetos financiados. Este alinhamento visa garantir que as ações sejam eficazes e integradas em estratégias de conservação e sustentabilidade, promovendo a preservação de habitats e espécies prioritárias. Além disso, a integração com programas nacionais e internacionais aumenta a eficácia e o impacto dos projetos.

Os jovens, as mulheres rurais, a igualdade de género e a visibilidade das mulheres estão presentes de forma transversal no Plano de Ação.

O eixo 2 incluiu ações para promover a marca da Reserva da Biosfera, expressando a simbiose perfeita entre o homem e a natureza que faz do território um habitat muito interessante para o ser humano. Este eixo inclui ainda ações de manutenção, reforço e promoção de atividades que foram realizadas no passado, mas que se consideram diferenciadoras no contexto atual e futuro desta Reserva da Biosfera, como os portais web, a APP, o Menu km 0, os Centros de Interpretativos, entre outros.

No que respeita ao Eixo 3, Apoio Logístico, a Meseta Ibérica alberga instituições de ensino superior, centros de investigação e laboratórios colaborativos. De referir que, existem ainda universidades próximas da área que demonstram interesse, pelo que a Reserva da Biosfera apoiará projetos de demonstração, estudos e investigação e monitorização da conservação da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável. A Reserva da Biosfera acolherá estágios curriculares e profissionais, bem como ações de formação, com vista à qualificação profissional e à promoção do emprego. Paralelamente, desenvolverá atividades de educação ambiental em colaboração com organizações locais, especialmente para crianças e jovens. "Uma das maiores riquezas da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica é o seu património humano. Os mais velhos e os seus antepassados criaram valores paisagísticos, ecológicos, históricos e culturais. Hoje em dia, são os adultos que gerem e preservam estes valores, mas são os jovens e as crianças que já estão a dar testemunho desta responsabilidade através do seu processo de aprendizagem. Tudo o que eles sabem agora, tudo em que participam, tudo o que os move será a "terra fértil" em que crescerá a força da Reserva da Biosfera." (Unidade Didática Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica).

A RBT Meseta Ibérica acredita que a participação pública é crucial por várias razões, incluindo o facto de que, ao incluir diferentes perspetivas, podem ser alcançadas soluções e decisões mais adequadas e inovadoras. A comunicação é a base para a construção de relações fortes e colaborativas. Ao comunicar claramente os objetivos da Reserva da Biosfera e de uma ação, todas as partes interessadas, incluindo a população, compreendem o seu papel e trabalham para o mesmo objetivo. Estes temas serão trabalhados no Eixo 4 do Plano de Ação.

7.7.5 Que progressos foram realizados em relação às orientações do plano/política de gestão/cooperação?

Os progressos foram refletidos na evolução de cada um dos objetivos e metas operacionais definidos em cada programa de ação relacionado com as funções da reserva e refletidos nas secções 5. Conservação, 6. Desenvolvimento Sustentável e 7. Governança do presente relatório.

7.7.6 Houve fatores e/ou alterações que impediram ou facilitaram a aplicação do plano/política de gestão/cooperação (reticências da população local, conflitos entre diferentes níveis de decisão)?

Não se registaram alterações que pudessem modificar a execução dos planos acima referidos. Existe uma ampla aceitação pública da necessidade de conservação do ambiente e de utilização sustentável dos recursos no território.

7.7.7 Se aplicável, explicar como é que a reserva da biosfera está integrada nas estratégias regionais/nacionais. Explicar também como os planos locais/municipais são integrados no planeamento da reserva da biosfera.

(Fornecer pormenores caso tenha havido alterações desde o formulário de proposta de inscrição ou o último relatório periódico).

A RBT MI está plenamente integrada nas estratégias de implementação existentes no território definido. Esta situação é complementada a nível nacional pela existência da Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera e do Comité MaB Portugal. O Regime Jurídico da Conservação da Natureza em Portugal e a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade 2030 consagram as Reservas da Biosfera como uma categoria do sistema nacional de áreas classificadas.

Além disso, os objetivos deste Plano de Ação 2025-2030 estão em consonância com os próprios objetivos regionais e nacionais, com o Pacto Verde Europeu e com a Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço (ECDT).

A nível regional, a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica faz parte de planos regionais, como o Plano de Cogestão do Parque Natural de Montesinho, o Parque Natural do Douro Internacional e o Plano Estratégico da Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes (CIM TTM).

8. CRITÉRIOS E PROGRESSOS ALCANÇADOS:

[Conclua destacando as principais alterações, realizações e progressos registados na reserva da biosfera desde a sua nomeação ou desde a última revisão periódica. Como é que a sua reserva da biosfera cumpre os critérios? Desenvolva a justificação para a área ser uma reserva da biosfera e a justificação para o seu zonamento. O que falta e como poderia ser melhorado? O que poderia a reserva da biosfera partilhar com outros sobre como implementar o desenvolvimento sustentável]?

Breve justificação do modo como a reserva da biosfera cumpre cada critério do artigo 4.º do Quadro Estatutário da Rede Mundial de Reservas da Biosfera:

1. Conter um mosaico de sistemas ecológicos representativos de importantes regiões biogeográficas, compreendendo uma gama progressiva de formas de intervenção humana.

Na Reserva da Biosfera estão presentes 46 habitats diferentes incluídos no Anexo da Diretiva 92/43/CEE de 21 de maio, representativos de regiões biogeográficas, consideradas no mapa da Rede Mundial de Reservas da Biosfera, Região Mediterrânica da Região Holárctica, no bioma terrestre da floresta mediterrânica.

As áreas protegidas incluídas no território português da RBT MI são:

- Parque Natural de Montesinho;
- Parque Natural do Douro Internacional;
- Parque Natural Regional do Vale do Tua;
- Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo;
- Rede Natura 2000.

A Reserva da Biosfera Meseta Ibérica é um modelo ideal de conservação, uma vez que inclui um mosaico de sistemas ecológicos representativos das principais regiões biogeográficas, que vão desde áreas de natureza prístina a áreas transformadas pela atividade humana. Esta abordagem progressiva assegura a proteção da biodiversidade, o desenvolvimento sustentável e a utilização dos conhecimentos tradicionais. Os principais pontos que justificam esta característica e a sua integração no zonamento são desenvolvidos de seguida.

A Meseta Ibérica inclui regiões pertencentes à biogeografia mediterrânica, com uma grande variedade de ecossistemas, como os florestas de azinheiras, carvalhos e sobreiros; as margens dos rios e zonas húmidas associadas a rios como o Tua, o Sabor e o Douro; e os lameiros e paisagens semiáridas, essenciais para a conservação de espécies adaptadas a ambientes extremos. Estes ecossistemas são representativos das interações ecológicas da Península Ibérica e albergam espécies endémicas, migratórias e ameaçadas de extinção.

O mosaico paisagístico da Meseta Ibérica inclui áreas com grande riqueza de flora e fauna, como o habitat do veado, do lobo ibérico, da cegonha-preta, do abutre-do-Egito ou do falcão-peregrino e espécies piscícolas nos sistemas fluviais como a boga do Douro ou a truta, e, no caso da flora, de

particular importância ecológica são, entre outros, o cardo-azul (*Elyngium viviparum*), espécie prioritária, a esteva (*Cistus ladanifer*) e o narciso (*Narcissus triandrus*). Estes mosaicos paisagísticos protegem corredores ecológicos que ligam áreas protegidas, facilitando a migração e dispersão de espécies.

Neste território existem ecossistemas bem preservados que representam a dinâmica natural. É um território onde as atividades humanas, como a agricultura de sequeiro, a pecuária extensiva ou a exploração de pastagens, ainda mantêm práticas sustentáveis que moldaram a paisagem, onde as atividades económicas, como o turismo ou a produção agrícola, são geridas de forma compatível com a sustentabilidade.

A diversidade de ecossistemas e paisagens da Meseta Ibérica é o resultado da interação entre os fatores naturais e as atividades humanas que se desenvolveram ao longo dos séculos e apresenta um gradiente de transformação dos ecossistemas, desde áreas mais naturais e bem preservadas até áreas mais intensamente transformadas pela atividade humana. É importante referir que a intervenção humana nem sempre é negativa. Em muitos casos, atividades tradicionais como a pecuária extensiva e a exploração madeireira contribuíram para a manutenção da biodiversidade e da qualidade dos ecossistemas.

O mosaico da RBT MI está em constante mudança devido a fatores naturais, como os incêndios e as secas, e a atividades humanas. É essencial compreender estes processos e promover um modelo de desenvolvimento sustentável que conserve a biodiversidade e os valores culturais deste território único.

2. Ter importância para a conservação da diversidade biológica.

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica é de grande importância para a conservação da biodiversidade, uma vez que a Meseta Ibérica alberga uma grande diversidade de ecossistemas, desde florestas e lameiros a zonas semiáridas. Esta diversidade de habitats é essencial para a conservação de espécies endémicas e ameaçadas de extinção, como certas aves de rapina e mamíferos, bem como de plantas e fauna autóctones.

Sendo uma reserva transfronteiriça, liga áreas protegidas de dois países (Espanha e Portugal), facilitando o intercâmbio genético entre populações de espécies e evitando a fragmentação de habitats, o que é crucial para a sustentabilidade das espécies.

A Meseta Ibérica é importante não só pela sua biodiversidade, mas também pelo seu valor cultural, uma vez que muitas das atividades humanas realizadas moldaram a paisagem e contribuíram para a manutenção de alguns ecossistemas abertos, como os lameiros e os montados, que são fundamentais para muitas espécies.

Esta Reserva da Biosfera constitui um refúgio para muitas espécies que podem ser afetadas pelas alterações climáticas. Para além disso, sendo uma grande área protegida, pode funcionar como um

corredor biológico, permitindo que as espécies se desloquem para se adaptarem a novas condições climáticas.

A paisagem da área portuguesa, com continuidade até ao território espanhol, apresenta uma elevada riqueza de elementos orográficos e uma acentuada heterogeneidade no uso do solo, que em conjunto constituem uma matriz muito rica de elementos paisagísticos. A área caracteriza-se, de um modo geral, por um manto de colinas e montanhas, entrecortado por vales estreitos, com zonas de transição para planaltos mais ou menos extensos, como a veiga de Mirandela, ou a planalto de Miranda do Douro. Alguns dos elementos mais marcantes da paisagem são as arribas e encostas dos vales dos rios Douro, Tua, Côa e Sabor, que imprimem individualmente uma singularidade única ao território português. Destaca-se também toda a zona montanhosa do limite norte da região, formada pelas serras de Montesinho e Nogueira, com altitudes que chegam a atingir os 1.500 metros.

Várias alcateias de lobos (a maior densidade do continente europeu), bem como veados e javalis, num território que se estende pelos bosques de Montesinho. Oitenta por cento dos mamíferos existentes em Portugal vivem neste Parque Natural, incluindo, além dos referidos, a toupeira-de-água, o gato-bravo, o morcego-de-ferradura-grande e o rato-dos-lameiros.

Os profundos desfiladeiros - alguns com mais de 200 metros de altura - que ladeiam os rios Douro e Águeda albergam importantes comunidades de aves rupícolas. Espécies ameaçadas como a cegonha-preta, a águia-de-Bonelli, a águia-real, o abutre-do-Egito e o falcão-peregrino nidificam nas escarpas dos parques naturais das Arribas e do Douro Internacional, bem como gralhas-de-bico-vermelho e um grande número de grifos.

No que respeita à avifauna, é de referir o mergulhão-de-crista, que nidifica na Albufeira do Azibo, e as populações reprodutoras de tartaranhão-caçador.

Entre os invertebrados, destacam-se várias espécies de borboletas exclusivas de Trás-os-Montes e o mexilhão-do-rio, que sobrevive nas águas frias do Tera e do Rabaçal.

A rara lampreia, que se encontra no Parque Natural Regional do Vale do Tua, é também de particular interesse.

No total, foram diferenciados os seguintes tipos de unidades paisagísticas:

Paisagens humanizadas nas quais se encontram núcleos populacionais, infraestruturas, áreas dedicadas a usos industriais, exploração mineira e outras instalações de grande dimensão.

Paisagens florestais: Incluem áreas de floresta mista, floresta de coníferas e matagal denso que formam uma área grande e contínua que pode ser diferenciada das unidades de paisagem adjacentes.

Paisagens ligadas a águas interiores: Inclui zonas húmidas como rios, lagos ou reservatórios, de origem natural ou antropogénica.

Paisagens agrícolas, refere-se a culturas de sequeiro e de regadio, soutos, vinhas, olivais ou plantações de frutos.

Mosaicos paisagísticos, paisagens de lameiros e mosaicos de pastagens, culturas e zonas florestais.

Paisagens pastoris, áreas de pastagem permanente e pastagens de montanha.

3. Proporcionar oportunidades para testar e demonstrar métodos de desenvolvimento sustentável a uma escala regional.

Esta Reserva da Biosfera é uma área-chave para a implementação e demonstração de métodos de desenvolvimento sustentável devido à sua elevada biodiversidade e à necessidade de equilibrar a conservação ambiental com as atividades humanas. Constitui também um contexto ideal para testar políticas e práticas que favoreçam a sustentabilidade à escala regional.

Em relação à gestão sustentável dos recursos naturais, com a promoção de práticas agrícolas e pecuárias que respeitem os limites ecológicos, como a agricultura de conservação e a utilização de culturas autóctones. Estas práticas melhoram a qualidade dos solos, conservam a biodiversidade e reduzem o impacto ambiental da atividade agrícola. Através da aplicação de métodos biológicos que respeitem os ciclos naturais dos ecossistemas locais e reduzam a utilização de pesticidas e fertilizantes químicos.

A implementação de projetos de reflorestação com espécies autóctones para recuperar áreas que sofreram degradação do solo ou desflorestação pode melhorar a biodiversidade e a capacidade de sequestro de carbono da Reserva da Biosfera.

A promoção do ecoturismo e do turismo de natureza que respeite o ambiente e gere benefícios económicos para as comunidades locais. Criação de percursos pedestres, de bicicleta ou de observação de aves que não interfiram com a biodiversidade, ao mesmo tempo que educam os visitantes sobre a importância da conservação dos ecossistemas.

Assegurar que as infraestruturas turísticas, como o alojamento ou os trilhos, sejam ecológicas e respeitadoras do ambiente, utilizando materiais locais e tecnologias de baixo impacto.

Promover a Economia Circular, incentivando a reciclagem, a reutilização e a redução de resíduos através da economia circular. As pequenas empresas locais podem utilizar os resíduos agrícolas e florestais para produzir produtos de valor acrescentado, como composto, biocombustíveis ou materiais reciclados.

Como referido na Parte I, alínea g) deste relatório, a criação do Menu Km 0 e da plataforma são evidências de métodos de desenvolvimento sustentável na RBT MI. A criação de uma plataforma logística de produtos e serviços com a marca de qualidade RBT MI cumpre a missão de defender e promover os recursos económicos agrícolas e pecuários da Reserva. O Menu Meseta Ibérica é composto, maioritariamente, por alimentos produzidos localmente, respeitando a sazonalidade regional dos produtos.

Capacitação das Comunidades Locais, com a criação de redes de colaboração entre habitantes locais, autoridades e organizações não governamentais para promover o desenvolvimento económico local sustentável. Os programas de formação em técnicas de gestão sustentável podem melhorar as capacidades locais para gerir os recursos de forma eficiente.

A implementação de projetos de investigação científica para estudar a biodiversidade e as melhores práticas de conservação. Isto inclui a monitorização de espécies ameaçadas de extinção, o estudo dos efeitos das alterações climáticas e a recolha de dados sobre os ecossistemas locais.

O desenvolvimento e a implementação de programas de educação ambiental para as comunidades locais e os visitantes, a fim de sensibilizar para a importância da adoção de práticas sustentáveis na vida quotidiana.

Envolvimento da população local em projetos de conservação, como a limpeza de rios, a plantação de árvores ou a monitorização da vida selvagem, o que promove um sentido de pertença e responsabilidade.

4. Ter dimensões suficientes para cumprir as três funções das reservas de biosfera.

A Meseta Ibérica tem uma área total de aproximadamente 1.134.363,67 hectares, dos quais 664.620,46 hectares são território português (58,59%), o que é suficiente e adequado para o cumprimento das três funções, destacando-se como um exemplo de equilíbrio entre a conservação da biodiversidade, dos ecossistemas e do património cultural, o desenvolvimento sustentável e o apoio logístico à investigação, educação e monitorização.

As Zonas Núcleo são áreas de dimensão adequada divididas, em Portugal, em dois grandes blocos que cobrem 61.965,05 hectares da área terrestre da Reserva. Estas zonas nucleares, de conservação rigorosa, incluem ecossistemas naturais que refletem a dinâmica ecológica da Meseta Ibérica, florestas maduras de azinheiras e carvalhos, e margens de rios e desfiladeiros com vegetação nativa e refúgios de vida selvagem. É permitida a investigação científica, a monitorização ecológica e a conservação ativa de espécies ameaçadas de extinção. Nesta área estão protegidos os ecossistemas mais representativos da Meseta Ibérica, preservando tanto a biodiversidade como os processos ecológicos, ou seja, cumprem-se aqui a função de conservação e parte da função de apoio logístico.

As Zonas Tampão cobrem 232.834,22 hectares da superfície da Reserva e incluem áreas tradicionalmente geridas pelas comunidades locais, tais como pastagens utilizadas para o pastoreio extensivo, campos de culturas tradicionais que mantêm determinadas práticas agroecologias e, até, florestas geridas para a recolha de produtos não lenhosos (cogumelos, frutos, cortiça). Esta área funciona efetivamente como uma zona tampão para a zona núcleo, promovendo uma interação sustentável entre o homem e a natureza. Os objetivos prioritários das zonas-tampão são a conservação e a valorização dos elementos biológicos, geológicos e paisagísticos relevantes para assegurar a conservação da natureza e da biodiversidade e a continuação das utilizações tradicionais do solo que respeitem os objetivos de conservação da biodiversidade, ou seja, estas zonas cumprem as funções de conservação da natureza e de desenvolvimento sustentável.

As Zonas de Transição cobrem 369.821,19 hectares da superfície da Reserva. Aqui, nas cidades, vilas e aldeias, desenvolvem-se atividades económicas, mas com critérios de sustentabilidade, infraestruturas para o ecoturismo, como percursos interpretativos, alojamento rural e pequenas indústrias locais, como a produção de cutelaria, artesanato ou fumeiro, que transformam produtos florestais e agrícolas. Estas zonas integram áreas onde a utilização do solo e dos recursos naturais é mais intensiva e onde se dá maior ênfase à conciliação da intervenção humana e do desenvolvimento socioeconómico local com os objetivos de conservação do património natural e paisagístico e da natureza, contribuindo assim para a promoção do desenvolvimento sustentável. Nestas zonas são também desenvolvidas atividades de educação ambiental e de investigação.

5. Zonificação apropriada para cumprir as três funções:

O esquema de zonamento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica é equivalente ao de outras Reservas da Biosfera, em que a maior área corresponde à zona de transição ocupada pela população ligada à manutenção dos agro-sistemas tradicionais, onde predominam as explorações agrícolas e pecuárias e as suas diferentes transformações, constituindo a matriz da paisagem em que se encontram áreas de grande valor ambiental sobre as quais se estruturam as zonas núcleo e os correspondentes serviços do ecossistema. Em torno das zonas núcleo, e com o objetivo de as proteger dos impactos externos, encontram-se as zonas tampão, onde se podem desenvolver atividades humanas sustentáveis que não interfiram com a conservação das zonas núcleo, como o ecoturismo ou a agricultura de baixo impacto.

As zonas núcleo são áreas com uma dimensão adequada divididas, em 2 grandes blocos, sendo constituídas principalmente por algumas áreas já integradas na Rede Natura 2000, no sistema de Áreas Protegidas, de acordo com o regulamento das Áreas Protegidas de Portugal, apenas as áreas classificadas como Proteção Total e Proteção Parcial I e II. Assim, toda a área está protegida e tem um plano de ordenamento do território. A intervenção humana é muito restrita e subordinada ao património natural existente, com o qual são incompatíveis os usos gerais do solo, da água e do ar. A Reserva da Biosfera cumpre a integração do Mosaico no Zonamento, uma vez que a sua Zona Núcleo, de conservação rigorosa, inclui ecossistemas naturais que refletem a dinâmica ecológica da Meseta Ibérica, com florestas de azinheiras e carvalhos maduros, e margens de rios e desfiladeiros com vegetação autóctone e refúgios de vida selvagem.

As zonas tampão compreendem áreas que contêm valores naturais e paisagísticos de importância significativa. As zonas tampão são áreas que circundam as zonas núcleo e são essencialmente constituídas pelas áreas das Zonas Protegidas classificadas como Proteção Complementar I e II. Incluem também o resto das áreas incluídas na Rede Natura 2000 (SIC e ZPE). Para além da função de tampão quando surgem em torno da zona núcleo, têm também a sua própria função "independente" de manutenção da biodiversidade destas áreas incluídas na Rede Natura e de conectividade, neste contexto muito amplo, já que ligam componentes da biodiversidade das zonas núcleo com as existentes nas zonas de transição. Nesta mesma zona tampão, as áreas que

correspondem à área urbana ou às atividades humanas dos municípios são regidas pelos seus próprios regulamentos urbanísticos e, portanto, correspondem a áreas de transição

As zonas de transição promovem práticas de gestão sustentável dos recursos, têm a função de ligar as anteriores zonas núcleo e tampão e são constituídas pela área remanescente dos municípios incluídos na Reserva da Biosfera. Assim, podemos dizer que a Zona de Transição da RBT MI liga toda a reserva à comunidade local e às dinâmicas económicas. Depende da Zona Núcleo para manter intactos os recursos e ecossistemas, e da Zona Tampão para permitir uma transição equilibrada entre conservação e desenvolvimento.

6. Implementar sistemas organizacionais que facilitem a integração e a participação de uma gama adequada de setores, incluindo autoridades públicas, comunidades locais e interesses privados, na conceção e implementação das funções da reserva da biosfera.

Para dispor de sistemas organizativos que facilitem a integração e a participação dos diferentes setores na gestão da Reserva da Biosfera Meseta Ibérica, foi necessário estabelecer uma série de estruturas e mecanismos que promovessem a colaboração e o compromisso entre os diferentes atores envolvidos. A criação de um sistema organizacional que incluía os setores relevantes. Para o efeito, foi criado o Órgão Participativo da Reserva da Biosfera, composto por representantes das autoridades públicas, organizações da sociedade civil, grupos ambientalistas, empresários e representantes das comunidades locais. Funciona como um órgão de coordenação e decisão, promovendo a troca de ideias e consensos, dando importância às comunidades locais na tomada de decisões sobre a gestão da Reserva da Biosfera. A organização de mesas de trabalho ou consultas participativas em que os habitantes das zonas próximas expressam as suas opiniões, necessidades e preocupações.

No dia 21 de agosto de 2019, foi publicado o Decreto-Lei n.º 116/2019, que define o modelo de cogestão das áreas protegidas (Parque Natural de Montesinho e Parque Natural do Douro Internacional), no qual a Reserva da Biosfera Meseta Ibérica tem participado ativamente e que materializa o princípio da participação das entidades municipais, onde tem sido implementada uma dinâmica de proximidade, sobretudo nas áreas de promoção, as diferentes entidades têm colocado ao serviço das áreas protegidas o melhor que têm para oferecer no quadro das suas competências e atribuições, pondo em prática uma gestão participativa, colaborativa e articulada, respeitando o dever de zelar pela salvaguarda dos recursos e valores territoriais.

7. Mecanismos de implementação:

(a) Mecanismos de gestão para os usos e atividades humanas

Na Reserva da Biosfera, as zonas tampão abrangem áreas de uso tradicional e estão incluídas na Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP) e nas áreas da Rede Natura 2000.

Podemos dizer que todas elas dispõem de sistemas de gestão dos usos e atividades humanas, pois estão abrangidas pelos Planos Diretores Municipais (PDM) e as do Parque Natural de Montesinho ou do Parque Natural do Douro Internacional estão também abrangidas pelos respetivos Planos de Gestão.

Assim, os planos que abrangem as zonas tampão da Meseta Ibérica são:

- Plano de Ordenamento do Parque Natural de Montesinho;
- Plano de Cogestão do Parque Natural de Montesinho;
- Plano de Ordenamento do Parque Natural Douro Internacional;
- Plano de Cogestão do Parque Natural Douro Internacional;
- Plano Diretor Municipal de Bragança;
- Plano Diretor Municipal de Vinhais;
- Plano Diretor Municipal de Miranda do Douro;
- Plano Diretor Municipal de Mogadouro;
- Plano Diretor Municipal de Freixo de Espada-à-Cinta;
- Plano Diretor Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.

Para além destes planos, existe também todo o quadro jurídico nacional.

(b) Política ou plano de gestão

O Plano de Ação da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica 2025-2030 foi elaborado para cumprir os objetivos de uma Reserva da Biosfera e reflete-se na visão e nos desafios, sendo um documento de reorientação e orientação estratégica para os próximos 5 anos (Anexo XI).

(c) Autoridade ou mecanismo de execução da presente política/plano

A responsabilidade pela execução do Plano de Ação 2025-2030 cabe ao Órgão Executivo e ao Órgão Participativo.

(d) Programas de investigação, monitorização, educação e formação.

Vários institutos de investigação governamentais e organismos educativos e não-governamentais colaboram com o Instituto para a Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) no desenvolvimento de projetos de investigação e monitorização destinados a estudar e a elaborar relatórios sobre a fauna e a flora da RBT MI.

Várias instituições de ensino estão a incluir nos seus programas de formação académica visitas de estudo ao território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica e campanhas de observação, com destaque para o Instituto Politécnico de Bragança.

Os projetos referidos no Anexo X, de investigação, e a Estação Biológica Internacional - E.B.I., destacam-se pelo facto de as suas atividades, em barco e em terra, incluírem recursos didáticos em ambientes de grande beleza e oferecerem magníficas experiências de lazer em família para desfrutar da natureza, sob a supervisão dos profissionais da Estação Biológica Internacional: navegação silenciosa, sala de aula subaquática e tecnológica, exploração subaquática com biólogos-mergulhadores que combinam investigação científica com projetos de ecoturismo. Todos eles, em ecossistemas privilegiados dos parques naturais limítrofes do Douro Internacional com avistamentos de vida selvagem, educação ambiental, amostragem de plâncton, robôs subaquáticos, salas de aula com energia eólica-solar.

A RBT MI desenvolve atividades educativas dirigidas a públicos diversificados, incluindo comunidades locais, estudantes, turistas e gestores. Estas atividades incluem workshops temáticos e materiais educativos destinados a sensibilizar para a importância da conservação e do desenvolvimento sustentável.

São organizados programas de formação para reforçar as capacidades dos atores e técnicos locais, promovendo boas práticas agrícolas, gestão sustentável dos recursos ou técnicas de recuperação ambiental. Estes programas asseguram que as comunidades locais possam beneficiar diretamente dos recursos da reserva e participar na sua gestão.

A nível nacional:

A RBT MI faz parte da Rede Nacional Portuguesa de Reservas da Biosfera da UNESCO e está representada no Comité Nacional MaB. Além disso, esta Reserva tem beneficiado do Projeto "Reserva da Biosfera. Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes", que promove modelos de desenvolvimento sustentável nas Reservas da Biosfera portuguesas.

Alguns dos resultados obtidos com este projeto reforçaram a cooperação entre todas as Reservas da Biosfera nacionais:

- Transferência de conhecimentos e capacitação dos parceiros e gestores das Reservas da Biosfera.

- Promoção da troca de experiências através da cooperação bilateral e do trabalho em rede entre Reservas da Biosfera nacionais e internacionais.

A nível Regional:

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica faz parte da Rede Mediterrânica de Reservas da Biosfera (RRBMed) e também da Rede Ibero-Americana de MAB.

Através de programas de geminação ou de Reservas da Biosfera transfronteiriças:

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica é transfronteiriça, Portugal e Espanha.

No âmbito da Rede Mundial:

Em conjunto com o Comité Nacional MAB e outras Reservas da Biosfera portuguesas, colaborando na apreciação e formulação de propostas relativas ao funcionamento do Programa MAB e iniciativas promovidas pelo secretariado, promovendo também a sua divulgação a nível local.

A Reserva da Biosfera também participa e promove a nível local as iniciativas gerais do Programa MAB, a Rede Mundial de Reservas da Biosfera, a Rede Mundial de Reservas da Biosfera de Montanha, a Rede de Reservas da Biosfera da CPLP (**Comunidade dos Países de Língua Portuguesa**).



Fig. 49 – Fotografias do Encontro de RB Transfronteiriças, em Bragança, novembro de 2022.



Fig. 50 – Fotografias de Reuniões da Rede Mundial de Reservas de Biosfera de Montanha.

9. DOCUMENTOS COMPLEMENTARIOS:

[Lista de anexos a juntar ao relatório de avaliação periódica].

(1) Mapa geral de localização e zonamento com coordenadas atualizadas.

[Fornecer as coordenadas geográficas normalizadas da reserva da biosfera (todas com projeção WGS 84). Fornecer um mapa numa camada topográfica da localização exata e da delimitação das três zonas da reserva da biosfera (o(s) mapa(s) deve(m) ser fornecido(s) em papel e em formato eletrónico). Os ficheiros *shape* (também em projeção WGS 84) utilizados para produzir o mapa devem ser igualmente anexados à cópia eletrónica. Se for caso disso, fornecer uma ligação para aceder a este mapa na Internet (por exemplo, Google, sítio Web)].

(2) Mapa atualizado da vegetação ou do coberto vegetal

[Se possível, deve ser apresentado um mapa de vegetação ou de ocupação do solo que mostre os principais tipos de habitat e de ocupação do solo da reserva da biosfera].

(3) Lista atualizada dos documentos jurídicos (se possível, com um resumo do seu conteúdo em inglês, francês ou espanhol e tradução das cláusulas principais).

[Se aplicável, atualizar os principais documentos jurídicos desde a proposta de inscrição da reserva da biosfera e fornecer uma cópia desses documentos].

(4) Lista atualizada dos planos de ordenamento do território e de gestão/cooperação

[Enumerar os planos de ordenamento do território e de gestão existentes (com datas e números de referência) para a(s) área(s) administrativa(s) incluída(s) na reserva da biosfera. Fornecer uma cópia desses documentos. Recomenda-se a preparação de um resumo do conteúdo em inglês, francês ou espanhol e uma tradução das cláusulas mais relevantes].

(5) Lista de espécies (a anexar)

[Fornecer uma lista das espécies importantes (tanto ameaçadas como economicamente importantes) que ocorrem na reserva da biosfera proposta, incluindo, se possível, os nomes comuns.]

(6) Lista atualizada das principais referências bibliográficas (a anexar)

[Fornecer uma lista das principais publicações e artigos relacionados com a reserva da biosfera].

(7) Outros documentos de apoio

10. ENDEREÇOS:

10.1 Endereços de contacto da Reserva da Biosfera:

[Agência governamental, organização e outras entidades que servirão de contacto principal para toda a correspondência relativa à Rede Mundial de Reservas da Biosfera].

Nome: ZASNET AECT

Rua ou caixa postal: Rua Eng^o José Beça, nº 46

Cidade e código postal: 5300-034 Bragança

País: Portugal

Telefone: +351 273 098151 Telemóvel +351 910934327

E-mail: zasnet@zasnet-aect.eu

Página web: <http://www.zasnet-aect.eu/>

10.2 Organismo encarregue da administração da zona núcleo:

Nome: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Rua ou caixa postal: Avenida da República, 16

Cidade e código postal: 1050-191 LISBOA

País: PORTUGAL

Telefone: (351) 213 507 900

E-mail: secretariado.cd@icnf.pt

Página web: <https://www.icnf.pt/>

Nome: Consejería de Medio Ambiente, Vivienda y Ordenación del Territorio

Rua ou caixa postal: C/ Rigoberto Cortejoso, 14, 7^a planta. C.P.: 47014 Valladolid

País: ESPANHA

Telefone: 983 419 000, 983 419 854, 983 418 994

E-mail: consejero.medioambiente.vot@jcy.l.es

Página Web: <http://www.jcy.l.es>

10.3 Organismo encarregue da administração da zona tampão:

Nome: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Rua ou caixa postal: Avenida da República, 16

Cidade e código postal: 1050-191 LISBOA

País: PORTUGAL

Telefone: (351) 213 507 900

E-mail: secretariado.cd@icnf.pt

Página web: <https://www.icnf.pt/>

Nome: Câmara Municipal de Bragança
Rua ou caixa postal: Largo Forte São João de Deus
Cidade, com código postal: 5300-263 Bragança
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 273 304 200
E-mail: gap1@cm-braganca.pt

Nome: Câmara Municipal de Vinhais
Rua ou caixa postal: Rua das Freiras, 13
Cidade, com código postal: 5320-326 Vinhais
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 273 770 300
E-mail: geral@cm-vinhais.pt

Nome: Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo
Rua ou caixa postal: Largo Dr. Vilhena nº 1
Cidade, com código postal: 6440-100 Figueira de Castelo Rodrigo
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 271 319 000
E-mail: cm-fcr@cm-fcr.pt

Nome: Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta
Rua ou caixa postal: Praceta do Município
Cidade, com código postal: 5180-103 Freixo de Espada à Cinta
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 279 658 160
E-mail: geral@cm-fec.pt

Nome: Câmara Municipal de Miranda do Douro
Rua ou caixa postal: Largo D. João III
Cidade, com código postal: 5210-190 Miranda do Douro
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 273 430 020
E-mail: geral@cm-mdouro.pt

Nome: Câmara Municipal de Mogadouro
Rua ou caixa postal: Largo do Convento de S. Francisco
Cidade, com código postal: 5200-244 Mogadouro
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 279 340 100
E-mail: geral@mogadouro.pt

Nome: Consejería de Medio Ambiente, Vivienda e Ordenación del Territorio
Rua ou caixa postal: C/ Rigoberto Cortejoso, 14, 7ª planta. C.P.: 47014 Valladolid
País: ESPAÑA
Telefone: 983 419 000, 983 419 854, 983 418 994
E-mail: consejero.medioambientevot@jcy.es
Sítio Web: <http://www.jcyl.es>

10.4 Organismo encarregue da administração da zona transição:

Nome: Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes
Rua ou caixa postal: Rua Visconde da Bouça, Apartado 238
Cidade, com código postal: 5300-318 Bragança
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 273 327 680
E-mail: geral@cim-ttm.pt
Página Web: <https://www.cim-ttm.pt/>

Nome: Câmara Municipal de Alfândega da Fé
Rua ou caixa postal: R. Camilo de Mendonça 58
Cidade, com código postal: 5350-020 Alfândega da Fé
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 279 468 120
E-mail: gabinetepresidencia.cmaf@gmail.com

Nome: Câmara Municipal de Bragança
Rua ou caixa postal: Largo Forte São João de Deus
Cidade, com código postal: 5300-263 Bragança
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 273 304 200
E-mail: gap1@cm-braganca.pt

Nome: Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães
Rua ou caixa postal: R. Jerónimo Barbosa,
Cidade, com código postal: 5140-077 Carrazeda de Ansiães
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 278 610 200
E-mail: geral@cmca.pt

Nome: Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo
Rua ou caixa postal: Largo Dr. Vilhena nº 1
Cidade, com código postal: 6440-100 Figueira de Castelo Rodrigo

País: PORTUGAL
Telefone: (351) 271 319 000
E-mail: cm-fcr@cm-fcr.pt

Nome: Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta
Rua ou caixa postal: Praceta do Município
Cidade, com código postal: 5180-103 Freixo de Espada à Cinta
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 279 658 160
E-mail: geral@cm-fec.pt

Nome: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
Rua ou caixa postal: Jardim 1º de Maio
Cidade, com código postal: 5340-218 Macedo de Cavaleiros
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 278 420 420
E-mail: geral@cm-macedodecavaleiros.pt

Nome: Câmara Municipal de Miranda do Douro
Rua ou caixa postal: Largo D. João III
Cidade, com código postal: 5210-190 Miranda do Douro
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 273 430 020
E-mail: geral@cm-mdouro.pt

Nome: Câmara Municipal de Mirandela
Rua ou caixa postal: Praça do Município
Cidade, com código postal: 5370-288 Mirandela
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 278 200 200
E-mail: geral@cm-mirandela.pt

Nome: Câmara Municipal de Mogadouro
Rua ou caixa postal: Largo do Convento de S. Francisco
Cidade, com código postal: 5200-244 Mogadouro
País: PORTUGAL
Telefone: (351) 279 340 100
E-mail: geral@mogadouro.pt

Nome: Câmara Municipal de Vila Flor
Rua ou caixa postal: Avenida Marechal Carmona

Cidade, com código postal: 5360-303 Vila Flor

País: PORTUGAL

Telefone: (351) 278510100

E-mail: geral@cm-vilaflor.pt

Nome: Câmara Municipal de Vimioso

Rua ou caixa postal: Praça Eduardo Coelho

Cidade, com código postal: 5230-315 Vimioso

País: PORTUGAL

Telefone: (351) 273 518 120

E-mail: gi.cmv@cm-vimioso.pt

Nome: Câmara Municipal de Vinhais

Rua ou caixa postal: Rua das Freiras, 13

Cidade, com código postal: 5320-326 Vinhais

País: PORTUGAL

Telefone: (351) 273 770 300

E-mail: geral@cm-vinhais.pt

ANEXOS

Anexo I - Diretório MABnet de Reservas da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica

Detalhes administrativos

País: Espanha-Portugal

Nome da RB: Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica

Ano de designação: 2015

Autoridades administrativas: (7.6) ICNF, JCYL e AECT ZASNET

Nome de contacto (10.1): ZASNET-AECT – Ana Carvalho

Endereço de contacto (incluindo número de telefone, endereço postal e endereço eletrónico):

Rua Engº José Beça, nº 46. 5300-034 Bragança +351 273 098 151 | +351 910 934 327

Links relacionados (páginas web):

<http://www.zasnet-aect.eu/>

<https://www.biosfera-mesetaiberica.com/>

<https://productos-mesetaiberica.com/>

<https://www.mesetaiberica.com/>

<https://meseta-iberica.reservasdabiosfera.pt/>

Redes sociais: (6.5.4)

<https://www.facebook.com/reservabiosferatransfronteiricamesetaiberica>

<https://www.instagram.com/rbtmesetaiberica/>

Descrição

Descrição geral:

O fio condutor deste território é a dualidade entre zonas de montanha e meseta. Nesta vasta região, as planícies dão lugar a picos que atingem mais de 2.000 metros de altitude - no Parque Natural da Lago de Sanabria e na sua envolvente - ou abrem-se em profundos desfiladeiros fluviais onde os rios Douro ou Águeda, traçam a fronteira entre o Parque Natural Arribas del Duero e o Parque Natural do Douro Internacional.

Este mundo de contrastes, preserva vários microclimas que permitem o crescimento tanto de plantas alpinas como de espécies adaptadas a temperaturas elevadas, numa zona de enorme amplitude térmica, onde os termómetros podem descer até aos -13°C no inverno e atingir cerca de 40°C nos dias mais quentes de verão.

Grandes extensões de carvalho-negral e extensos matagais ocupam a parte mais oriental da reserva. É aqui que o Parque Natural de Montesinho se estende num mar de montanhas e colinas rasgadas pelos vales dos rios Sabor, Maçais e Baceiro.

Várias alcateias de lobos, bem como veados e javalis, num território que se estende pelas florestas de Montesinho. Oitenta por cento dos mamíferos de Portugal sobrevivem neste Parque Natural, incluindo, a toupeira-de-água, o gato-bravo, o morcego-de-ferradura-grande e o rato-dos-lameiros.

As gargantas profundas - algumas com mais de 200 metros de altura - que ladeiam os rios Douro e Águeda albergam importantes comunidades de aves rupícolas. Espécies ameaçadas como a cegonha-preta, a águia-de-Bonelli, a águia-real, o abutre-do-Egito e o falcão-peregrino nidificam nas escarpas dos Parques Naturais Arribas del Duero e do Douro Internacional, bem como gralhas-de-bico-vermelho e um grande número de grifos.

Em termos de avifauna, é de referir o mergulhão-de-crista, que nidifica na Albufeira do Azibo, e populações reprodutoras de tartaranhão-caçador.

Entre os invertebrados, destacam-se várias espécies de borboletas exclusivas de Trás-os-Montes e o mexilhão-do-rio, que sobrevive nas águas frias do Tera e do Rabaçal.

A rara lampreia, que se encontra no Parque Natural Regional do Vale do Tua, é também de particular interesse.

Principal tipo de ecossistema: florestas mediterrânicas de *Quercus ilex*.

Principais tipos de habitats e cobertura del solo:

Florestas de *Quercus rotundifolia* (Habitat 9340)

Florestas de *Quercus suber* (Habitat 9330)

Charneca oromediterrânica endémica com giestas espinhosas (Habitat 4090)

Carvalhos galego-portugueses com *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica* (Habitat 9230)

Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (Habitat 91E0)

Zonas de gramíneas sub-sazonais e anuais da *Thero-Brachypodietea* (Habitat 6220)

Região bioclimática: Mediterrânea

Localização (latitude e longitude): 41°31'17.17"N / 6°37'29.97"W

Área total (ha): 1.134.363,67 ha [Portugal 664 620,33 ha (58,58 %)]

Zona(s) núcleo(s): 106 491,31 ha [Portugal 61.965,05 ha (9,32 %)]

Zona(s) tampão: 413 231,28 ha [Portugal 232 834,22ha (35,03%)]

Zona(s) de transição: 614 641,08 ha [Portugal 368 369 821,19 ha (55,64%)]

Zonificação existente diferente: Zona núcleo, zona tampão e zona de transição

Amplitude de altitude (metros sobre el nível do mar): Entre 100 e 2.000 metros

Mapa(s) de zonificação: (consultar a secção 2.2.2):

Principais objetivos da reserva da biosfera

Breve descrição:

Contribuir para o desenvolvimento comum e sustentável do território transfronteiriço, ou seja, abrir caminho para dinamizar a economia destas regiões com base na sustentabilidade ecológica, cultural e social. A Reserva da Biosfera é fundamental para criar uma marca de qualidade forte no contexto ibérico para o turismo ecológico, científico e cultural, longe de soluções massificadas, e que promova produtos e serviços baseados na qualidade e na tradição, bem como fomenta a coesão territorial.

Investigação

Breve descrição

Atualmente, estão a ser realizados vários projetos de investigação e monitorização/vigilância, principalmente pelas administrações e universidades de ambos os países, bem como por algumas organizações privadas. Estes projetos abrangem uma vasta gama de domínios de investigação, como a conservação da fauna e da flora, a investigação geológica e climática, o controlo biológico de pragas e doenças, o desenvolvimento rural, a educação ambiental, a vigilância e o controlo, entre outros.

Seguimento continuo

Breve descrição:

Reuniões periódicas dos órgãos deliberativos e executivos da RBT Meseta Ibérica. Estas reuniões marcam o acompanhamento periódico das atividades desenvolvidas pela RBT Meseta Ibérica. Uma parte importante do território da Reserva está incluída na Rede Natura 2000, e a avaliação periódica efetuada é uma ferramenta importante para o acompanhamento das funções de conservação, desenvolvimento e apoio logístico da Reserva. Além disso, foram formalmente criados o Órgão de Participação e o Conselho Científico da RBT Meseta Ibérica como núcleo do órgão de gestão para apoiar o Órgão Executivo e acompanhar e controlar o trabalho realizado.

Variáveis específicas (complete a tabela seguinte e indique os parâmetros pertinentes)

Abióticos		Biodiversidade	
● Águas subterrâneas		● Algas	X
● Qualidade do ar	X	● Anfíbios	
● Alteração global		● Áreas degradadas	
● Clima, climatologia	X	● Arrecifes de coral	
● Contaminação, contaminantes		● Aspectos de biodiversidade	X
● Deposição ácida / fatores atmosféricos		● Autoecologia	X
● Erosão	X	● Aves	
● Espeleologia		● Bentos	
● Fatores abióticos	X	● Biogeografia	X
● Geofísica	X	● Biologia	X
● Geologia	X	● Biotecnologia	X
● Geomorfologia	X	● Conservação	X
● Glaciologia	X	● Criança	
● Hidrologia	X	● Desertificação	X
● Indicadores		● Desenho de modelos	
● Metais pesados		● Ecologia	X
● Meteorologia		● Ecótonos	
● Modelado		● Espécies endêmicas	X
● Nutrientes		● Espécies forâneas/invasivas	X
● Oceanografia física		● Espécies raras/em perigo	X
● Radiação UV		● Estudos das comunidades	X
● Seguimento/metodologias		● Estudos de vegetação	X

● Seca	X	● Estudos evolucionistas/Paleoecologia	X
● Siltação/sedimentação		● Etologia	X
● Solo	X	● Avaliação de ecossistemas	X
● Tems de Habitat	X	● Evapotranspiração	X
● Temperatura del aire	X	● Fauna	X
● Topografia	X	● Fenologia	X
● Toxicologia		● Fitossociologia/Sucessão	X
		● Flora	X
		● Florestação/Reflorestação	X
		● Funcionamento/estrutura de ecossistemas	X
		● Genética/dinâmica de populações	X
		● Fungos	X
		● Incêndios/ecologia dos incêndios	X
		● Indicadores	
		● Inventario de espécies	X
		● Invertebrados	X
		● Jardinagem doméstica	
		● Líquenes	
		● Mamíferos	X
		● Microrganismos	
		● Organismos geneticamente modificados	
		● Peixes	X

		● Perturbações e resiliência	X
		● Pestes/doenças	
		● Plâncton	
		● Plantas	X
		● Populações migratórias	X
		● Polinização	X
		● Produtividade	X
		● Produtos medicinais naturais	X
		● Recursos genéticos	X
		● Recursos naturais e outros recursos	
		● (Re)introdução de espécies	
		● Répteis	X
		● Restauração/Reabilitação	X
		● Seguimento/metodologias	
		● Serviços Ecosistémicos	X
		● Sistemas áridos e semiáridos	
		● Sistemas costeiros/marinhos	
		● Sistemas/estudos de ilhas	
		● Sistemas de água doce	X
		● Sistemas de floresta boreal	
		● Sistemas de floresta temperado	
		● Sistemas de floresta tropical árida	
		● Sistemas de dunas	

		• Sistemas de zona húmidas	
		• Sistemas de Manglares	
		• Sistemas de montanhas e terras altas	X
		• Sistemas de praia/fundos moles	
		• Sistemas de prados temperados	
		• Sistemas de prado e savana tropical	
		• Sistemas de selva pluvial temperada e subtropical	
		• Sistemas de selva tropical húmida	
		• Sistemas de tipo mediterrânea	X
		• Sistemas de tundra	
		• Sistemas florestais	X
		• Sistemas lacustres	X
		• Sistemas polares	
		• Sistemas volcânicos e geotermiais	
		• Taxonomia	X
		• Vida Selvagem	X

Socioeconómicas		Seguimento integrado	
• Aquicultura		• Análise/resolução de conflitos	
• Agricultura/Outros sistemas de produção	X	• Aspetos institucionais e legais	
• Agro-florestação	X	• Alterações ambientais	X
• Arqueologia	X	• Alteração climática	X

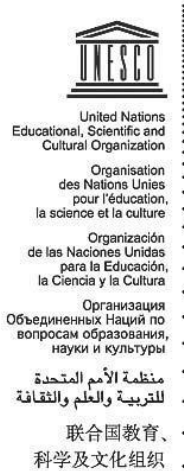
● Aspectos culturais	X	● Capacidade de carga	
● Aspectos sociais/socioeconómicos	X	● Desenvolvimento de infraestrutura	X
● Bio prospetiva	X	● Desenho de modelos	
● Caça	X	● Educação e sensibilização	X
● Demografia	X	● Enfoque de ecossistemas	X
● Desenvolvimento de capacidades		● Estudos biogeoquímicos	
● Desastres naturais		● Estudos de impacto e risco	
● Desenho de modelos		● Estudos integrados	
● Economias de qualidade/mercado	X	● Estudos interdisciplinares	X
● Espécies de importância económica	X	● Estudos/seguimento de captação	X
● Estudos antropológicos		● Indicadores	X
● Estudos económicos	X	● Indicadores de qualidade ambiental	X
● Etnologia/conhecimentos/ práticas tradicionais	X	● Inventário/monitorização de paisagens	X
● Pecuária e impactos relacionados	X	● Mapeamento	X
● Indicadores		● Medidas de planificação e zonificação	X
● Indicadores de sustentabilidade	X	● Medidas/assuntos transfronteiriços	X
● Indústria		● Teledeteção	
● Indústria artesanal (doméstica)		● Seguimento/metodologias	X
● Iniciativas de pequenas empresas	X	● Sistema de Informação Geográfica (SIG)	X
● Interesses dos diferentes atores	X	● Sistemas rurais	X
● Medidas relativas o sustento	X	● Sistemas urbanos	
● Microcrédito		● Assuntos de gestão	X

● Migração humana	X	● Assuntos relativos a políticas	X
● Mineração		● Posse da terra	X
● Participação local	X	● Uso/cobertura da terra	X
● Pastoreio	X	● Uso/desenvolvimento sustentável	X
● Pesca	X		
● Pobreza	X		
● Produção de lenha			
● Produtos florestais não madeireiros	X		
● Recreacional	X		
● Relações pessoas-natureza	X		
● Papel da mulher			
● Saúde humana			
● Seguimento/metodologias			
● Silvicultura	X		
● Sistemas de produção de energia	X		
● Sítios sagrados			
● Assuntos relativos a populações autóctones	X		
● Transporte			
● Turismo	X		
● Uso de recursos	X		

Annex II - Promotion and Communication Materials

Provide some promotional material regarding the proposed site, notably high quality photos, and/or short videos on the site so as to allow the Secretariat to prepare appropriate files for press events. To this end, a selection of photographs in high resolution (300 dpi), with photo credits and captions and video footage (rushes), without any comments or sub-titles, of professional quality – DV CAM or BETA only, will be needed.

In addition, return a signed copy of the following Agreement on Non-Exclusive Rights. A maximum of ten (10) minutes on each biosphere reserve will then be assembled in the audiovisual section of UNESCO and the final product, called a B-roll, will be sent to the press.



UNESCO Photo Library

Bureau of Public Information

Photothèque de l'UNESCO

Bureau de l'Information du Public

AGREEMENT GRANTING NON-EXCLUSIVE RIGHTS

Reference:

1. a) I the undersigned, copyright-holder of the above mentioned photo(s) hereby grant to UNESCO free of charge the non-exclusive right to exploit, publish, reproduce, diffuse, communicate to the public in any form and on any support, including digital, all or part of the photograph(s) and to licence these rights to third parties on the basis of the rights herein vested in UNESCO

b) These rights are granted to UNESCO for the legal term of copyright throughout the world.

c) The name of the photographer will be cited alongside UNESCO's whenever his/her work is used in any form.

2. I certify that:

a) I am the sole copyright holder of the photo(s) and am the owner of the rights granted by virtue of this agreement and other rights conferred to me by national legislation and pertinent international conventions on copyright and that I have full rights to enter into this agreement.

b) The photo(s) is/are in no way whatever a violation or an infringement of any existing copyright or licence, and contain(s) nothing obscene, libellous or defamatory.

Name and Address:

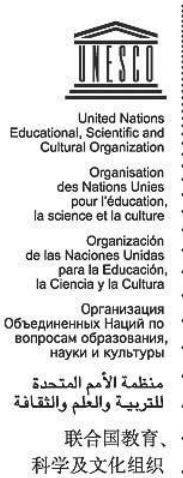
Date:

Signature:

(Sign, return to UNESCO two copies of the Agreement and retain the original for yourself)

Mailing address: 7 Place Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, Direct Telephone: 00331 – 45681687

Direct Fax: 00331 – 45685655; E-mail: photobank@unesco.org



UNESCO Photo Library

Bureau of Public Information

Photothèque de l'UNESCO

Bureau de l'Information du Public

AGREEMENT GRANTING NON-EXCLUSIVE RIGHTS

Reference:

1.

a) I the undersigned, copyright-holder of the above mentioned photo(s) hereby grant to UNESCO free of charge the non-exclusive right to exploit, publish, reproduce, diffuse, communicate to the public in any form and on any support, including digital, all or part of the photograph(s) and to licence these rights to third parties on the basis of the rights herein vested in UNESCO

b) These rights are granted to UNESCO for the legal term of copyright throughout the world.

c) The name of the photographer will be cited alongside UNESCO's whenever his/her work is used in any form.

2.

I certify that:

a) I am the sole copyright holder of the photo(s) and am the owner of the rights granted by virtue of this agreement and other rights conferred to me by national legislation and pertinent international conventions on copyright and that I have full rights to enter into this agreement.

b) The photo(s) is/are in no way whatever a violation or an infringement of any existing copyright or licence, and contain(s) nothing obscene, libellous or defamatory.

Name and Address:

Date:

Signature:

(Sign, return to UNESCO two copies of the Agreement and retain the original for yourself)

Mailing address: 7 Place Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, Direct Telephone: 00331 – 45681687

Direct Fax: 00331 – 45685655; E-mail: photobank@unesco.org

Anexo III - O Quadro Estatutário da Rede Mundial de Reservas da Biosfera

Introdução

No âmbito do programa “O Homem e a Biosfera” (MAB) da UNESCO, foram criadas reservas da biosfera com o objetivo de promover e demonstrar uma relação equilibrada entre o homem e a biosfera. As reservas da biosfera são designadas pelo Conselho Internacional de Coordenação do Programa MAB, a pedido do Estado interessado. As Reservas da Biosfera, cada uma das quais está sujeita à soberania exclusiva do Estado em que se situa e, por conseguinte, apenas sujeita à legislação nacional, formam uma rede mundial em que os Estados participam numa base voluntária. O presente Quadro Estatutário da Rede Mundial de Reservas da Biosfera foi formulado com o objetivo de aumentar a eficácia das várias Reservas da Biosfera e reforçar o conhecimento mútuo, a comunicação e a cooperação a nível regional e internacional.

O Quadro Estatutário destina-se a ajudar a alargar o reconhecimento das Reservas da Biosfera e a incentivar e promover exemplos de bom funcionamento. De acordo com esta abordagem basicamente positiva, o procedimento para a eliminação de uma Reservas da Biosfera da rede deve ser excepcional e só deve ser aplicado após uma análise cuidadosa, tendo em devida conta a situação cultural e socioeconómica do país e após consulta do governo em causa.

O texto inclui disposições para a designação, apoio e promoção de Reservas da Biosfera, tendo em conta a diversidade das situações nacionais e locais. Os Estados são encorajados a desenvolver e aplicar critérios nacionais para as Reservas da Biosfera que tenham em consideração as condições específicas do Estado em causa.

Artigo 1º - Definição

As Reservas da Biosfera são áreas de ecossistemas terrestres ou costeiros/marinhos, ou uma combinação dos mesmos, internacionalmente reconhecidas como tal no âmbito do Programa “O Homem e a Biosfera” (MAB) da UNESCO, em conformidade com o presente quadro estatutário.

Artigo 2.º - Rede Mundial de Reservas da Biosfera

1. As Reservas da Biosfera constituem uma rede mundial, designada por Rede Mundial de Reservas da Biosfera, a seguir designada por Rede.

2. A Rede constitui um instrumento para a conservação da diversidade biológica e a utilização sustentável dos seus componentes, contribuindo assim para a realização dos objetivos da Convenção sobre a Diversidade Biológica e de outros acordos e instrumentos pertinentes.

3. Cada Reservas da Biosfera está sujeita à jurisdição soberana dos Estados em que se situa. No âmbito do presente Quadro Estatutário, os Estados adotarão as medidas que considerem necessárias, em conformidade com a sua legislação nacional.

Artigo 3º - Funções

Combinando as três funções seguintes, as Reservas da Biosfera devem procurar ser sítios de excelência para o ensaio e a demonstração de métodos de conservação e de desenvolvimento sustentável à escala regional:

- (i) Conservação: contribuir para a conservação das paisagens, dos ecossistemas, das espécies e da variação genética.
- ii) Desenvolvimento: promover o desenvolvimento económico e humano sustentável do ponto de vista sociocultural e ecológico.
- iii) Apoio logístico: apoiar projetos de demonstração, educação e formação ambiental, e investigação e observação permanente em relação a questões locais, nacionais, regionais e globais de conservação e desenvolvimento sustentável.

Artigo 4º - Critérios

Os critérios gerais a satisfazer por uma zona para ser designada como reserva da biosfera são os seguintes:

1. Conter um mosaico de sistemas ecológicos representativos de importantes regiões biogeográficas, compreendendo uma gama progressiva de formas de intervenção humana.
2. Ser importante para a conservação da diversidade biológica.
3. Oferecer possibilidades de testar e demonstrar abordagens de desenvolvimento sustentável à escala regional.
4. Ter dimensão suficiente para cumprir as três funções das reservas da biosfera, tal como definidas no artigo 3º.
5. Cumprir as três funções acima mencionadas através do seguinte sistema de zonamento:

(a) Uma ou mais áreas núcleo legalmente constituídas, dedicadas a proteção a longo prazo de acordo com os objetivos de conservação da reserva da biosfera, com dimensão suficiente para atingir esses objetivos

(b) Uma ou mais zonas tampão claramente definidas, circundando ou confinando com a(s) zona(s) central(ais), onde só podem ter lugar atividades compatíveis com os objetivos de conservação

(c) Uma zona exterior de transição onde são incentivadas e praticadas formas sustentáveis de exploração dos recursos.

6. Implementar disposições organizativas que facilitem a integração e a participação de uma gama adequada de setores, incluindo autoridades públicas, comunidades locais e interesses privados, na conceção e implementação das funções da Reservas da Biosfera.

7. Além disso, adotaram medidas para pôr em prática

a) mecanismos de gestão da utilização dos recursos e das atividades humanas na(s) zona(s) tampão

b) uma política ou plano de gestão da zona como reserva da biosfera

(c) uma autoridade ou um mecanismo institucional responsável pela aplicação dessa política ou desse plano

(d) Programas de investigação, monitorização, educação e formação.

Artigo 5.º - Procedimento de designação

1) As Reservas da Biosfera serão incluídas na Rede Mundial através da designação pelo Conselho Internacional de Coordenação (CIC) do Programa MAB, de acordo com o seguinte procedimento:

(a) Os Estados, através dos Comitês Nacionais do MAB, se for caso disso, apresentarão ao Secretariado as suas propostas de designação, acompanhadas de documentação de apoio, depois de terem identificado sítios que possam satisfazer os critérios definidos no artigo 4;

(b) O Secretariado verificará o conteúdo do dossier e da documentação, caso a proposta esteja incompleta, solicitará informações complementares ao Estado que a apresentou;

c) As propostas serão examinadas pelo Comité Consultivo para as Reservas da Biosfera, que apresentará uma recomendação ao CCI

(d) O CIC MAB decide sobre a designação. O Diretor-Geral da UNESCO comunicará a decisão do CIC ao Estado interessado.

2) Os Estados são encorajados a rever e a melhorar o estatuto e o funcionamento das reservas da biosfera existentes e a propor a sua extensão, se for caso disso, a fim de lhes permitir funcionar plenamente como uma rede. As propostas de extensão devem seguir o procedimento aplicável às novas designações.

3. As reservas da biosfera que tenham sido designadas antes da adoção do presente quadro estatutário serão consideradas parte da rede. Estarão, por conseguinte, sujeitas às disposições do quadro estatutário.

Artigo 6.º - Divulgação

1. O Estado e as autoridades competentes darão a devida publicidade à designação da zona como Reservas da Biosfera, por exemplo, através de placas comemorativas e da divulgação de material informativo.

2 - A informação sobre as Reservas da Biosfera era da Rede e os seus objetivos deve ser divulgada de forma permanente e adequada.

Artigo 7º - Participação na Rede

1. Os Estados incentivam ou participam nas atividades de cooperação da Rede, incluindo a investigação científica e a observação permanente a nível mundial, regional e sub-regional.

2. As autoridades competentes devem facilitar o acesso aos resultados da investigação, às publicações e a outros dados, tendo em conta os direitos de propriedade intelectual, a fim de assegurar o bom funcionamento da rede e maximizar os benefícios decorrentes do intercâmbio de informações.

3. Os Estados e as autoridades competentes, em cooperação com outras Reservas da Biosfera da Rede, devem promover a educação e a formação ambiental, bem como o desenvolvimento dos recursos humanos.

Artigo 8º - Sub-redes regionais e temáticas

Os Estados devem incentivar a criação e o funcionamento cooperativo de sub-redes regionais e/ou temáticas de Reservas da Biosfera e promover, no âmbito dessas sub-redes, o intercâmbio de informações, nomeadamente por meios eletrónicos.

Artigo 9º - Revisão periódica

1. O estatuto de cada Reservas da Biosfera deve ser revisto de dez em dez anos, com base num relatório preparado pela autoridade competente de acordo com os critérios enumerados no artigo 4º e apresentado ao Secretariado pelo Estado interessado.
2. O relatório será apresentado ao Comité Consultivo para as Reservas da Biosfera para recomendação ao CIC.
3. O CIC examinará os relatórios periódicos dos Estados em causa.
4. Se o CIC considerar que a situação ou a gestão da Reservas da Biosfera é satisfatória ou melhorou desde a sua designação ou última revisão, reconhece-a formalmente.
5. Se o CIC considerar que a Reservas da Biosfera já não preenche os critérios definidos no artigo 4º, pode recomendar ao Estado em causa que tome medidas para dar cumprimento ao disposto no artigo 4º, tendo em conta o contexto cultural e socioeconómico do Estado em causa. O CIC indicará ao Secretariado as medidas que deverá adotar para ajudar o Estado em causa a aplicar essas medidas.
6. Se o CIC considerar que a Reservas da Biosfera em causa ainda não preenche os critérios definidos no artigo 4º, a zona deixará, após um período de tempo razoável, de ser considerada como Reservas da Biosfera pertencente à Rede.
7. O Diretor-Geral da UNESCO comunicará a decisão do CIC ao Estado em causa.
8. Se um Estado desejar retirar da Rede uma Reservas da Biosfera sob a sua jurisdição, deve notificar o Secretariado. A notificação será transmitida ao CIC para informação. A zona deixará de ser considerada como Reservas da Biosfera a pertencente à Rede.

Artigo 10º - Secretariado

1. A UNESCO assegura o secretariado da Rede e é responsável pelo seu funcionamento e promoção. O secretariado facilitará a comunicação e a interação entre as diferentes Reservas da Biosfera e entre os especialistas. Além disso, a UNESCO criará e manterá um sistema de informação sobre as Reservas da Biosfera acessível em todo o mundo, que será ligado a outras iniciativas relevantes.
2. A fim de reforçar cada Reservas da Biosfera e o funcionamento da rede e das sub-redes, a UNESCO procurará obter assistência financeira de fontes bilaterais e multilaterais.
3. O Secretariado atualizará, publicará e distribuirá periodicamente a lista das Reservas da Biosfera que fazem parte da Rede, bem como informações sobre os seus objetivos e características.

Lista de OUTROS ANEXOS

Anexo IV – Regulamento da Marca Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica

Anexo V - Manifesto do Viajante responsável

Anexo VI - Estratégia Terras de Trás-os-Montes

Anexo VII - Despacho n.º 9051/2015, 13 de agosto de 2015

Anexo VIII - Seminário Reservas de Biosfera Transfronteiriças

Anexo IX – Investigação, Estudo e Desenho de Redes Patrimoniais

Anexo X – Lista de investimentos

Anexo XI – Plano Ação 2025-2030